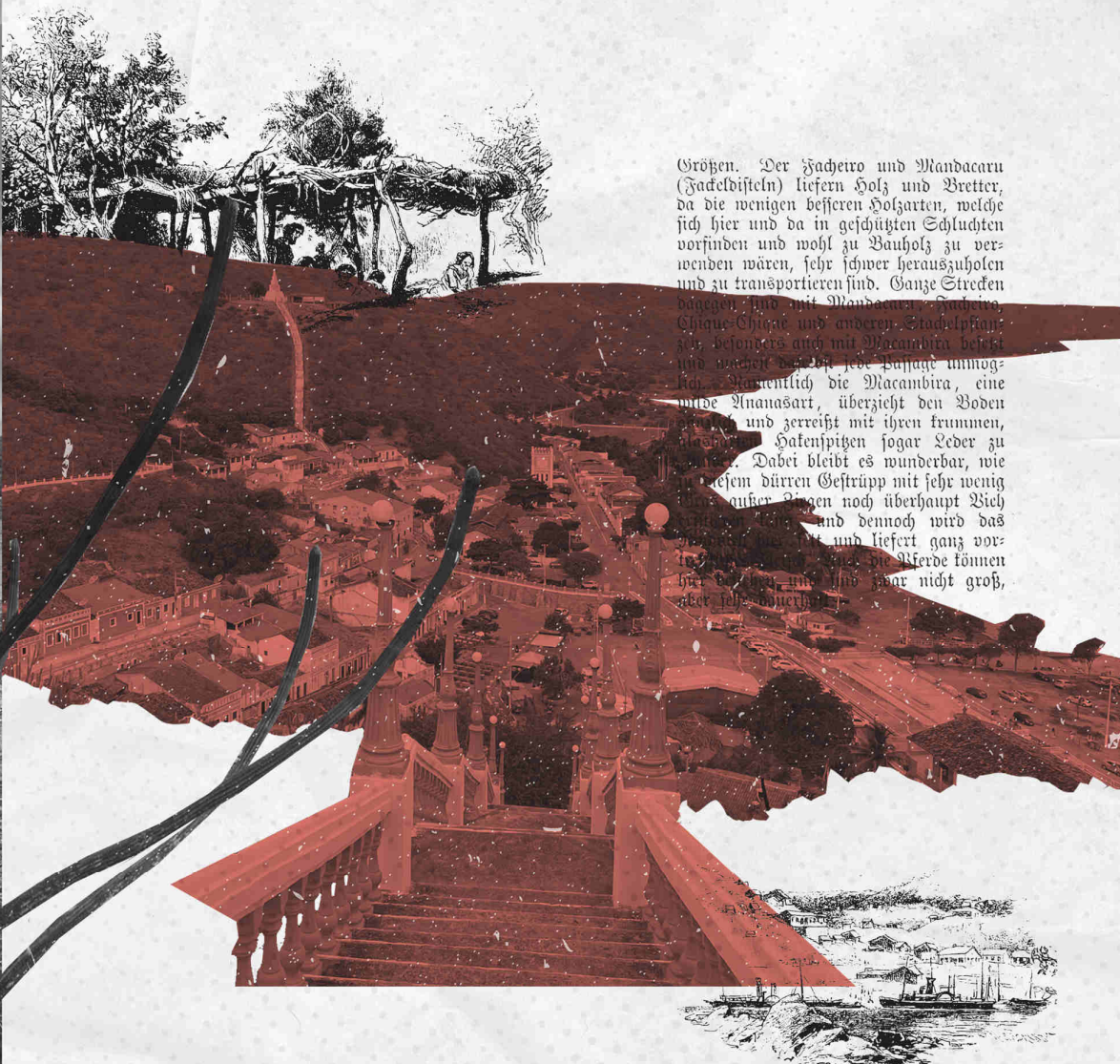


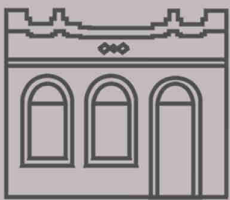
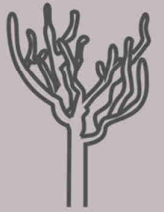
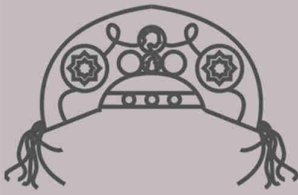
PIRANHAS ENTRE MONTES, PEDRA E CAL



Größen. Der Facheiro und Mandacaru (Jackelbisteln) liefern Holz und Bretter, da die wenigen besseren Holzarten, welche sich hier und da in geschützten Schluchten vorfinden und wohl zu Bauholz zu verwenden wären, sehr schwer herauszuholen und zu transportieren sind. Ganze Strecken dagegen sind mit Mandacaru, Facheiro, Chique-Chique und anderen Stachelpflanzen besetzt, besonders auch mit Macambira befestigt und machen deshalb jede Passage unmöglich. Besonders die Macambira, eine wilde Ananasart, überzieht den Boden und zerreiht mit ihren krummen, hakenförmigen Hafenspitzen sogar Leder zu Fetzen. Dabei bleibt es wunderbar, wie diesem dünnen Gestrüpp mit sehr wenig Wasser außer Regen noch überhaupt Vieh weiden kann und dennoch wird das Vieh hier geädert und liefert ganz vorzügliches Fleisch. Die Pferde können hier nicht weiden und sind zwar nicht groß, aber sehr munter.

**o turismo e a
conservação integrada
em dicotomia no Sertão**

.leticia naka cartaxo mishina





UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo junto ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília.

.área de concentração

teoria, história e crítica

.linha de pesquisa

patrimônio e preservação

.orientadora

Profa. Dra. Flaviana Barreto Lira

Brasília . DF
2023

Letícia Naka Cartaxo Mishina

Írãs entre montes e pedras e a
o turismo e a conservação integrada em dicotomia no Sertão

.banca examinadora

Prof. Dra. Flaviana Barreto Lira . UnB
presidente

Prof. Dra. Ana Elisabete Medeiros . UnB
membro examinador

Prof. Dr. Fernando Atique . UNIFESP
membro examinador

Prof. Dr. Valério Augusto Soares de Medeiros . UnB
membro suplente

.Agradecimentos

Aqui fala uma nordestina, cuja identidade está fortemente entrelaçada com os caminhos e raízes do sertão, suas crenças, seus folclores e suas cores. O esforço para contar respeitosamente essas histórias só foi possível pelo acolhimento de instituições e pessoas que acreditam, assim como eu, em um sertão “cheio” – de vida, de significado, de valor e de forró.

À querida Flavi, orientadora e amiga, agradeço por sua contribuição inestimável para minha formação enquanto pesquisadora, pelos direcionamentos atentos, e todas as oportunidades de contribuir para o campo da conservação no Brasil. Trabalhar junto a uma das minhas maiores referências foi, e é, um grande presente para mim!

Também expresso minha gratidão aos professores do programa da Universidade de Brasília, em especial a professora Ana Elisabete e o professor Oscar Ferreira, pelas valiosas contribuições e parcerias, pela generosidade de me ensinar sobre como pensar e agir sobre o patrimônio, e pela seriedade com que trataram minhas pesquisas. Agradeço também ao professor Valério Medeiros pelas importantes discussões e constante incentivo para o desenvolvimento e a difusão do estudo morfológico aqui apresentado.

Ao professor Fernando Atique, que tão rapidamente se contagiou com minha empolgação de estudar Piranhas, por sua gentileza e por abrir meu olhar à novos direcionamentos. Sem suas conexões enriquecedoras e orientação este estudo não seria o que é hoje.

Agradeço à Universidade de Brasília, que, por meio de fomentos e bolsas de pesquisa, permitiu que eu realizasse este trabalho com dedicação integral. Devo minha formação e trajetória à universidade pública e às instituições de salvaguarda brasileiras. Em dois anos, a UnB abriu portas e me levou a caminhos maiores do que eu poderia imaginar, não apenas viabilizando financeiramente a realização deste estudo, de pesquisas e de publicações, mas também por me fornecer a experiência necessária para representar o Brasil no programa IEP 2022 ofertado pelo US/ICOMOS.

Ao meu parceiro de vida e aventuras, Marco, por sua presença constante, incentivo e apoio emocional para que eu realizasse essa pesquisa da maneira mais leve possível. A meus pais, avós e meus caçulinhas pela compreensão e amor durante todo o processo.

Fica aqui minha sincera gratidão a todos que contribuíram de maneira significativa para minha formação pessoal e acadêmica, tenho muita sorte em tê-los ao meu lado.

Muito obrigada!

.Resumo

Esta pesquisa apresenta como tema os desafios à conservação patrimonial do sítio histórico e paisagístico de Piranhas de maneira a refletir acerca dos impactos que a atividade turística exerce sobre sua patrimonialização, a fim de subsidiar a revisão dos instrumentos de conservação vigentes. Localizada na bacia hidrográfica do Rio São Francisco no sertão alagoano, Piranhas possui topografia montanhosa, com solo pedregoso coberto pela vegetação típica da caatinga, de galhos secos e mandacarus. A ocupação espacial caracteriza-se pelo uso da topografia no posicionamento hierárquico dos imóveis e distribuída a partir da implantação da navegação a vapor e ferrovia durante o século XIX, abertura da rodovia AL-220 em 1950 e a implantação da Usina Hidrelétrica de Xingó ao fim do século XX. O alto custo para moradores manterem suas residências no perímetro histórico; o esvaziamento do uso residencial na poligonal tombada; o desmatamento e a diminuição da mancha verde ligados à ocupação irregular dos morros pela indústria hoteleira; o aumento de “falsos históricos” e a cenarização no sítio consistem em alguns dos impeditivos para a leitura dos seus atributos culturais. A pesquisa é estruturada em três partes: (i) a explanação sobre os aspectos morfológicos e configuracionais dos diferentes núcleos de ocupação em Piranhas e a identidade local de cada um deles; (ii) a discussão da problematização relacionada ao estabelecimento do cenário sertanejo, a padronização cultural e o estudo acerca da legislação vigente e do tombamento sob a ótica da conservação integrada, a listagem e discussão dos atributos; e, por fim, (iii) a análise qualitativa do estado de conservação seguido do delineamento de direcionamentos visando a conservação integrada. Assim, apresentam-se reflexões acerca dos impactos que o processo de dispersão sobre o território e as rápidas transformações advindas da atividade turística desempenham sobre esta paisagem, patrimônio natural e cultural. Portanto, questiona-se: como Piranhas pode preservar sua identidade sob a pressão dos recentes conflitos relacionados ao turismo cultural?

Palavras-chave:

Atributos culturais; Piranhas; Sertão; Turismo; Sítio Histórico; Morfologia Urbana.

.Abstract

This research presents the challenges to the conservation of the historic and landscape site of Piranhas, in Alagoas, Brazil. It reflects on the impacts that the tourist activity exerts on its heritageization after the listing by the Institute for National Historical and Artistic Heritage (IPHAN) in 2004. Located in the hydrographic basin of the São Francisco River in the sertão – hinterland – of Alagoas’ state, Piranhas has a mountainous topography, with rocky soil covered by the typical “caatinga” vegetation – desert-like Brazilian biome –, characterized by dry tortuous branches and cacti. The land occupation uses the local topography for the hierarchical positioning of the properties and is related to the implantation of steam navigation, the railroad during the 19th century, the opening of the AL-220 highway, and the insertion of the Xingó Hydroelectric Power Plant at the end of the 20th century. The high cost for residents to maintain their residences in the historic site; the lack of residential use in the protected area; the deforestation linked to the irregular occupation of the hills by the hotel industry; and the increase of historic sceneryzation consist in some of the impediments to the full apprehension of the historic site’s cultural attributes. The research is divided in three parts: (i) dissertation on the morphological and configurational aspects of the different land occupations in Piranhas; (ii) discussion on the impacts of tourism on the establishment of the local scenery and cultural standardization, and a study on the current legislation, tombamento – listing – and heritage management from an integrated conservation standpoint, listing and discussion of the attributes and values; followed by (iii) a qualitative analysis of the conservation state, and an assessment of conservation management guidelines. Thus, this approach presents the impacts derived from the dispersion process on the territory, the rapid transformations linked to the tourism activities, and how they impact its natural and cultural heritage. The main question of this study is: how can Piranhas preserve its identity under the pressure of recent conflicts related to tourism activities?

Key-words:

Cultural Attributes; Piranhas; Sertão; Tourism; Historic Site; Urban Morphology.

.Siglas e abreviaturas

CECI	Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada
CHESF	Companhia Hidrelétrica do São Francisco
INRC	Inventário Nacional de Referências Culturais
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
NPS	US National Park Service
Sebrae	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SICG	Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UHE	Usina Hidroelétrica
UnB	Universidade de Brasília
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
WHL	World Heritage List . Lista do Patrimônio Mundial

.Lista de Figuras

Figura 1 – Vista do sítio histórico, com destaque à Igreja Nossa Senhora da Saúde. À direita, ocupação hoteleira irregular sobre o monte. Fonte: fotografia autoral, 2018.....	15
Figura 2 – Pórtico que marca a entrada em Piranhas Sede composto de “réplicas” da Torre histórica que compõem o conjunto ferroviário. Fonte: fotografia autoral, 2023.....	17
Figura 3 – Os Retirantes, obra de 1944 por Cândido Portinari, reprodução em escala de cinza. Fonte: Acervo permanente do Museu de Arte de São Paulo.....	24
Figura 4 – Feira na região que se assemelha à Piranhas de Baixo, destaque para as embarcações e cavalos apoiando diversos sacos de mercadorias. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, s/d.....	29
Figura 5 – Fotografia de Entremontes, destaque ao casario e vista para o rio. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, s/d.....	30
Figura 6 – Casario sobre terreno montanhoso. Fonte: Ignácio F. Mendo, 1870.....	30
Figura 7 – Avanço de ocupações. Fonte: Ignácio F. Mendo, 1880.....	31
Figura 8 - Construções temporárias em madeira. Avista-se a igreja ao topo do monte. Fonte: Ignácio F. Mendo, 1870.....	31
Figura 9 - Construções temporárias em madeira. Casas em taipa. Fonte: Ignácio F. Mendo, 1880.....	31
Figura 10 – Embarcações a vapor em Piranhas Sede, com materiais para a construção da ferrovia. Fonte: Biblioteca Nacional, fotografia de Ignácio F. Mendo, 188-.....	32
Figura 11 – Ilustração feita a partir da fotografia de Mendo. Fonte: Ferschke, 1888.....	32
Figura 12 – Parque ferroviário de Piranhas. Fonte: Adolpho Lindemann, 1888.....	33
Figura 13 – Vista da margem Sergipana. Fonte: Adolpho Lindemann, 1888.....	33
Figura 14 – Feira no pátio central. Fonte: Adolpho Lindemann, 1888.....	34
Figura 15 – Igreja Ns. Sra. da Saúde em construção. Fonte: autor desconhecido, IHGAL, 1910.....	34
Figura 16 – Trilhos da ferroviária, movimento dos habitantes. Fonte: Acervo IBGE, 19--.....	35
Figura 17 – Piranhas, Alagoas. Fonte: fotografia autoral, 2019.....	37
Figura 18 – Vista aérea da vila de Entremontes. Fonte: Google Earth (2023), adaptado.....	39
Figura 19 – Traçado colonial da Vila de Entremontes. Fonte: Felipe Mafuz. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VQblg48PGwU . Acesso em set. de 2022.....	40
Figura 20 – Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Fonte: fotografia autoral, 2023.....	41
Figura 21 – Casa do Bordado em Entremontes. Fonte: fotografia autoral, 2023.....	41
Figura 22 – Vista a partir do monte. Fonte: fotografia autoral, 2023.....	41
Figura 23 – Casario em Entremontes. Fonte: fotografia autoral, 2023.....	41
Figura 24 – Comércio de rendas e bordados na praça central. Fonte: fotografia autoral, 2023.....	42
Figura 25 – Lotes ocupados por sítios. Fonte: fotografia autoral, 2023.....	42
Figura 26 – Piranhas de Baixo. Fonte: Google Earth, 2022.....	43
Figura 27 – Igreja de Santo Antônio de Lisboa, monumento religioso visto por entre o casario. Fonte: fotografia autoral, 2023.....	44
Figura 28 – Residências do tipo porta e janela. Fonte: fotografia autoral, 2023.....	44
Figura 29 – Parque ecológico Pedra do Sino, área de preservação ambiental. Fonte: IPHAN, 2014.....	44
Figura 30 – Anfiteatro. Fonte: fotografia autoral, 2023.....	44
Figura 31 – Casario em Piranhas de Baixo. Fonte: fotografia autoral, 2023.....	45
Figura 32 – Solo rochoso típico da Caatinga. Fonte: fotografia autoral, 2023.....	45

Figura 33 – Piranhas Sede. Fonte: Google Earth, 2022.	46
Figura 34 – Enchente do rio São Francisco. Fonte: Biblioteca IBGE, 19--.	46
Figura 35 – Escadaria em direção à Igreja Senhor do Bonfim, em Piranhas Sede. Fonte: fotografia autoral, 2019.	47
Figura 36 – Vista do rio a partir do Pier. Fonte: fotografia autoral, 2023.	49
Figura 37 – Pier que ocupa a margem do Rio. Acima, abriga bares e restaurantes. Fonte: IPHAN, 2014.	49
Figura 38 – Ocupação por agências de turismo. Fonte: IPHAN, 2014.	49
Figura 39 – Entre Sede e Piranhas de Baixo, o “Canto” possui ocupação majoritariamente residencial. Fonte: IPHAN, 2014.	49
Figura 40 – Prédio da estação ferroviária, museu e monumento de referência no setor. Fonte: fotografia autoral, 2023.	50
Figura 41 – Ruínas do conjunto ferroviário, antigo estacionamento de vagões. Fonte: fotografia autoral, 2023.	50
Figura 42 – Armazém, atual centro de artesanato local. Fonte: fotografia autoral, 2023.	50
Figura 43 – Antigos armazéns e torre do relógio. Fonte: fotografia autoral, 2023.	50
Figura 44 – Antiga residência do chefe da estação ferroviária. Fonte: IPHAN, 2014.	50
Figura 45 – Clube de Piranhas. Fonte: fotografia autoral, 2023.	50
Figura 46 – Antigo girador e esplanada. Fonte: Le Brésil, Ses richesses naturelles, ses industries, tomo II, Paris, 1910.	51
Figura 47 – Esplanada atualmente. A prefeitura deve iniciar a implantação de um girador semelhante ao original ainda em 2023. Fonte: fotografia autoral, 2023.	51
Figura 48 – Ocupação do Alto da Gameleira, Piranhas Sede. Fonte: fotografia autoral, 2023.	51
Figura 49 – Ocupação das encostas no Alto do Cabrobó, Piranhas Sede. Fonte: IPHAN, 2014.	52
Figura 50 – Mirante e ocupação no Alto da Gameleira, Piranhas Sede. Fonte: fotografia autoral, 2023.	52
Figura 51 – Ocupação das encostas no Alto do Cabrobó, próximo ao Mirante Secular, Piranhas Sede. Fonte: IPHAN, 2014.	52
Figura 52 – Ocupação partindo da escadaria do Mirante Secular. Fonte: fotografia autoral, 2023.	52
Figura 53 – Ampliações das antigas construções no Alto do Bonfim, ocasionando ocupação significativa do monte. Fonte: fotografia autoral, 2023.	52
Figura 54 – Ocupação das encostas. Atrás da igreja avista-se o cemitério. Fonte: fotografia autoral, 2023.	52
Figura 55 – Interferência visual na leitura da paisagem com instalação de antenas parabólicas. Fonte: fotografia autoral, 2023.	55
Figura 56 – Edificações em diferentes estados de integridade. Fonte: fotografia autoral, 2023.	55
Figura 57 – Vazio urbano, perdem-se as configurações internas, mantendo apenas a fachada. Fonte: fotografia autoral, 2023.	55
Figura 58 – Construções preservadas. Fonte: fotografia autoral, 2023.	55
Figura 59 – Igreja de Nossa Senhora da Saúde. Fonte: fotografia autoral, 2023.	55
Figura 60 – Prefeitura municipal de Piranhas. Fonte: IPHAN, 2014.	55
Figura 61 – Conservatório de Música. Fonte: fotografia autoral, 2023.	55
Figura 62 – Vista aérea de Piau, destaque no perímetro relativo à feira em azul. Fonte: Google Earth, 2022.	56
Figura 63 – Residências em Piau. Fonte: fotografia autoral, 2023.	57
Figura 64 – Igreja localizada na praça de Piau. Fonte: fotografia autoral, 2023.	57

Figura 65 – Transporte por tração animal permanece presente em Piranhas. Fonte: Louise Cerqueira, 2015.	57
Figura 66 – Feira. Fonte: Louise Cerqueira, 2015.	57
Figura 67 – Vista aérea dos bairros Xingó e Saúde. Fonte: Google Earth, 2022.	58
Figura 68 – UHE de Xingó. Fonte: Disponível em: https://www.bombeiros.al.gov.br/noticias/view/2513/alerta-para-aumento-da-vazao-do-rio-sao-francisco-comunidades-ribeirin . Acesso em out. 2022.	60
Figura 69 – Residências em Xingó. Fonte: fotografia autoral, 2023.	60
Figura 70 – Bairro de Xingó. Fonte: Google Earth, 2022.	60
Figura 71 – Unidades residenciais. Fonte: fotografia autoral, 2023.	60
Figura 72 – Réplica da torre do relógio em Saúde. Fonte: fotografia autoral, 2023.	60
Figura 73 – Construção de um novo hotel em Xingó que impacta a leitura visual do sítio histórico. Fonte: fotografia autoral, 2023.	60
Figura 74 – Conjunto arquitetônico da antiga estação ferroviária. Fonte: fotografia autoral, 2019.	65
Figura 75 – Igreja de Santo Antônio de Lisboa, em Piranhas de Baixo. Fonte: fotografia autoral, 2019.	69
Figura 76 – Bastidores do filme “Deus ainda é Brasileiro”, de Cacá Diegues. Fonte: fotografia de Paula Fernandes, 2022. Direitos de imagem reservados à produtora LC Barreto.	83
Figura 77 - Ocupação dos morros por redes hoteleiras. Fonte: fotografia autoral, 2023.	84
Figura 78 – Pastiche da torre, localizado no bairro de Xingó, em Piranhas de Cima. Fonte: fotografia autoral, 2023.	88
Figura 79 – Cenário colocado durante as gravações do filme "Deus Ainda é Brasileiro", em 2023. Fonte: fotografia autoral, 2023.	88
Figura 80 – Bordado Redendê com Ponto-Cruz, Entremontes. Fonte: fotografia autoral, 2023.	102
Figura 81 – Instrumentos de Mestre Egildo. Da esquerda para a direita: Cangaça (instrumento de percussão), violão de cabaça, Ariano, Maripífano (berimbau com dois pífanos, afinação em sol acima, e em lá abaixo), Cabaixo (baixo feito de cabaça). Fonte: Fotografia de Karina Tenório, INRC, 2015.	104
Figura 82– Intervenção construtiva feita em concreto em um dos bens de Piranhas Sede. Fonte: fotografia autoral, 2023.	109





.Lista de Mapas

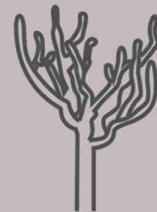
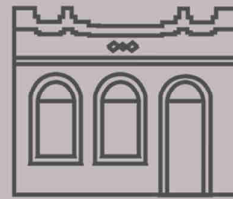
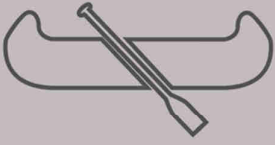
Mapa 1 – Mapa atual do município de Piranhas, Alagoas, com destaque para os diferentes pontos de ocupação. Fonte: produção autoral, 2023.	28
Mapa 2 – Conjuntos arquitetônicos que compõem Piranhas Sede. Fonte: mapeamento autoral, 2023.	48
Mapa 3 – Contraste do tecido entre Piranhas Histórica, composta por Piranhas de Baixo (em laranja), e Piranhas Sede (em vermelho), e Piranhas de Cima, composta pela UHE (em verde), Xingó (em roxo) e Saúde (em rosa). Fonte: mapeamento autoral, 2022.	62
Mapa 4 – Mapa axial de Piranhas de Cima e Piranhas Histórica. Fonte: levantamento de Anny Mori e Valério Medeiros, 2012. Sobreposto sobre Google maps.	63
Mapa 5 – Poligonal de tombamento. Fonte: Processo de Tombamento, IPHAN, 2004. Adaptado pela autora.	75
Mapa 6 - Origem dos visitantes: Recife (R), Maceió (M), Arapiraca (A), e Aracaju (S). Fonte: produção autoral, 2023.	81
Mapa 7 - Mapa de atributos culturais de Entremontes. Fonte: produção autoral, 2023.	112
Mapa 8 - Mapa de atributos culturais em Piranhas de Baixo e Sede. Fonte: produção autoral, 2023.	113
Mapa 9 - Infraestrutura viária em Entremontes. Fonte: produção autoral, 2023.	122
Mapa 10 - Infraestrutura viária em Piranhas de Baixo e Sede. Fonte: produção autoral, 2023.	123
Mapa 11 - uso e ocupação do solo em Entremontes. Fonte: produção autoral, 2023.	128
Mapa 12 - uso e ocupação do solo em Piranhas de Baixo e Sede. Fonte: produção autoral, 2023.	129

.Lista de Quadros

Quadro 1 - Famílias e indivíduos atendidos por programas sociais do Governo Federal em 2016. Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social, 2018 apud DHF Consultoria e Engenharia, 2018.	80
Quadro 2 - Fluxo de turistas ao longo do ano. Fonte: produção autoral, 2023.	80
Quadro 3 - Modos de hospedagem (cinza) e anúncios de aluguel por temporada (verde) em Piranhas. Fonte: produção autoral a partir de dados do Censo Turístico, SECULT, 2023.	82
Quadro 4 – Lista de atributos culturais de Piranhas. Fonte: produção autoral, 2023.	95

.Sumário

	Introdução	14
	Paisagem como palimpsesto	23
	<i>DESERTÃO</i> : aspectos naturais e estigmas associados ao território	24
	Uma leitura morfológica da ocupação: seis cidades em uma	37
	A percepção de uma identidade sertaneja	65
	Retrato de Piranhas	71
	Políticas de preservação	72
	Autêntica para quem?	83
	Os atributos culturais	91
	Passos para a conservação integrada	106
	Diagnóstico patrimonial	109
	Acessando riscos para a integridade e a autenticidade	115
	Direcionamentos para a conservação cultural integrada	130
	Conheço o meu lugar	135
	Referências	141



Introdução

Esta dissertação apresenta como tema os desafios para a conservação integrada em Piranhas, ao acessar as pressões e impactos decorrentes da atividade turística sobre os atributos patrimoniais do sítio após o tombamento federal pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 2004.

O objeto de estudo está inserido no sertão alagoano, na bacia hidrográfica do Rio São Francisco, à distância de duzentos e oitenta quilômetros da capital Maceió e apresenta uma área total de 547 km². A noroeste da cidade, a ponte Delmiro Gouveia interliga os estados de Alagoas e Sergipe sobre o rio. Apesar de pouco comum na atualidade, ainda é possível acessar a cidade por pequenas embarcações, e pelo acesso rodoviário à cidade avista-se a Usina Hidroelétrica (UHE) de Xingó.

Piranhas possui topografia montanhosa, com solo pedregoso, sendo coberta pela vegetação típica da caatinga, com galhos secos e retorcidos, presença de ervas e cactos da espécie das xerófilas. A temperatura média elevada, com pouca variação e longos períodos de estiagem – típicos do clima semiárido –, dificultam o plantio extensivo. Em contrapartida, o bioma da caatinga possibilita a plena adaptação da flora para resistir às altas temperaturas e a escassez das chuvas, mantendo-se viva durante a seca.



Figura 1 – Vista do sítio histórico, com destaque à Igreja Nossa Senhora da Saúde. À direita, ocupação hoteleira irregular sobre o monte.

Fonte: fotografia autoral, 2018.

No Brasil colônia, a região do Baixo São Francisco favoreceu o acesso dos movimentos expansionistas originários de Pernambuco e da Bahia, deixando os primeiros vestígios na materialidade do casario (SILVA, 2003). No século XVI, durante a expansão da cana de açúcar no litoral, a pecuária ocupava as terras sertanejas, sendo as fazendas dispostas nas proximidades ribeirinhas pela necessidade do escoamento de produtos pelo transporte hidroviário. A Vila de Entremontes consistiu no núcleo original de ocupação do Baixo São Francisco, numa área não navegável, e teve sua origem nas fazendas de criação de gado (LINS, 2010). Nesta ótica, sob a perspectiva ambiental paisagística, Piranhas mantém forte relação com o Rio São Francisco, associando-o a sua história e a apropriação do território.

No entanto, devido a necessidade de expansão comercial, a ocupação se estende à Piranhas de Baixo, e não muito tempo depois, à Piranhas Sede. Com a adoção da navegação a vapor para o transporte das produções pecuárias locais a outros núcleos urbanos, mitigam-se os problemas decorrentes da seca, e escassez sazonal. Essas atividades econômicas possibilitaram a implantação da Estrada de Ferro em 1881, ligando o Alto ao Baixo São Francisco. A rápida expansão urbana entre os séculos XVIII e XIX consolidou o pátio central de Piranhas como uma feira

comercial de relevância no sertão. Mas apenas no século XX, com o assassinato de Lampião e seu bando de cangaceiros, a cidade ganha destaque nacional.

Com a desativação da navegação a vapor e, posteriormente, da ferrovia, a cidade passa por um momento de estagnação social e econômica (SILVA, 2003); e com a abertura da rodovia AL-220 nos anos 1950, cortando o estado de Alagoas, a feira tradicional migrou para os arredores da nova estrada, urbanizando o distrito de Piau, mais afastado do setor histórico. Novas possibilidades econômicas aparecem em 1983 com a construção da UHE de Xingó, pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco. Junto à usina, a Chesf também dotou a região circundante de infraestrutura e equipamentos essenciais, formando dois bairros: Xingó e Nossa Senhora da Saúde, que foram ocupados majoritariamente por pessoas não originárias de Piranhas.

Os novos bairros ofertavam aos moradores novas oportunidades de trabalho, compras, lazer e moradia, enquanto o sítio histórico mantinha-se isolado pelos montes, servindo como ponto ideal para visitantes. Algumas das famílias que se mantiveram no sítio histórico, visando a “modernização” dos imóveis, acabavam descaracterizando-os, impactando diretamente as características históricas do conjunto urbano.

O sítio histórico e paisagístico de Piranhas foi tombado pelo IPHAN em 2004. A definição da poligonal de tombamento baseou-se nas condicionantes históricas e geográficas, de maneira a valorizar a visada das encostas e o rio, conferindo igual importância para a preservação das áreas edificadas e não edificadas, naturais. Os vestígios da ocupação lusitana, materializada na taipa e pedra e cal, repousam sobre a topografia delineando o Rio São Francisco, marcando a paisagem bucólica. A misticidade que envolve o legado do cangaço e seus atributos naturais e materiais, fazem do município um território naturalmente cenográfico. O tombamento, somado a diversas produções audiovisuais gravadas no sítio histórico a partir dos anos 1970, contribuíram para o aumento do fluxo de turistas.

Neste cenário, o alto custo para moradores manterem suas residências no perímetro histórico, a falta de equipamentos como supermercados, escolas de nível fundamental a superior e farmácias; a ocupação cada vez mais presente da

indústria hoteleira; o aumento de “falsos históricos” e a cenarização no sítio, vem gerando o esvaziamento do uso residencial na poligonal tombada, bem como, para a população que persiste, o desmatamento e a diminuição da mancha verde ligados à ocupação dos morros.



Figura 2 – Pórtico que marca a entrada em Piranhas Sede composto de “réplicas” da Torre histórica que compõem o conjunto ferroviário.

Fonte: fotografia autoral, 2023.

Entende-se que a relevância desse estudo se deve ao processo de descaracterização da ambiência histórica decorrente dos problemas de uso e ocupação, que tendem a dificultar a legibilidade dos atributos materiais e das práticas imateriais em Piranhas. No âmbito do turismo cultural, que se relaciona diretamente à economia dos sítios históricos de valor institucionalmente reconhecido e constitui uma ferramenta de revitalização eficiente para o uso sustentável, este trabalho busca discutir sobre a importância de priorizar a salvaguarda dos atributos relacionados à memória coletiva da ocupação tradicional sertaneja brasileira.

É importante ressaltar que os instrumentos para a gestão da conservação precisam ser constantemente revisitados e atualizados, considerando o caráter dinâmico das condições de autenticidade e integridade. Pois “parte do entendimento de que

continuamente novos significados são atribuídos ao patrimônio cultural, o que o torna dinâmico, e não apenas um registro do passado; o princípio da colaboração, que estabelece que a preservação exige a [...] cooperação entre as esferas do Poder Público e a comunidade” (LIRA, 2020, p.17). Especificamente em um sítio como Piranhas, que carrega diferentes níveis de proteção institucional e com o processo crescente de políticas voltadas para o turista, a revisão desses instrumentos se torna particularmente importante.

A abordagem adotada nesta pesquisa busca sistematizar uma metodologia para proposições de normativas e parâmetros de intervenções urbanas centrados nos atributos particulares do sítio histórico. O estudo vincula-se à Linha de “Patrimônio e Preservação” ao tratar dos impactos que o processo de dispersão sobre o território e as rápidas transformações advindas da atividade turística desempenham sobre esta paisagem e patrimônio.

Para o desenvolvimento deste trabalho, entende-se a noção de **atributo cultural** enquanto elemento síntese imbuído de significados e de historicidade, que possibilitam comunicar sobre uma cultura por meio de manifestações, símbolos ou forma. Logo, ao identificá-los, indicam-se também os fragmentos que conferem a identidade e memória do sítio.

As definições de **integridade** e **autenticidade** contribuem para a gestão, estudos e práticas da conservação; principalmente por configurarem noções que embasam a gestão do patrimônio mundial, como estabelecido pelas diretrizes impostas pelo *Operational Guidelines* (UNESCO, 2021). Com a ampliação nas discussões do âmbito da teoria de conservação crítica, a valoração e discussão dessas temáticas passam a considerar as relações afetivas e simbólicas estabelecidas entre a comunidade e o bem. Sob esta ótica, o estudo dos atributos consiste em um caminho eficiente para estreitar a relação dos sujeitos com o espaço, os processos sociais e cultura. Neste viés, destaca-se o caráter dinâmico associado a continuidade dos atributos que conferem interesse patrimonial ao sítio, passível à constante (re)interpretação e transformação, devendo ser periodicamente reavaliados.

Em face à problemática exposta, e considerando os aportes teórico-metodológicos da conservação urbana contemporâneos, este trabalho apresenta como objetivo geral **desenvolver instrumentos de gestão da conservação urbana do sítio histórico de Piranhas centrando o estudo manutenção ou transformação dos seus atributos culturais (naturais, materiais e imateriais) frente à atividade turística, de modo a subsidiar a revisão dos instrumentos de conservação, políticas, diretrizes e recomendações normativas**. Passados quase vinte anos do tombamento, e mais de dez anos do plano diretor vigente, este trabalho é estruturado em três objetivos específicos:

.objetivo específico 01:

realizar a caracterização morfológica e leitura configuracional dos diferentes núcleos de ocupação em Piranhas, no passado e no presente.

.objetivo específico 02:

identificar os atributos patrimoniais e analisar qualitativamente o estado de conservação frente ao turismo.

.objetivo específico 03:

Propor diretrizes e recomendações visando a conservação cultural integrada dos atributos e potencialidades do sítio histórico.

Os objetivos específicos delinearam a estruturação para este documento em três capítulos, conforme especificado a seguir:

.capítulo i

Intitulado “Paisagem como palimpsesto”, o **capítulo i** é composto por três partes. Na primeira, (i.i) *desertão: aspectos naturais e estigmas associados ao território*, apresentam-se as condicionantes ambientais e o processo de ocupação cronológico do sítio. Essas explanações são traçadas a partir do referencial sobre as ocupações no Nordeste brasileiro e primeiras expedições à hinterlândia, abordados por Esdras Arraes (2017), Salgado e Pereira (2014).

Em seguida, em (i.ii) *uma leitura morfológica da ocupação: seis cidades em uma*, são analisados aspectos configuracionais dos seis diferentes núcleos de ocupação urbana que compõem Piranhas. Para tanto, o referencial teórico apoia-se sobre os

estudos da relação entre elementos constituintes de um *sistema* – o “todo” –, estruturado em cheios e vazios, derivados de uma construção social dos espaços. Esta análise é baseada na construção de Coutinho (1998) sobre *componentes-meio* – a forma expressa pela materialidade, o construído –, e os *componentes-fim* – o espaço, que trata das aberturas e vazios. Também recorre aos estudos de Capra (2003), Medeiros (2013), Costa e Grimmler Netto (2015) sobre o *arranjo*, ou a relação entre as partes e como as *formas* estão dispostas no sistema.

Após tratar da espacialidade, em (i.iii) *a percepção de uma identidade sertaneja*, abordam-se questões relacionadas à construção de significados que operam sobre a paisagem ao longo do tempo, indicando os principais atores envolvidos na construção da identidade Piranhense, para tanto, utiliza-se o referencial ligado à leitura da paisagem, como Norberg-Schulz (1980), que retoma a noção de *genius loci*, e Georg Simmel (2009), que indica maneiras de destrinchar significados imbuídos na materialidade.

Assim, o **capítulo i** deve resultar na descrição do processo de ocupação da cidade e sistema contemporâneo, dinâmicas, fluxos e convergências diante da estrutura consolidada, e situar o leitor no objeto de pesquisa.

.capítulo ii

O **capítulo ii** chama-se “Retrato de Piranhas”, e é constituído por três seções. A primeira parte, (ii.i) *políticas de preservação*, apresenta o processo de tombamento de Piranhas como sítio histórico e paisagístico pelo IPHAN (2004), que envolve um dossiê construído ao longo de quatro anos composto por um inventário patrimonial do sítio histórico (realizado pela Chesf e Universidade Federal de Alagoas em 1999) e um plano de gestão desse acervo, feito pelo CECI em parceria com grupos de pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco durante os anos 2000 e 2003.

Essa etapa envolve a discussão sobre a poligonal de tombamento, e a repercussão das diretrizes postas no plano de gestão. A discussão é seguida de uma análise das políticas de preservação vigentes – a lei orgânica, que traz direcionamentos para o

uso e ocupação do solo, datada de 1999; o plano diretor, de 2007; o tombamento estadual, de 2005; e programas de preservação e turismo vigentes promovidos pela Secretaria de Cultura e Turismo do município, pelo Governo do Estado e Sebrae.

A segunda parte, (ii.ii) *autêntica para quem?*, discute o papel que o turismo assume no estabelecimento e na manutenção de um cenário sertanejo, e os consequentes impactos culturais, de uso, identificação, e práticas sociais. Esse estudo é amparado em Lira (2009), Corner (1999), Vaz e Berenstein (2006), Ulpiano Meneses (2017), Márcia Sant’Anna (2017), Monclús e Guárdia (2006). Essa etapa é seguida pela seção (ii.iii) *Os atributos culturais*, que consiste no levantamento dos atributos naturais, materiais e imateriais nos quais a significância do sítio está ancorada. Para tanto, utilizam-se fontes complementares que abordam sobre o sítio e as práticas locais – como a pesquisa de Regina Dulce Lins (2010) sobre o meio ambiente e aspectos geo-espaciais; e a dissertação do então arquiteto da Chesf e historiador Álvaro Silva (2003), que trata da dinâmica Piranhas-antiga e Piranhas-nova –, bem como a análise de todo o material produzido sobre Piranhas para o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC, 2015) subsidiado pelo IPHAN.

Como resultado desses estudos, o **capítulo ii** apresentará um panorama do estado da arte das condicionantes legislativas e bibliográficas vigentes, seguido da definição dos atributos naturais, materiais e imateriais.

.capítulo iii

Intitulado “Passos para a conservação integrada”, o **capítulo iii** divide-se nas seguintes etapas: em (iii.i) *diagnóstico patrimonial*, com base nos dados apresentados nos capítulos anteriores, dá-se continuidade ao estudo, confrontando-os com as informações dos mapeamentos temáticos, e análise qualitativa do estado de conservação atual. Em (iii.ii) *acessando riscos para a integridade e a autenticidade*, a construção é amparada metodologicamente nas seções do Operational Guidelines (UNESCO, 2021) relativas ao dossiê de inscrição na WHL e fatores ambientais, desenvolvimento e visitação que afetam a integridade e autenticidade do sítio em questão, bem como na metodologia de

pesquisa desenvolvida por Lira et al e Zanoni et al (ambas de 2023), junto ao CECI (2006) e ao NPS (2022). Em (iii.iii) *direcionamentos para a conservação cultural integrada*, serão apresentadas as orientações finais, indicando especificamente diretrizes e recomendações de conservação do sítio e dos atributos.

Assim, o resultado previsto do **capítulo iii** consiste na proposição de parâmetros de conservação com enfoque nas potencialidades urbanísticas e culturais locais.

Por fim, em “Conheço o meu lugar: considerações finais”, retomam-se as reflexões acerca da problemática de pesquisa e resultados.

**Paisagem
como
palimpsesto**



Este capítulo apresenta um primeiro olhar sobre o objeto de pesquisa. Inicialmente, sob uma ótica cronológica, discorre-se sobre as condicionantes territoriais relacionadas à ocupação, a partir de uma breve revisão histórica sobre as condicionantes socioespaciais do sertão nordestino brasileiro. Em seguida, parte-se para a análise morfológica dos aspectos configuracionais dos seis diferentes núcleos de ocupação urbana que compõem a cidade. Após a explanação da espacialidade, abordam-se questões relacionadas à construção de significados que operam sobre a paisagem ao longo do tempo vinculadas à identidade local. Com isso, objetiva-se traçar um panorama sobre a formação e configuração da malha contemporânea, evidenciando dinâmicas e fluxos presentes na estrutura consolidada.

DESERTÃO

aspectos naturais e estigmas associados ao território



Figura 3 – Os Retirantes, obra de 1944 por Cândido Portinari, reprodução em escala de cinza.

Fonte: Acervo permanente do Museu de Arte de São Paulo.



Sertão; n.m.

1. Lugar agreste e inculto, afastado de povoações.
2. Floresta no interior do continente, longe da costa.
3. Região pouco povoada do interior do Brasil.¹

Numa perspectiva colonizadora, tratou-se, por muitos anos, a noção de sertão como sinônimo de “desertão”. Um deserto que além de quente e seco, seria esvaziado de *urbis*, esvaziado de *civitas*, ou, neste viés, esvaziado de homens brancos, já que este território era vastamente habitado por povos tradicionais mesmo antes dos colonizadores. As remissões se referiam à terra inóspita que ocupava o interior brasileiro, distante dos primeiros aglomerados urbanos.

Inserido majoritariamente no semiárido nordestino, a ideia de uma região completamente seca, mesmo com o curso natural do rio São Francisco em Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe, evidencia conflitos tanto na leitura das cidades sertanejas, como da relação entre espaço e sociedade ao longo do tempo. A narrativa aqui colocada expõe as tensões ligadas às práticas socioculturais, modernização, sistemas produtivos e de consumo que delinearam a expansão urbana de Piranhas.

Durante o século XVI, a coroa portuguesa estruturou o Brasil colônia em sesmarias (SALGADO; PEREIRA, 2014), concentrando os povoamentos iniciais no litoral, visando a defesa contra possíveis ataques ultramarinos. Motivada pelo interesse de extensão do seu controle sobre o território, e pela busca por metais preciosos e as drogas do sertão, a coroa investiu em movimentos de expedições interioranas entre os séculos XVI e XVII. Segundo Arraes (2017), ao perceber a fragilidade da ocupação sertaneja e a necessidade de diminuir distâncias sertão adentro, inicia-se um processo de incentivo à abertura de caminhos e rotas de comércio no interior, com a implantação de uma rede de cidades e vilas, com deveres sociais e econômicos. Para tanto, a busca por produtos e riquezas impulsionou a construção de caminhos oficiais, que, como consequência, facilitaram o escoamento de produtos na colônia.

¹ Dicionário Priberam da língua portuguesa. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/sert%C3%A3o>. Acesso em ago. 2022.

Neste tempo, a hinterlândia permanecia habitada, em sua maior parte, por povos de diferentes grupos indígenas. Alguns, originários dessas regiões, outros, deslocados de suas terras após processos de expulsão de seus territórios originais. Estes povos foram submetidos a incursões europeias conquistadoras e/ou evangelizadoras no sertão, e desempenharam papel central - mesmo que impositivamente - para a localização das capelas e dos assentamentos circundantes trazidos pelo conquistador europeu diante do conhecimento do território.

A catequização das aldeias foi um impulsionador da ocupação, e neste processo, o uso frequente de indígenas como práticos e guias dos colonizadores pelos rios e território inóspito foi uma constante. Ao catequizar indígenas e fundar aldeamentos no interior, as missões jesuíticas contribuíram tanto para a formação quanto para o reconhecimento dos assentamentos (SALGADO; PEREIRA, 2014), primícias de futuras povoações, vilas e cidades. O posicionamento de capelas, associado ao trabalho evangelizador nos arredores, consistia em um dos primeiros marcos da ocupação lusitana sobre o território, o que resultaria em mudança de status na rede urbana.

Neste contexto se estrutura a inserção da região relativa ao Baixo São Francisco na rede urbana colonial, nos limites de Alagoas, Sergipe, e da Bahia. As pesquisas arqueológicas realizadas a partir de 1988 indicam que a região foi ocupada por paleoíndios² caçadores-coletores aos arredores do rio, servindo-se da piracema e do acesso facilitado à proteína de outros pequenos animais, o que propiciava a subsistência extrativista (EXPOSIÇÃO, 2000). Assim, o rio São Francisco foi essencial para a dominação da hinterlândia brasileira, garantindo ao colonizador segurança e facilidade de evacuação, desempenhando, nos séculos XVI e XVII, papel de canalizador dos movimentos expansionistas vindos de Pernambuco e da Bahia.

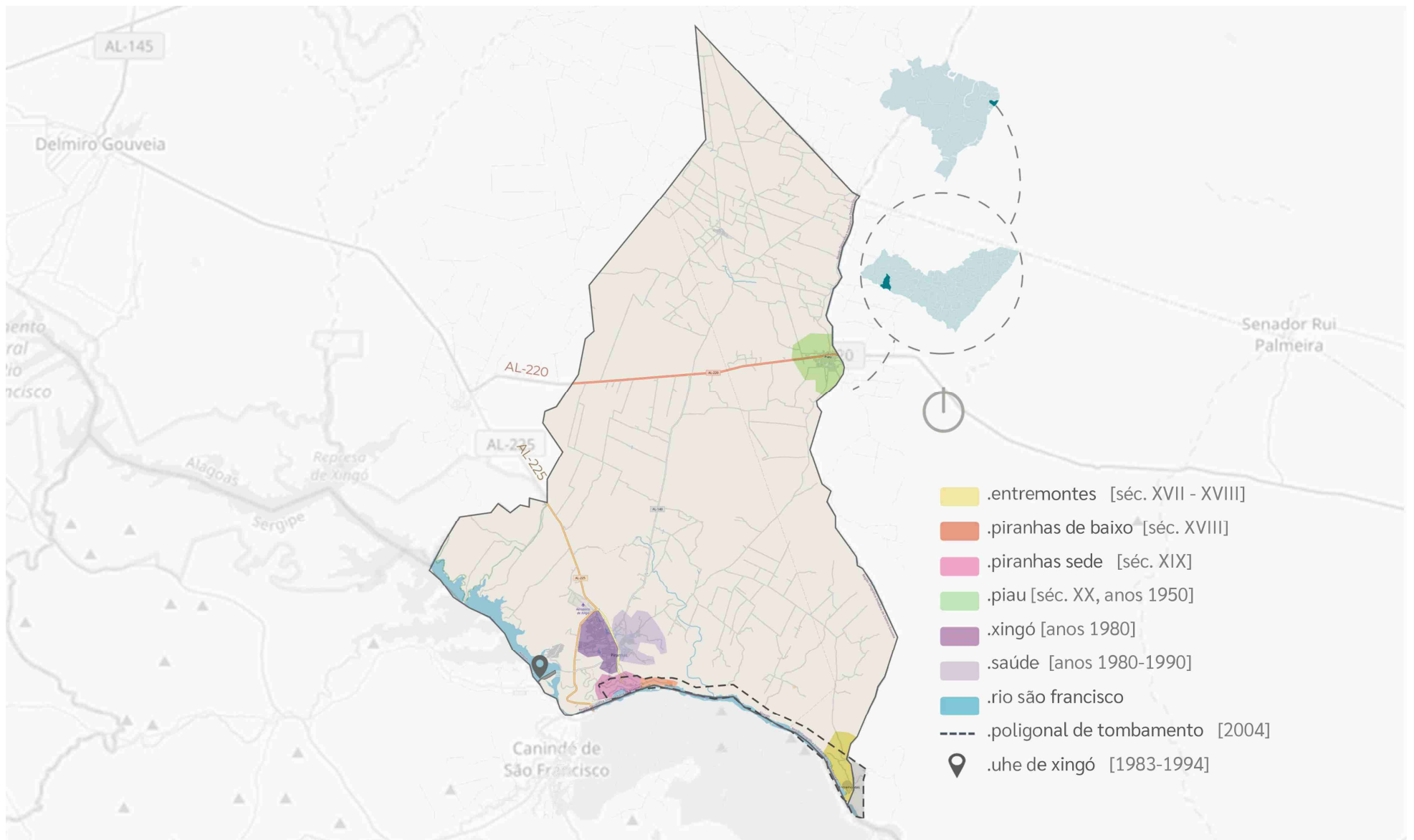
² O termo arqueológico “Paleoíndio”, refere-se aos grupos vindos da Ásia e que se estabeleceram nas Américas, que antecedem as práticas de agricultura e cerâmica. A pesquisa arqueológica do Baixo São Francisco foi realizada devido à construção da UHE de Xingó, que alterou significativamente o nível do rio. Atualmente, a região conta com em torno de 50 sítios arqueológicos, destacando-se o Sítio Justino, onde os artefatos líticos datam até 9.000 anos Antes do Presente (AP).



Essa facilidade no escoamento de produtos direcionou a disposição de fazendas de criação extensiva de gado nas proximidades ribeirinhas. Fruto da movimentação comercial e social que as paradas promoviam, desempenharam um papel importante no processo de ocupação interiorana. Nas estradas reais e caminhos interioranos passavam comboios com bruacas de sal, algodão, aguardente, fumo e escravos. Os alpendres das fazendas serviam como ponto de parada temporária e abastecimento dos viajantes, além de estabelecer núcleos familiares estruturadores dos povoamentos circundantes. Ao longo desses trajetos, consolidaram-se as feiras, e nestes pontos de troca, estabeleceram-se povoados, entendidos como aglomerados distantes de vilas consolidadas, geralmente sem uma clara demarcação territorial, mas se especializando a partir de uma capela (SALGADO; PEREIRA, 2014). Assim, antigas aldeias deixaram de ser apenas *locus* de catequese para tornar-se um ambiente civil com prerrogativas judiciárias e econômicas.

Segundo Lins (2010, p. 24), ainda no século XVI, durante o processo de efetiva conquista do litoral nordestino e de sua rede de abastecimento em direção ao interior, a criação extensiva de gado se estendeu ao Baixo São Francisco. A ação resultou no que consistiria o primeiro núcleo de ocupação urbana de Piranhas: a vila de Entremontes (Mapa 1). Entretanto, apesar de carregar o título de vila, a limitação espacial relacionada ao posicionamento estreito no vale cercado por montes somada à necessidade de expansão comercial, contribuíram para que essas dinâmicas fossem realocadas para a região de Piranhas de Baixo. Assim, com a introdução da navegação a vapor em 1867, a cidade passou a comercializar suas produções da pecuária, bem como estabelecer comunicação com outros núcleos urbanos mais ativamente.

O fluxo comercial aliado às estratégias nacionais de incluir o semiárido na rede ferroviária, possibilitou a implantação da estrada de ferro em 1881 em Piranhas Sede. O texto do alemão Hermann Ferschke (1888), um dos responsáveis pelo projeto, destaca a visita de D. Pedro II ao Baixo São Francisco como ponto definidor da construção. Essa inserção seria uma estratégia do imperador em facilitar a distribuição de bens, evitando os obstáculos impostos pelas quedas d'água, ligando o Baixo São Francisco a Recife.



A ferrovia consolidou o pátio central da cidade como um importante entreposto comercial entre o litoral e o Sertão (CHESF, 2001) e, como tal, propiciou a rápida expansão da cidade até o fim do século XIX. Assim, a infraestrutura relacionada à produção e distribuição de produtos tornou-se o eixo central do assentamento, marcando as redes de escoamento e transportes operantes num intervalo de tempo. A Piranhas retratada nas imagens mais antigas (Figura 4 e 5) trouxe o rio São Francisco em primeiro plano, junto ao transporte fluvial com presença de embarcações tradicionais, os vaqueiros, e o comércio de madeira e gado à beira do rio.

Com a chegada do comitê técnico para a construção da ferrovia entre as décadas de 1870 e 1880, o enquadramento é transladado à visada a partir dos morros. O fotógrafo foi o brasileiro Ignácio F. Mendo, que em sua lente destacou o casario, os materiais de construção apoiados sobre a topografia, as estruturas temporárias em madeira nas áreas de implantação da ferrovia, a igreja ao topo do monte e o cemitério. Em algumas das imagens é possível avistar figuras humanas, geralmente homens vestidos com ternos brancos, que parecem posar para a foto. Citando-o diretamente, Ferschke (1888) usa suas fotografias como base para as ilustrações de sua vivência em Piranhas. Mais imagens são feitas a partir de 1888, mas desta vez, voltam-se as lentes às estruturas do parque ferroviário, trilhos e comércio da praça principal.

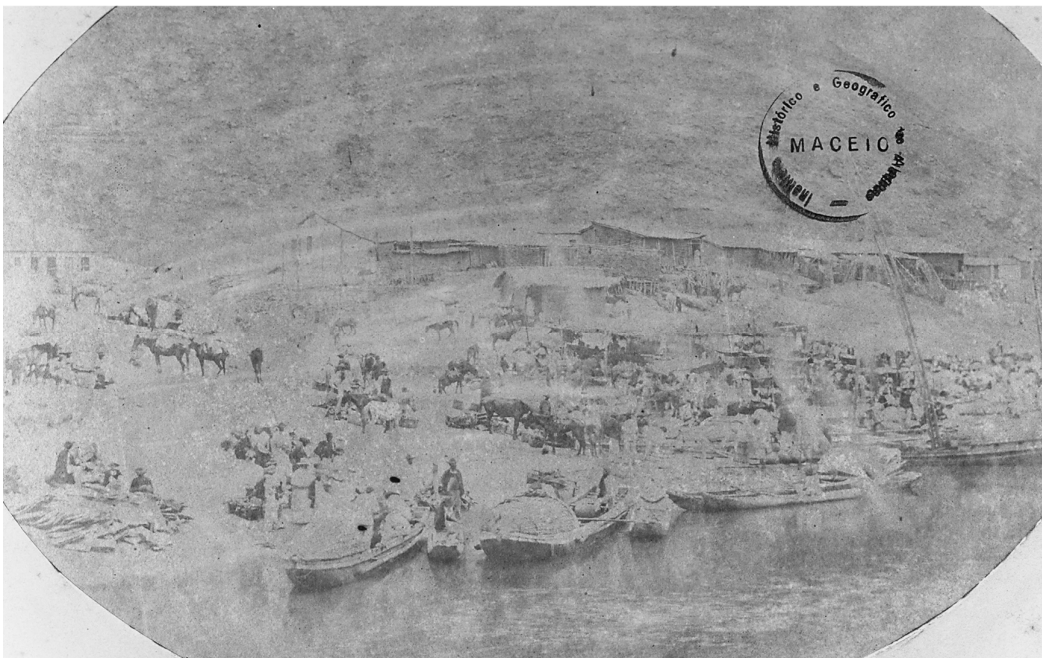


Figura 4 – Feira na região que se assemelha à Piranhas de Baixo, destaque para as embarcações e cavalos apoiando diversos sacos de mercadorias. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, s/d.

Figura 5 – Fotografia de Entremontes, destaque ao casario e vista para o rio.
Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, s/d.



Figura 6 – Casario sobre terreno montanhoso.
Fonte: Ignácio F. Mendo, 1870



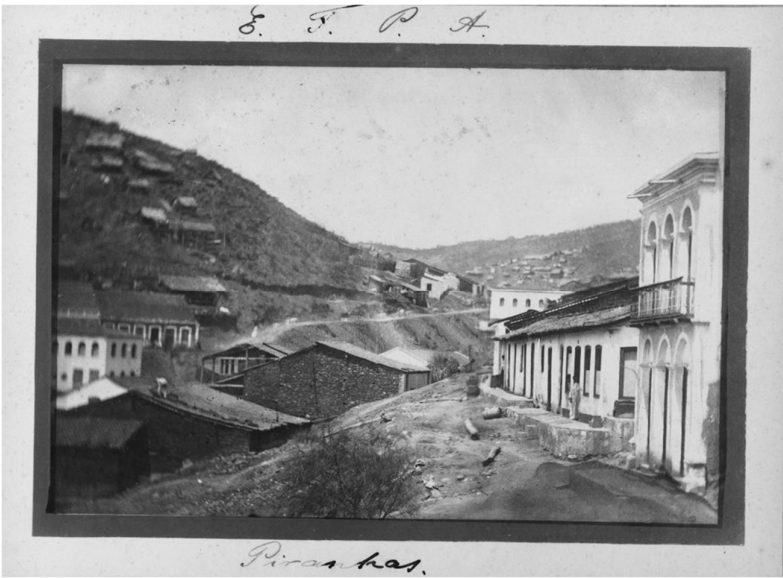


Figura 7 – Avanço de ocupações.
Fonte: Ignácio F. Mendo, 1880

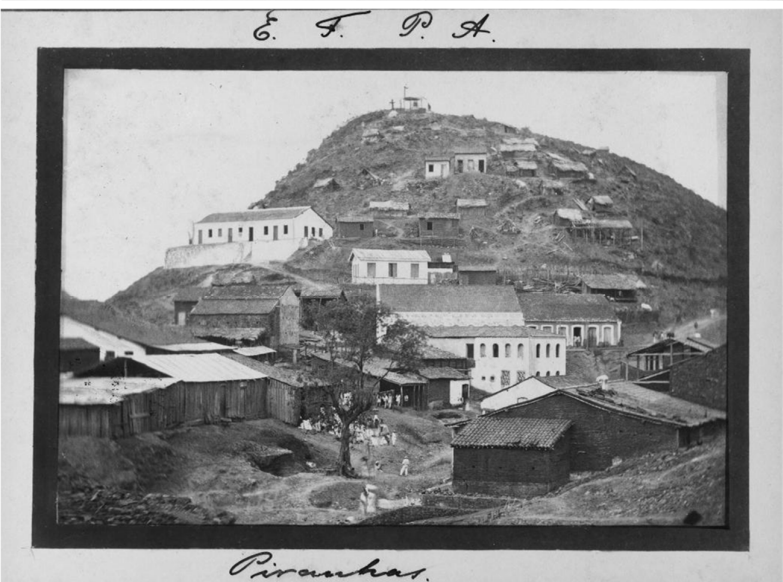


Figura 8 - Construções temporárias em madeira. Avista-se a igreja ao topo do monte.
Fonte: Ignácio F. Mendo, 1870

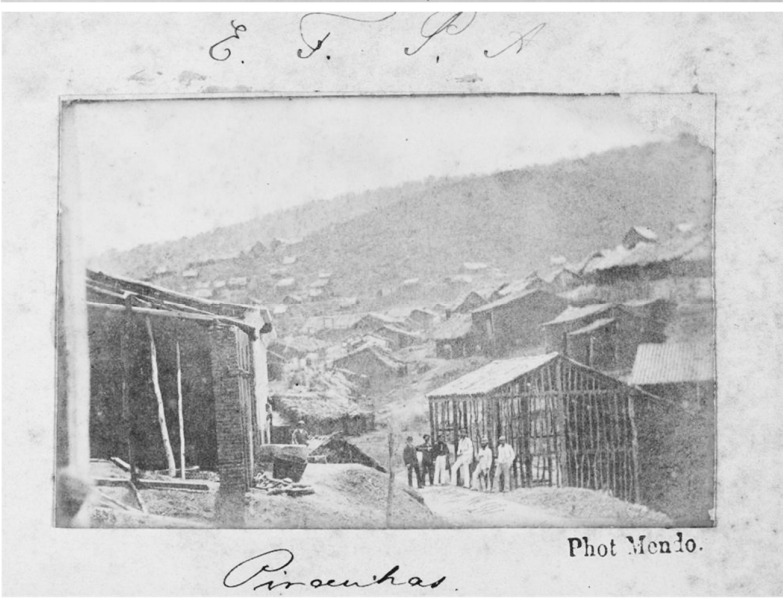
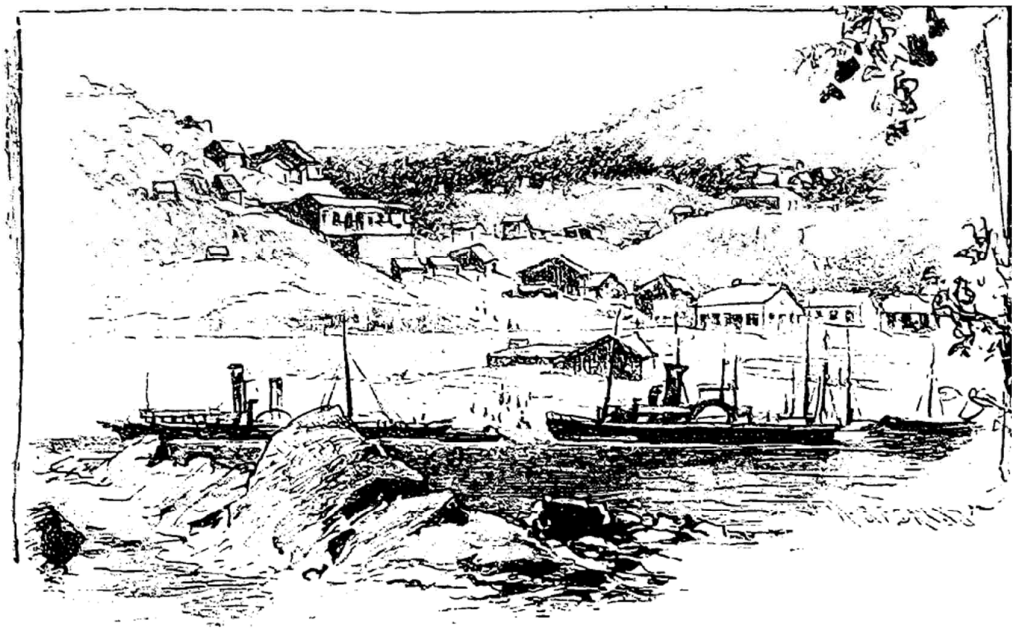


Figura 9 - Construções temporárias em madeira. Casas em taipa.
Fonte: Ignácio F. Mendo, 1880

Figura 10 –
Embarcações a vapor em
Piranhas Sede, com
materiais para a
construção da ferrovia.
Fonte: Biblioteca
Nacional, fotografia de
Ignácio F. Mendo, 188-.



Figura 11 – Ilustração
feita a partir da
fotografia de Mendo.
Fonte: Ferschke, 1888.



Hafen von Piranhas (S. 483).

Im Nordosten Brasiliens.

Aus dem Tagebuche eines ausgewanderten Offiziers, mitgeteilt von

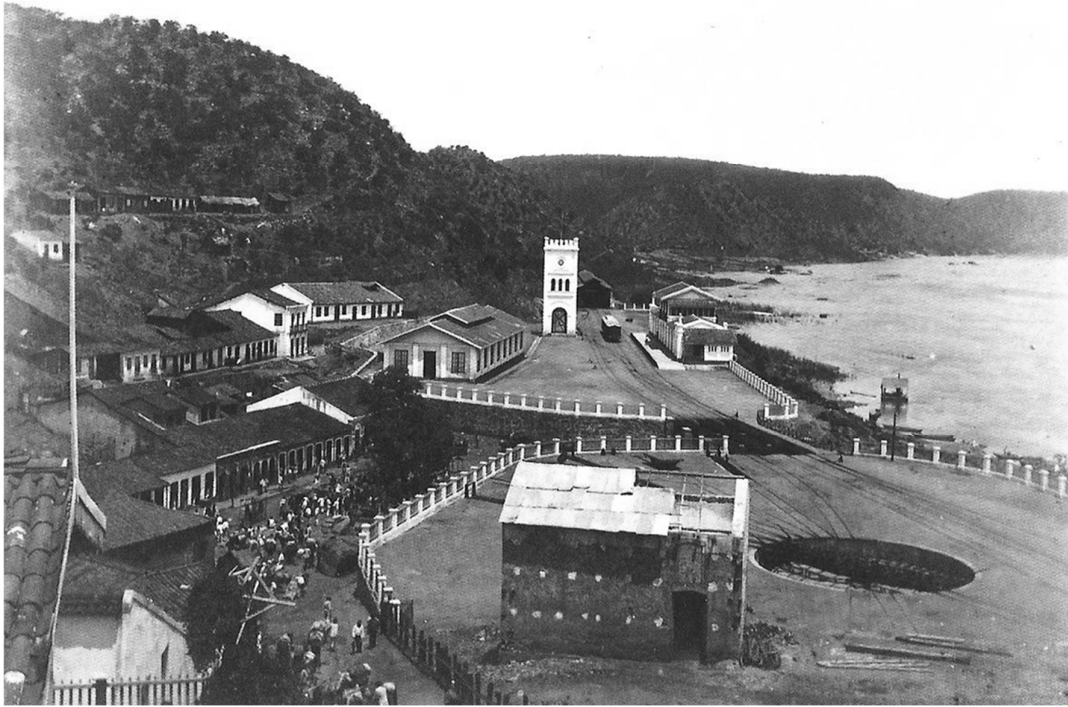


Figura 12 – Parque ferroviário de Piranhas.
Fonte: Adolpho Lindemann, 1888.



Figura 13 – Vista da margem Sergipana.
Fonte: Adolpho Lindemann, 1888.



Figura 14 – Feira no pátio central.
Fonte: Adolpho Lindemann, 1888.



Figura 15 – Igreja Ns. Sra. da Saúde em construção.
Fonte: autor desconhecido, IHGAL, 1910.



Figura 16 – Trilhos da ferroviária, movimento dos habitantes.

Fonte: Acervo IBGE, 19--.

No contexto nacional, o anseio pela mitigação dos problemas relacionados à seca direcionou, no início do século XX, a aplicação de recursos públicos na modernização conservadora no semiárido (QUEIROZ, 2020). Os investimentos eram ligados às obras que promovessem não apenas uma maior inserção dessa região na dinâmica de consumo nacional, mas que também fixasse o sertanejo no interior, trazendo estradas, eletricidade, água, hospitais e outros equipamentos.

Com a abertura da rodovia AL-220 ligando os municípios de Arapiraca e Delmiro Gouveia em 1950, a urbanização e a feira tradicional que antes se concentravam em Piranhas Sede (Figura 14), migrou para os arredores da nova estrada, formando assim o distrito de Piau. A pressão gerada pelo fortalecimento das rodovias fez com que a estrada de ferro fosse oficialmente desativada em 1964, levando à antiga centralidade de Piranhas Sede à estagnação. Sem mais eventos políticos ou comerciais importantes, renovaram-se as possibilidades econômicas somente quando, em 1983, deu-se início a construção da Usina Hidroelétrica (UHE) de Xingó e vilas residenciais adjacentes para os funcionários, pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf).



Essa inserção estabeleceu mudanças contrastantes no uso e na ocupação do solo local. Historicamente, a construção de moradias para os trabalhadores e serviços não foi um fenômeno singular em Piranhas, sendo previamente observado com as construções a partir da ferrovia e dinâmicas urbanizadoras subsequentes. Como coloca Telma Correia (2010) sobre o legado do patrimônio industrial, a construção de vilas é uma prática que perdura do período colonial quando se construíam senzalas aos escravizados, mas que foi levada a maiores proporções na era moderna, incorporando equipamentos coletivos de lazer e religiosos, parte do “habitat proletário moderno”, que vincula moradia, infraestrutura, lazer e repouso a uma rede projetada e, até certa medida, controlada.

Geograficamente, essa expansão não poderia se dirigir ao sítio histórico, há muito já consolidado entre os montes. Dessa maneira, a pressão por urbanização desencadeou na construção de novos bairros: Xingó e Nossa Senhora da Saúde. Enquanto isso, Piranhas histórica mantinha-se isolada, progressivamente convertendo-se em um sítio de cunho majoritariamente turístico.

Em linhas gerais, observa-se que desde o século XIX, a expansão urbana seguiu timidamente em direção à capital Maceió, durante o hiato temporal entre a instalação da ferrovia e a da UHE. A partir de então, a malha cresceu consideravelmente, mas segregada da cidade existente. O centro histórico perdeu sua importância civil, já que as áreas mais dinâmicas economicamente se consolidaram acima, com a construção desses dois novos bairros.

Realizada esta breve incursão histórica, a sessão a seguir fará análise morfológica bairro a bairro, buscando desvelar as relações da forma-espço, dissonâncias, convergências e especificidades, e como se dão as conexões entre eles.



Figura 17 – Piranhas, Alagoas.
Fonte: fotografia autoral, 2019.

Uma leitura morfológica da ocupação

seis cidades em uma

Etimologicamente, morfologia deriva das palavras gregas *morpho* e *logia*, exprimindo o significado de “estudo da forma”. É um verbete utilizado amplamente nas ciências a partir do século XIX (MEDEIROS, 2013) e que ganha força no estudo das cidades não apenas como uma taxonomia de suas partes formadoras, mas como uma maneira de traduzir vestígios da construção social dos espaços. É possível equipará-la à “configuração”, que consiste na relação entre elementos constituintes de um sistema – ou do todo –, estruturado em cheios e vazios.

Essa relação caracteriza a forma-espço, vinculada aos estudos de Evaldo Coutinho (1998) sobre a interpretação da arquitetura em sua forma – componentes-meio: cheios, sólidos, maciços, invólucros –, e espaço – componentes-fim: vãos, vazios. Assim, as cidades são resultantes da configuração da forma-espço e do arranjo – maneira como estas formas estão dispostas.

Solà-Morales (1986, p. 9) discorre sobre a morfologia como método de análise e entendimento da cidade, afirmando que “o estudo [...] da forma construída nas



idades permitiu comprovar a eficácia do método morfológico, voltado a apresentar as partes da cidade como peças de um quebra-cabeça de múltiplas faces”. Para Costa e Gimmler Netto (2015), ao analisarem o espaço sob a ótica da escola inglesa³, o estudo da morfologia urbana seria indissociável da função. Para tanto, seria necessário investigar a cidade a partir dos vínculos existentes entre as diferentes escalas (edifício e lote, vias e quadras, cidades e regiões), entendendo a origem sociocultural dos atributos e os sentidos vinculados a sua decodificação.

Kohlsdorf (1996) e Lamas (2007), por sua vez, discorrem sobre como a forma urbana e seus atributos de configuração espacial carregam expectativas sociais, que podem ser globais ou associadas às ações individuais. Nesta ótica, entende-se que a configuração consegue informar sobre as sociedades que as construíram, de momentos e ideais resultantes de intenção formal. Frisa-se a importância de decodificar aquilo que a forma está expressando, as expectativas sociais ligadas a ela e seu potencial de mudança.

A partir da excepcionalidade do estudo de caso diante de suas centralidades, são explorados os diversos pontos de ocupação do município de Piranhas, entendidos em suas relações próprias de ordenamento. Analisa-se como estas estruturas se impõem sobre o sítio físico, investigando o território a partir de uma visão sistêmica, na qual “[...] as propriedades essenciais [...] são propriedades do todo, que nenhuma de suas partes possui. Elas surgem das interações e das relações entre as partes” (CAPRA, 2003, p. 40). Esta visão permite a compreensão por meio da relação entre partes constituintes entre as cidades, revelando assim, atributos característicos que não seriam facilmente identificados ao serem estudados apenas separadamente.

.Entremontes

Considerado o primeiro núcleo urbano no Baixo São Francisco, ocupado durante o século XVI, a malha de Entremontes insere o traçado regular sobre as limitações impostas pela topografia. Este tipo de ocupação é influenciado pelo urbanismo

³ A escola inglesa refere-se à figura do geógrafo M. R. G. Conzen no estudo da morfologia urbana.

Pombalino entre 1750 e 1777, e possibilitou a rápida construção para as primeiras cidades do sertão nordestino, bem como a decodificação intuitiva da paisagem a partir das vias estruturadoras e monumento religioso, com hierarquia visual claramente definida.



Figura 18 – Vista aérea da vila de Entremontes.
Fonte: Google Earth (2023), adaptado.

Outra questão observada vincula-se à disposição de fazendas para a criação de gado, interligadas a partir de caminhos, que refletem uma medida de integração entre economia, cultura e sociedade nesse território. Para Gurgel (2016), esta particularidade seria decorrente dos processos de ocupação relacionados à produção, que nas áreas interioranas se estabeleceram pelo desenvolvimento da pecuária e do cultivo agrícola, mesmo este sendo limitado pela aridez do território. Devido ao caráter agrário da ocupação, o processo de posse é mais rarefeito, mantêm limites urbanos mais tênues, de maneira que as propriedades privadas não são tão evidentes no tecido.

Diferentemente das demais ocupações históricas de Piranhas, Entremontes restringe sua expansão à estreita porção plana próxima ao rio, não edificando sobre os morros. A ocupação mais densa se fixa rente ao rio, e à medida que adentra a hinterlândia, dispersa-se em caminhos tortuosos, dividindo-se em grandes lotes – onde se dispõem as fazendas. Assim, a força dos vazios sobressai a dos cheios na leitura do espaço. A igreja matriz tem escala maior do que os demais monumentos

religiosos encontrados no restante do tecido histórico e se destaca pelo contraste de altura do casario circundante.

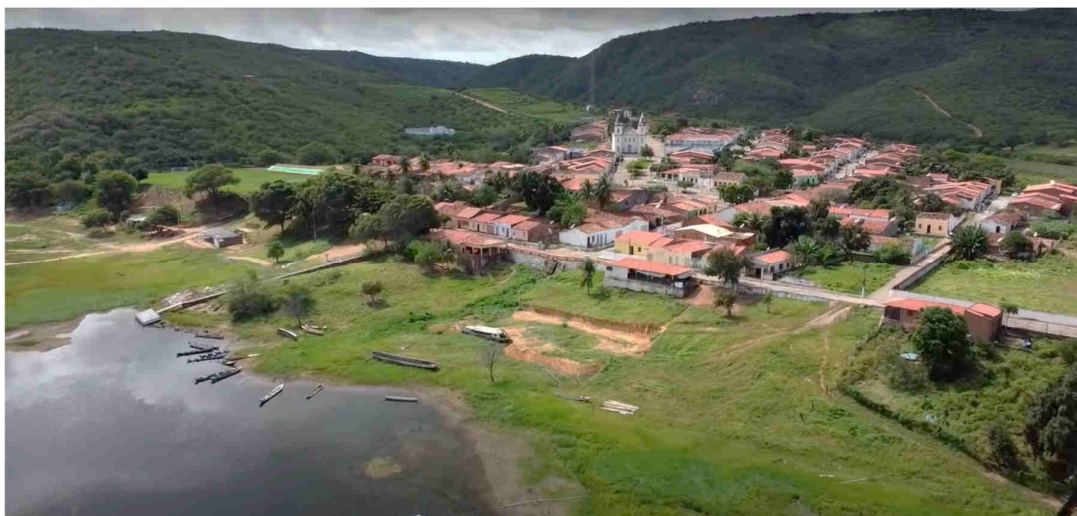


Figura 19 – Traçado colonial da Vila de Entremontes.

Fonte: Felipe Mafuz. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VQbIg48PGwU>. Acesso em set. de 2022.

As vias do núcleo histórico são retilíneas, apesar de não seguir o formalismo ortogonal espanhol, acomodando-se ao sítio com a adoção de angulações leves. As quadras variam entre 2.500 m² a 4.000 m², em formato trapezoidal e retangular. As edificações, majoritariamente compostas por casas térreas e com raras exceções de sobrados com dois pavimentos, são dispostas voltando-se para a rua.

O tipo edilício residencial mais observado é a meia-morada⁴ ou $\frac{3}{4}$ de morada⁵. As testadas ocupam a totalidade do lote, deixando os fundos dedicados a áreas de jardim, fazendo com que a flora seja integrada ao patrimônio construído. Os telhados são divididos em duas águas, as cumeeiras mais altas permitem que o ar quente suba, mantendo as unidades residenciais resfriadas.

⁴ Tipologicamente, caracteriza-se como uma casa com apenas um pavimento, sem recuos laterais, com duas aberturas para janelas, e uma porta de entrada, comumente posicionada na lateral da construção. As janelas mantêm alinhamento com a altura da porta. A disposição dos cômodos é feita lateralmente por um corredor que vai da entrada até a cozinha, aos fundos.

⁵ O tipo $\frac{3}{4}$ de morada consiste em uma edificação térrea, sem recuos laterais, com três aberturas para as janelas. Assim como no tipo meia-morada, o alinhamento e altura das esquadrias permanece, assim como a disposição dos cômodos.

Figura 20 – Igreja de Nossa Senhora da Conceição.
Fonte: fotografia autoral, 2023.



Figura 21 – Casa do Bordado em Entremontes.
Fonte: fotografia autoral, 2023.



Figura 22 – Vista a partir do monte.
Fonte: fotografia autoral, 2023.



Figura 23 – Casario em Entremontes.
Fonte: fotografia autoral, 2023.





Figura 24 –
Comércio de rendas
e bordados na praça
central.

Fonte: fotografia
autoral, 2023.



Figura 25 – Lotes
ocupados por sítios.

Fonte: fotografia
autoral, 2023.

.Piranhas de Baixo

Com a introdução da navegação a vapor em 1867 e a necessidade de escoar os produtos pelo transporte hidroviário, o centro comercial de Entremontes foi deslocado aproximadamente onze quilômetros, para a região correspondente à Piranhas de Baixo. Assim a cidade passou a comercializar suas produções da pecuária mais ativamente, bem como estabelecer comunicação com outros núcleos urbanos, o que minimizou os problemas de escassez advindos da seca.

A ocupação de Piranhas de Baixo foi disposta longitudinalmente à beira do São Francisco, avançado o morro de maneira paulatina, posicionando a Igreja Santo Antônio de Lisboa mais acima. Piranhas de Baixo mantém uma ocupação do solo singela, de caráter residencial, voltada inteiramente para o rio. Abrigando, desde sua concepção, pescadores e barqueiros, essa região não se insere totalmente no

perímetro turístico, e vem sofrendo com esvaziamento da população tradicional, resultando em imóveis esvaziados em processo de arruinamento.



Figura 26 – Piranhas de Baixo.
Fonte: Google Earth, 2022.

Apenas com uma estreita e tortuosa via de acesso, que inicia em Piranhas Sede e termina à face de uma fazenda, o trecho de aproximadamente mil e sessenta metros lineares possui ocupação rarefeita. As residências são distribuídas delineando a via e os morros, de ocupação irregular, sem a estruturação de quadras. Os lotes são geminados, adentrando os morros, em formato retangular. A inserção dos edifícios no terreno é bem variada nesta área. A maior parte dos bens ocupam-nos completamente, no entanto, também se observam exemplares recuados e inseridos ao meio do terreno. Existem trechos vazios entre o construído, áreas nunca edificadas que possibilitam o escoamento natural da água, posicionadas em vales. O casario é construído em taipa, com exemplares de porta e janela⁶ ou meia-morada de apenas um pavimento, posicionando a fachada frontal para o Rio São Francisco, com exceção de seis unidades, que se voltam aos montes.

⁶ O tipo porta e janela é observado em loteamentos mais estreitos, sem recuos laterais, caracteriza-se por apenas duas aberturas: uma para a porta de entrada e outra para a janela, alinhadas. A disposição dos cômodos é feita lateralmente, assim como nos tipos apresentados anteriormente.



Figura 27 – Igreja de Santo Antônio de Lisboa, monumento religioso visto por entre o casario. Fonte: fotografia autoral, 2023.



Figura 28 – Residências do tipo porta e janela. Fonte: fotografia autoral, 2023.



Figura 29 – Parque ecológico Pedra do Sino, área de preservação ambiental. Fonte: IPHAN, 2014.



Figura 30 – Anfiteatro. Fonte: fotografia autoral, 2023.



Figura 31 – Casario em Piranhas de Baixo. Fonte: fotografia autoral, 2023.



Figura 32 – Solo rochoso típico da Caatinga. Fonte: fotografia autoral, 2023.

.Piranhas Sede

Ligada à Piranhas de Baixo, Piranhas Sede carrega em seu traçado as atividades e infraestrutura associadas às trocas, feiras locais e ao escoamento de produtos e pessoas. As atividades econômicas nessa região possibilitaram a implantação da Estrada de Ferro em 1883, com a linha de trem Jatobá de Tacaratu-Piranhas – arrendada à *Great Western Brazil Railway* em 1901, incorporada à rede Ferroviária Federal S.A. em 1957 (CHESF, 2001, p.4). A vocação portuária somada ao transporte ferroviário de Piranhas consolidou o pátio central da cidade como um importante entreposto comercial entre o litoral e o Sertão (SILVA, 2003, p. 25) e, como tal, testemunhou uma rápida expansão urbana entre os séculos XVIII e XIX.

O modo de fazer português expresso na malha irregular marca o solo de maneira mais flexível, ao acentuar a hierarquia simbólica da relação de poder entre imóveis de uso religioso, legislativo e o casario. Estes pontos focais conferem um caráter sinestésico a essa parte da cidade, onde a composição urbana comunica

mensagens de ordem espiritual, localizacional e política. O traçado parece acompanhar o relevo, sendo envolvido pela vegetação da caatinga. As escadarias em direção aos monumentos consistem em manifestações plásticas que contribuem para uma experiência cenográfica. Percebe-se claramente a hierarquia dos monumentos e a transformação sazonal da flora durante a seca.



Figura 33 – Piranhas Sede.

Fonte: Google Earth, 2022.

A ocupação de Piranhas Sede está essencialmente ligada ao papel da estação e edifícios relacionados, locados próximo ao rio. Ferschke (1888) coloca que em períodos de chuva ou cheia do rio, a água turva avançava às ruas da cidade, e que por esta razão, as moradias eram construídas sobre as encostas.



Figura 34 – Enchente do rio São Francisco.

Fonte: Biblioteca IBGE, 19--.

Nessa área de traçado altamente irregular, as ruas do núcleo central são dispostas paralelamente à via local de acesso, seguindo a topografia. Às margens dessa região, a partir de curtas vias perpendiculares são formados pequenos conjuntos de casas térreas residenciais. A inserção desse trecho entre os montes gera visadas e caminhos pitorescos, e o acesso a estes bens localizados nos morros é possível através de escadarias. Há duas escadarias principais, posicionadas nos montes mais altos. À esquerda, há o acesso à Igreja Senhor do Bonfim; à direita, a escada em direção ao Mirante Secular e Monumento para o Século XX.

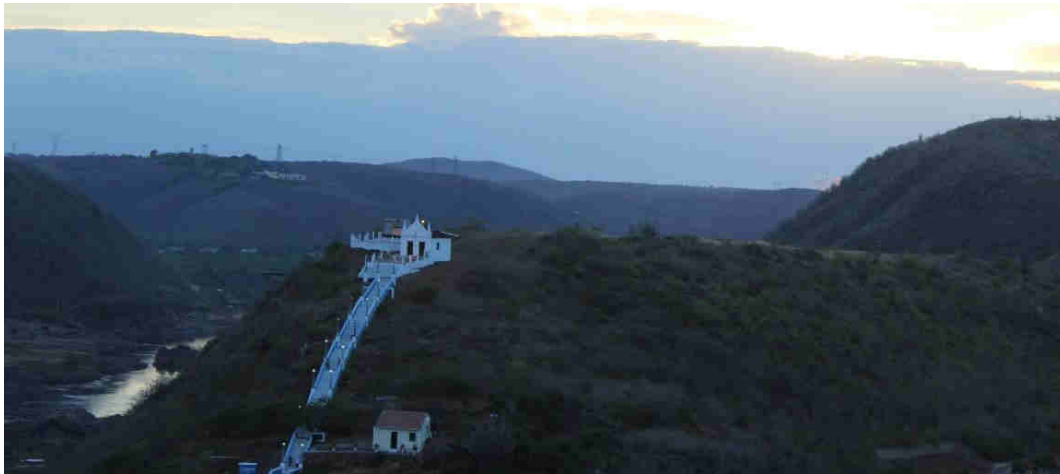


Figura 35 – Escadaria em direção à Igreja Senhor do Bonfim, em Piranhas Sede.
Fonte: fotografia autoral, 2019.

Assim como em Piranhas de Baixo, não há uma estruturação em quadras em Piranhas Sede. Os lotes ocupam trechos lineares rentes à via, com poucos exemplares distanciados, posicionando-se sobre o monte. Os lotes geminados do sítio histórico contrastam com as inserções hoteleiras recentes. Essas novas edificações se inserem em áreas aproximadamente sessenta e cinco vezes maior do que é ocupado pelas edificações tradicionais.

Para melhor descrever os diversos tipos edilícios presentes, optou-se por dividir a região de Piranhas Sede em quatro principais conjuntos: (i) *ribeirinho*, indicado em azul; (ii) *ferroviário*, nas marcações amarelo; (iii) *encostas*, em verde; e (iv) *central*, destacado em rosa no mapeamento a seguir.



Mapa 2 – Conjuntos arquitetônicos que compõem Piranhas Sede. Fonte: mapeamento autoral, 2023.

Abaixo, a caracterização de cada um dos conjuntos em Piranhas Sede:

- conjunto ribeirinho

São poucas as construções da ocupação ribeirinha. Em geral, as edificações são voltadas para o uso de serviços, sendo os imóveis mais antigos posicionados face aos montes, enquanto as ocupações mais novas direcionam-se para a orla. Não há uma clara delimitação de lotes, e os imóveis variam entre um ou dois pavimentos. Observa-se o uso de alpendres, especialmente para tipologias de serviço – de restaurantes ou vendas de pacotes turísticos, em ambos os casos, consistem em investimentos mais recentes, que diferem dos tipos tradicionalmente encontrados nesta região.

O detalhe marcante dessa ocupação consiste na relação dos imóveis com o rio. Tanto do ponto de vista de apreciação dessa visada, quanto do caráter de invasão ao avançar parte dessas construções para áreas de proteção ambiental. Este é o

caso do estande de vendas de passeios turísticos (Figura 38) de iniciativa privada – em alvenaria ou em veículos não-móveis (retiram-se as rodas) –, e das residências próximas ao conjunto ferroviário (Figura 39). O bem de destaque desse conjunto é o píer (Figuras 36 e 37), que abriga restaurantes.

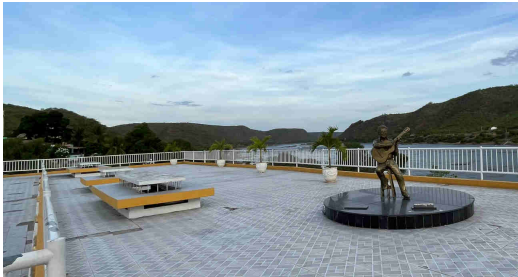


Figura 36 – Vista do rio a partir do Píer.
Fonte: fotografia autoral, 2023.



Figura 37 – Píer que ocupa a margem do Rio. Acima, abriga bares e restaurantes. Fonte: IPHAN, 2014.



Figura 38 – Ocupação por agências de turismo.
Fonte: IPHAN, 2014.



Figura 39 – Entre Sede e Piranhas de Baixo, o “Canto” possui ocupação majoritariamente residencial. Fonte: IPHAN, 2014.

- conjunto ferroviário

Neste conjunto localiza-se o parque ferroviário, caracterizado pela grande esplanada onde existia o girador e pela rua Martiniano Vasco (via principal que vai do Clube de Piranhas até o fim de Piranhas de Baixo), ocupando o espaço deixado pela retirada dos trilhos. Os usos predominantes são o institucional e o de serviço. Essas construções recebem destaque na malha urbana por estarem em uma escala diferente do restante das edificações, com pavimentos duplos, e por manterem-se pintadas no mesmo tom, compondo um conjunto de grande impacto na representação arquitetônica do sítio.

As edificações de destaque consistem na antiga estação, que atualmente abriga o Museu do Cangaço (Figura 40), os armazéns, onde estão a Casa do Patrimônio e ateliê do Mestre Rubério (Figura 43); a torre do relógio, que por meio de comodato, abriga uma cafeteria (Figura 43); a antiga residência do chefe da estação (Figura 44); o atual Clube de Piranhas (Figura 45); e a casa de reparos que hoje funciona como centro de artesanato (Figura 42).



Figura 40 – Prédio da estação ferroviária, museu e monumento de referência no setor. Fonte: fotografia autoral, 2023.



Figura 41 – Ruínas do conjunto ferroviário, antigo estacionamento de vagões. Fonte: fotografia autoral, 2023.



Figura 42 – Armazém, atual centro de artesanato local. Fonte: fotografia autoral, 2023.



Figura 43 – Antigos armazéns e torre do relógio. Fonte: fotografia autoral, 2023.



Figura 44 – Antiga residência do chefe da estação ferroviária. Fonte: IPHAN, 2014.



Figura 45 – Clube de Piranhas. Fonte: fotografia autoral, 2023.



Figura 46 – Antigo girador e esplanada. Fonte: Le Brésil, Ses richesses naturelles, ses industries, tomo II, Paris, 1910.



Figura 47 – Esplanada atualmente. A prefeitura deve iniciar a implantação de um girador semelhante ao original ainda em 2023. Fonte: fotografia autoral, 2023.

- ocupação das encostas



Figura 48 – Ocupação do Alto da Gameleira, Piranhas Sede. Fonte: fotografia autoral, 2023.

De ocupação dispersa, essas construções não possuem lotes demarcados, mas se posicionam diretamente sobre os montes. Três tipos de usos são observados nas encostas: o residencial, o monumental e o hoteleiro. Para as residências, os caminhos de acesso são tortuosos, a maior parte das construções recentes em alvenaria não são rebocadas. São casas térreas, de tipologia porta e janela, e com “puxadinhos” que abrigam mais cômodos ou reservatórios de água (Figura 50).



Figura 49 – Ocupação das encostas no Alto do Cabrobó, Piranhas Sede.
Fonte: IPHAN, 2014.



Figura 50 – Mirante e ocupação no Alto da Gameleira, Piranhas Sede.
Fonte: fotografia autoral, 2023.



Figura 51 – Ocupação das encostas no Alto do Cabrobó, próximo ao Mirante Secular, Piranhas Sede. Fonte: IPHAN, 2014.

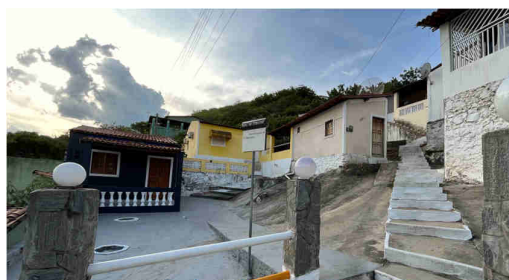


Figura 52 – Ocupação partindo da escadaria do Mirante Secular.
Fonte: fotografia autoral, 2023.



Figura 53 – Ampliações das antigas construções no Alto do Bonfim, ocasionando ocupação significativa do monte.
Fonte: fotografia autoral, 2023.



Figura 54 – Ocupação das encostas. Atrás da igreja avista-se o cemitério.
Fonte: fotografia autoral, 2023.

No caso dos monumentos, a Igreja do Bonfim (Figura 54) e o Monumento para o século XX, localizados no topo dos maiores montes de Piranhas Sede, o acesso se dá principalmente a partir das escadarias abalastradas, que vencem 42 metros de altitude para a primeira, e 52 metros para o segundo. Há um processo de expansão dos serviços hoteleiros nos imóveis históricos das encostas (Figura 53), bem como na ocupação de morros por hotéis que impactam na leitura da paisagem histórica,

como observado na figura 52. Estes imóveis quebram a escala já estabelecida pelos imóveis históricos, em ritmo, altura e material.

- ocupação central

Trata-se de uma área de uso predominantemente residencial, apesar de muitas das moradias antigas funcionarem como albergues e locações por temporada atualmente. A ocupação central possui poucos usos destinados ao comércio, serviço e uso institucional, com a maioria deles já havendo migrado para Piranhas de Cima. Nesse conjunto há a maior concentração de tráfego, com dois nós viários (ver mapa de vias, página 124), e estacionamento desordenado.

Em Piranhas Sede, esta região mantém a maior quantidade de bens tombados a nível estadual (ESTADO, 2005), e apresenta como edificação religiosa de destaque a Igreja de Nossa Senhora da Saúde (Figura 59), cujo arruamento em frente e paralelepípedos mantêm-se os mesmos desde a ocupação inicial. Como arquitetura civil de destaque, há o sobrado de dois pavimentos duplos que abriga a sede da prefeitura municipal (Figura 60), a sede da Filarmônica (Figura 61), e o casario, composto de edificações térreas (em porta e janela, meia-morada e $\frac{3}{4}$ de morada) ou sobrados (com seis ou oito esquadrias na fachada frontal). Os lotes são geminados, e o espaço livre destinado inicialmente a uma varanda, ou jardim, passa a ser cada vez mais fechado na contemporaneidade, com a construção de áreas de lazer, piscinas, ou extensões das residências para abrigar a demanda das hospedagens turísticas.



Figura 55 – Interferência visual na leitura da paisagem com instalação de antenas parabólicas.
Fonte: fotografia autoral, 2023.



Figura 56 – Edificações em diferentes estados de integridade. Fonte: fotografia autoral, 2023.



Figura 57 – Vazio urbano, perdem-se as configurações internas, mantendo apenas a fachada. Fonte: fotografia autoral, 2023.



Figura 58 – Construções preservadas. Fonte: fotografia autoral, 2023.



Figura 59 – Igreja de Nossa Senhora da Saúde. Fonte: fotografia autoral, 2023.



Figura 60 – Prefeitura municipal de Piranhas. Fonte: IPHAN, 2014.



Figura 61 – Conservatório de Música. Fonte: fotografia autoral, 2023.

.Piau

A Rede Ferroviária Federal desativou oficialmente a estrada de ferro em 1964, o que desestruturou as atividades sociais e econômicas na cidade. Com a abertura da rodovia AL-220 em 1950, a feira tradicional foi deslocada para os arredores da nova estrada, consolidando assim o distrito de Piau. A antiga feira sai do pátio central de Piranhas Sede para ocupar o centro do distrito, em traçado regular sobre o terreno plano.

Esta consiste na ocupação urbana mais a norte do município, e mais afastada do trecho histórico. As edificações são majoritariamente residenciais, exceto ao redor da rodovia e da feira, onde usos comerciais e de serviço predominam. Apesar de toda a extensão de Piranhas estar abrangida pelo bioma da Caatinga, Piau se diferencia das demais por não estar à beira do Rio São Francisco ou às margens de cursos d'água. Essa variante geográfica condiciona um espaço com menor densidade vegetativa, e conseqüentemente mais suscetível à seca.



Figura 62 – Vista aérea de Piau, destaque no perímetro relativo à feira em azul.

Fonte: Google Earth, 2022.

Devido a inserção no sítio planalto, a ocupação, apesar de sem planejamento, acontece de maneira ortogonal, a partir da rodovia AL-220, que conecta o município à capital, Maceió. As vias locais partem dela e conformam quadras que

ocupam aproximadamente seis mil metros quadrados. A feira de rua ocupa uma região de aproximadamente sete mil metros quadrados, no centro da malha.

Os lotes têm perfil retangular, com pouco ou nenhum espaçamento lateral, voltados para as vias. Diferentemente dos tipos arquitetônicos apresentados anteriormente, aqui são observadas cobertas em materiais variados, como fibrocimento, laje em concreto, com diversos formatos e angulações possibilitados pelo uso de treliças metálicas. Nesta região não há nenhum equipamento institucional, civil, religioso ou turístico de destaque municipal. Apesar de ser uma região ativa de Piranhas, sob a mesma administração e legislação, Piau mantém-se distante da dinâmica de Entremontes, Piranhas Sede e de Baixo, Xingó e Saúde.



Figura 63 – Residências em Piau.
Fonte: fotografia autoral, 2023.



Figura 64 – Igreja localizada na praça de Piau.
Fonte: fotografia autoral, 2023.



Figura 65 – Transporte por tração animal permanece presente em Piranhas.
Fonte: Louise Cerqueira, 2015.



Figura 66 – Feira.
Fonte: Louise Cerqueira, 2015.

.Xingó e Saúde

O último núcleo urbano formado na cidade consistiu nos dois bairros posicionados no planalto em malha regular, atrelados à construção da Usina Hidrelétrica em 1983 (CHESF, 2001). Primeiro, o bairro de Xingó, projetado como vila permanente para os trabalhadores da Chesf numa área de duzentos e oitenta e dois hectares. Em segundo, o de Nossa Senhora da Saúde, de ocupação espontânea a partir da infraestrutura instalada pela Companhia, estendendo-se numa área de setenta e um hectares.



Figura 67 – Vista aérea dos bairros Xingó e Saúde.

Fonte: Google Earth, 2022.

A inserção da UHE trouxe consigo a possibilidade de recuperação econômica e crescimento populacional. No entanto, a ocupação desses dois novos bairros ampliou o deslocamento de atividades – inclusive institucionais e administrativas – para “Piranhas de Cima”, e ao desvincular os usos e dinâmicas tradicionais do sítio histórico, e promovendo a ocupação por não-locais, diluem-se a identidade e

as práticas culturais. Os conjuntos que se ali se colocaram são tipologicamente similares aos que se disseminaram no país a partir das décadas de 1960 e 1970, e estabeleceram mudanças significativas na ocupação do solo a fim de conferir à área todo o aporte necessário à população que migraria para a região, construindo vias, alojamentos, dotando de infraestrutura e equipamentos essenciais.

O traçado regular dos conjuntos possibilita o desenho mais simplificado e rápido, com a maximização da ocupação sobre o território, gerando uma paisagem homogênea que em nada se distingue de outras periferias brasileiras. Do ponto de vista morfológico, a UHE é a edificação de destaque dessa região, por condicionar a ocupação, delinear as vias, lotear toda a planície do bairro de Xingó. Mas além disso, pela maneira em que ocupa o espaço, impondo-se sobre a paisagem do sertão. A barragem é construída linearmente em concreto sobre uma seção do Rio São Francisco, localizada a aproximadamente quatro quilômetros de Piranhas Sede, e dezessete de Entremontes.

A UHE se conecta ao município pelo bairro de Xingó. Destaca-se o caráter residencial do bairro, as quadras são claramente demarcadas pelo traçado ortogonal, divididas em lotes de 250 a 600 m² em formato retangular, com algumas exceções chegando a 8.000 m² no caso de chácaras, localizadas nas franjas, mais distantes do perímetro central. A maior parte dessas construções possuem recuos na implantação, não seguindo o perfil “I” observado nos setores históricos, com piscina e jardim.

A maior parte dos equipamentos essenciais de Piranhas estão localizados em Xingó, lá se instalaram as secretarias municipais, câmara de vereadores, escolas de primeiro e segundo grau, um campus do Instituto Federal de Alagoas, bancos e pousadas. As edificações são construídas em alvenaria, prevalecendo construções térreas, sem estilo definido. Materiais como o fibrocimento, concreto e metal passam a aparecer mais evidentemente na malha.



Figura 68 – UHE de Xingó. Fonte: Disponível em:<https://www.bombeiros.al.gov.br/noticias/view/2513/alerta-para-aumento-da-vazao-do-rio-sao-francisco-comunidades-ribeirin>. Acesso em out. 2022.



Figura 69 – Residências em Xingó. Fonte: fotografia autoral, 2023.



Figura 70 – Bairro de Xingó. Fonte: Google Earth, 2022.



Figura 71 – Unidades residenciais. Fonte: fotografia autoral, 2023.



Figura 72 – Réplica da torre do relógio em Saúde. Fonte: fotografia autoral, 2023.

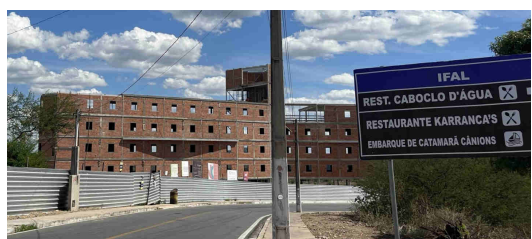


Figura 73 – Construção de um novo hotel em Xingó que impacta a leitura visual do sítio histórico. Fonte: fotografia autoral, 2023.

A infraestrutura e arruamento do bairro de Saúde, posterior à ocupação de Xingó, também foi conferido pela UHE, mas o loteamento e ocupação aconteceu ao longo do tempo de maneira orgânica. Tipologicamente, a diferença das unidades construtivas entre Xingó e Saúde reside na dimensão relativamente menor dos lotes e residências, e no caráter geminado observado nos perímetros da ocupação. Os usos que prevalecem são o residencial e comercial. Mais ao norte é possível identificar a estruturação de vias ortogonais ainda não loteadas.

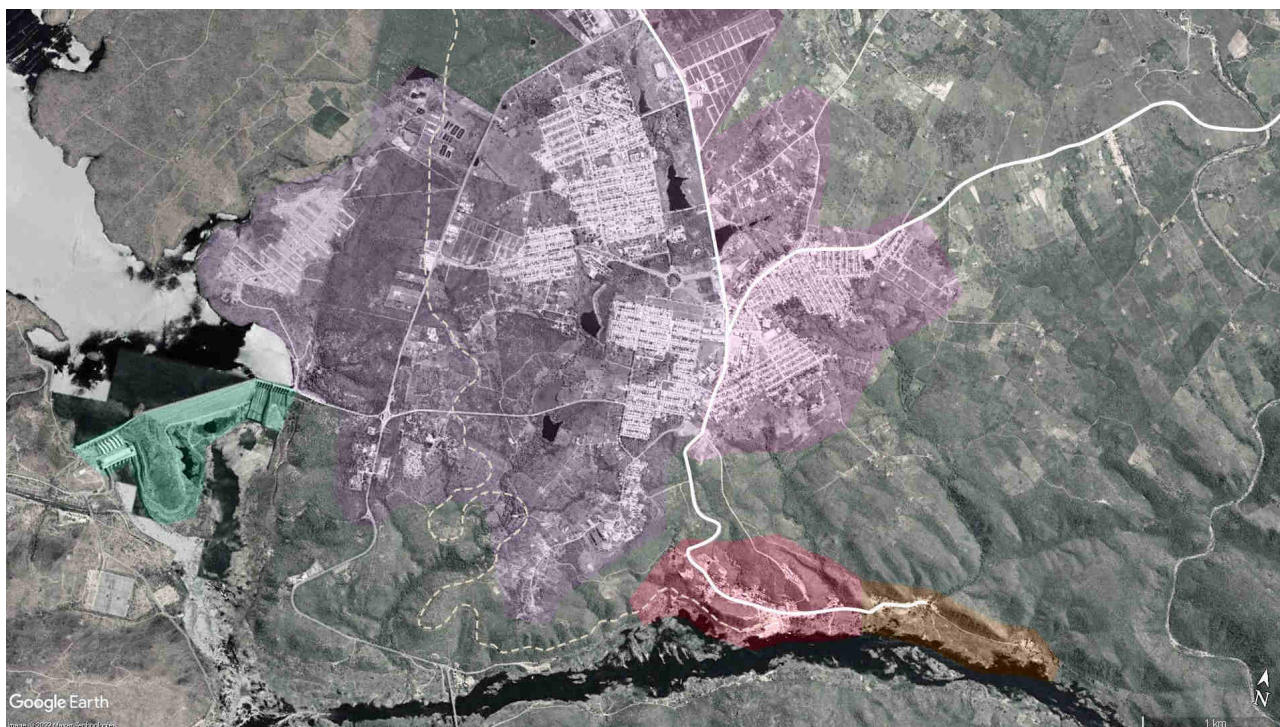
Entremontes, Piranhas de Baixo, Piranhas Sede, Piau, Xingó e Saúde são as partes integrantes do sistema de Piranhas. Sob uma perspectiva ambiental paisagística, a cidade se estruturou a partir da relação com o Rio São Francisco, associando-o a sua história e à apropriação do território. De maneira geral, a urbanização dos diversos pontos parte da premissa vernacular, com técnicas de implantação próprias à geografia local, ao atender às diferentes condições impostas pela topografia, conferindo flexibilidade na espacialização de tecidos evidentemente regulares. Observa-se claramente neste sítio o fenômeno de colcha-de-retalhos, caracterizado por Medeiros (2013) pela composição em diferentes grelhas sem aparente articulação entre as partes constituintes do sistema.

Piranhas é marcada por uma urbanização fragmentada, fruto de diferentes sistemas socioculturais, produtivos e de infraestrutura. O resultado é uma cidade em que a presença de vazios é muito maior do que a presença de cheios. Essa conformação, por um lado, possibilita a integração com a paisagem e aspectos naturais do espaço. Por outro, direciona a expansão e migração de equipamentos essenciais para os bairros novos, gerando o esvaziamento das partes históricas. Um questionamento que parte dessa fragmentação diz respeito ao quanto Piranhas tem centros que são pouco representativos da estrutura urbana direta.

Ao analisar a morfologia das cidades, um dos eixos principais de averiguação consiste em perceber a posição do centro antigo diante da estrutura contemporânea e do centro ativo. Segundo Medeiros (2013), na medida em que os assentamentos se expandem, a partir dos rearranjos que são estabelecidos na cidade, os centros ativos se movem e correspondem, usualmente, a um dos três arquétipos: (a) mantêm-se coincidentes com o centro antigo, o que é deletério para o conjunto arquitetural remanescente, em razão de um progressivo processo de descaracterização; (b) ficam à margem do centro antigo, de modo que caráter periférico favorece o desempenho de atividades com menor valor agregado – os recursos financeiros decorrentes dessas atividades não são suficientes para a conservação da materialidade, gerando algumas perdas –; ou (c) se deslocam totalmente do centro antigo, o que é positivo para a preservação de características arquitetônicas, mas não para o estado de conservação dos bens.



O que se percebe em Piranhas é que o centro antigo não está na periferia, mas, sim, deslocado do restante da cidade. Não se caracteriza como um centro antigo isolado, mas como uma acrópole invertida – por estar na parte de baixo do sítio. A expansão urbana do perímetro histórico foi limitada pelos montes e pelo rio e, por isso, houve a proteção da materialidade no tempo. No entanto, a carência de infraestrutura, equipamentos, lazer, e usos da contemporaneidade têm feito com que a população tradicional migre em grande parte para os bairros de Xingó e Saúde. Em Piranhas de Cima, observa-se que “as formas urbanas implantadas nas áreas periféricas [...] respondem de forma precária e imediatista à ausência de políticas efetivas para a questão habitacional. Estes revelam como produto, a precariedade e irresponsabilidade pública e civil com o ambiente” (COSTA; NETTO, 2015, p. 31-32).



Mapa 3 – Contraste do tecido entre Piranhas Histórica, composta por Piranhas de Baixo (em laranja), e Piranhas Sede (em vermelho), e Piranhas de Cima, composta pela UHE (em verde), Xingó (em roxo) e Saúde (em rosa).

Fonte: mapeamento autoral, 2022.

Este caráter de colcha de retalhos, típico da urbanização brasileira, vincula as diferentes ocupações de maneira abrupta ao sistema completo, o que traz

implicações para a relação entre centralidade e acessibilidade (MEDEIROS, 2013). Por meio da Sintaxe Espacial, na interpretação do mapa axial aferindo a variável de integração global entre a Piranhas Histórica e Piranhas de Cima, é possível ratificar as questões levantadas.

No mapeamento, as cores expressam diferentes graus de acessibilidade configuracional: quanto mais quente uma via (tons avermelhados), maior a facilidade de o eixo ser alcançado a partir de todos os demais do sistema; quanto mais fria, menos. Os tons azulados são corriqueiramente associados às áreas em que se deseja mais privacidade, como regiões residenciais, no entanto, percebe-se que em Piranhas estes trechos correspondem ao perímetro do sítio histórico. Os eixos de vida e conexão urbana, avermelhados, estão em Piranhas de Cima, na via central, paulatinamente adentrando o tecido regular da periferia. Registra-se, ainda, que a ocupação fragmentada do assentamento destaca os vazios como atributo chave da configuração espacial do município.



Mapa 4 – Mapa axial de Piranhas de Cima e Piranhas Histórica.

Fonte: levantamento de Anny Mori e Valério Medeiros, 2012. Sobreposto sobre Google maps.



As análises desenvolvidas apontaram que o município é ocupado de maneira fragmentada, em núcleos urbanos de aparente independência entre si, e que atendem a dois polos geradores de emprego principais: as atividades turísticas sobre o território de Piranhas Histórica, e a UHE para Piranhas de Cima. O pequeno povoado de Piau, mais deslocado das demais ocupações, apoia-se sobre a feira e trocas comerciais promovidas pela movimentação na rodovia.

Observa-se, em um cenário nacional, a decadência de centros antigos. De acordo com Rigatti (2005), “O processo de deterioração nos centros urbanos [...] em muitas cidades brasileiras compartilha algumas características comuns [...], o que nos permite inferir que, a despeito das peculiaridades, as cidades experimentam um processo semelhante”. A centralidade como motivadora de deslocamento dissocia-se do trecho antigo, instalando-se em novas áreas. Em Piranhas, há uma dualidade: o fato de o centro antigo ser deslocado do centro ativo de hoje é negativo para a dinâmica urbana e manutenção de práticas sociais, entretanto contribui para a preservação de sua materialidade e paisagem.

Dessa maneira, o fenômeno que se observa a partir do estudo morfológico de Piranhas é que a forma-espço construída historicamente, segrega os diferentes agentes formadores do sítio histórico. A consolidação de novos núcleos urbanos na proximidade do centro antigo atraiu a população tradicional, assim como a instauração do tombamento federal atraiu turistas. Juntas, a configuração da forma-espço, as diferentes centralidades, e a expansão da atividade turística, provocaram o esvaziamento no núcleo histórico e, conseqüentemente, trouxeram risco de perda das tradições e da integridade do centro antigo.

Consolidados os aspectos históricos e espaciais associados à ocupação de Piranhas, a seção seguinte aborda a leitura da paisagem, indicando os envolvidos na construção de uma identidade Piranhense. Questiona-se o papel que as diferentes heranças assumem na criação, manutenção e reprodução dessa identidade frente às dinâmicas atuais.



Figura 74 – Conjunto arquitetônico da antiga estação ferroviária.

Fonte: fotografia autoral, 2019.

A percepção de uma identidade sertaneja

Por influência dos estudos na psicanálise, o início do século XX é marcado pela busca de uma consciência maior sobre a relação entre sujeito e espaço. Georg Simmel (2009) contribui para a transição de conceitos ao dissociar fundamentalmente a “natureza” da “paisagem”; sendo a primeira correspondente a um fenômeno independente do homem, unitário, uma totalidade não fragmentada; enquanto a segunda, apesar de ter como base a natureza, é denominada assim devido ao ato espiritual do homem em destrinchá-la em unidades particulares, para então organizá-la em sua individualidade.

A paisagem, assim, estaria muito mais associada a uma valoração intersubjetiva do posicionamento do observador sobre um recorte da natureza, definida pela vivência sociocultural particular que estabelece sua *imago mundi*, com uma relação de causa e efeito. Simmel (2009) também entendia que a construção de símbolos para que se possa interagir em comunidade era uma condição intrínseca



à vontade do ser humano de vivenciar a paisagem coletivamente⁷. É um processo altamente introspectivo, particular ao observador, que se materializa na relação entre indivíduo e natureza, destacando-se a importância da interpretação intersubjetiva da paisagem, em oposição a simbologias de valoração já assimilada, caricatas e pré-definidas.

Posteriormente, mas ainda neste viés, Norberg-Schulz dialoga com esta ideia ao afirmar que o homem tem a necessidade de reunir significados apreendidos em suas experiências para criar para si um microcosmo, para que enfim confira concretude e transposição de sentidos para um espaço por meio da simbolização (NORBERG-SCHULZ, 1980).

É na segunda metade do século XX que são estabelecidas maiores discussões sobre a abrangência desse termo, evidenciada na divisão estabelecida pela Convenção do Patrimônio Mundial em 1972 entre duas categorias fundamentais entre os sítios candidatos: natural e cultural; e em 1992, quando a Unesco cria a classificação de “paisagem cultural” numa tentativa de dissolver essa dicotomia na *World Heritage List*. Para a construção desta dissertação, entende-se que a paisagem assume conotação subjetiva moldada pela cultura do observador e mutante no tempo; traduz a identidade de um local quando, por meio da materialidade, imaterialidade e da natureza, consegue reunir propriedades do lugar ao longo do tempo.

Entender a cidade como um espaço socialmente construído ao longo do tempo é de fundamental importância para investigar as relações hierárquicas impostas no patrimônio edificado e nas práticas sociais vigentes nos assentamentos contemporâneos. A tessitura social de Piranhas é complexa e diversificada, formada por diferentes agentes e instituições que disputaram sua presença e permanência nos núcleos urbanos, conformando e desestruturando centralidades ao longo do tempo. Nesta construção destacam-se os seguintes atores/vetores que deixaram sua marca no tecido durante os diferentes momentos de ocupação:

⁷ Para tanto, o autor associa a interpretação de um poema lírico, onde o significado é atribuído a partir do nosso conhecimento das palavras, que em si, não representam um poema, apenas uma simples comunicação, mas que só pode ser reconhecido como poema quando desperta no leitor associações psíquicas.

i. Indígenas

Assumiram papel central na localização dos assentamentos sertanejos e capelas. A catequização das aldeias foi um impulsionador da ocupação, e neste processo, o auxílio como práticos e guias dos colonizadores pelos rios e território inóspito. Mais tarde, com o interesse em elevar os territórios ao status de vila, os indígenas são intencionalmente cooptados pela dinâmica urbana sob as prerrogativas econômicas e judiciárias de um ambiente civil (ARRAES, 2017).

ii. Coroa portuguesa

Movida pelo interesse de extensão do seu controle sobre o território e motivada pela possibilidade de encontrar novos produtos para comercialização na Europa, a coroa investiu em expedições interioranas e na construção de caminhos oficiais, que, como consequência, facilitaram o escoamento de produtos na colônia, consolidaram feiras e povoados.

iii. Igreja católica

As missões jesuíticas contribuíram tanto para a formação quanto para o reconhecimento dos assentamentos. Os padres da Companhia de Jesus instalavam-se em aldeamentos indígenas, onde ensinavam os fundamentos católicos e civis (SALGADO; PEREIRA, 2014). O posicionamento de capelas consistia em um dos primeiros marcos da ocupação lusitana sobre o território, e funcionava como figura central no reconhecimento destes assentamentos, e de seu status na rede urbana.

iv. Povos escravizados

Estas pessoas marcavam o território sertanejo enquanto mercadoria, que atravessava os caminhos e que era negociada nas feiras tradicionais. Também eram trabalhadores compulsórios nas fazendas de gado, onde atuavam como tangedores ou vaqueiros (ARRAES, 2017, p. 181).

v. Fazendeiros e vaqueiros



Ao instalarem suas fazendas próximas aos caminhos de exploração, os alpendres das fazendas serviam como ponto de parada temporária e abastecimento dos viajantes, além de estabelecer núcleos familiares estruturadores dos povoamentos próximos (ARRAES, 2017). Além disso, a produção de gênero complementar da pecuária teve importância comercial e produtiva para a rede urbana nordestina, e permanece nas práticas cotidianas.

vi. Cangaceiros

Bandos armados que realizavam assaltos no Sertão brasileiro, sendo Lampião a mais importante figura do cangaço. É com o episódio ocorrido em 28 de julho de 1938, o assassinato de Lampião, Maria Bonita e mais nove cangaceiros, que Piranhas ganha destaque nacionalmente como a cidade de onde saiu a volante militar, e onde as cabeças do bando foram expostas após a emboscada, demonstrando a conquista célebre no apogeu do cangaceirismo (FACÓ, 1978).

Assim, o modelo da urbanização do sertão nordestino foi construído a partir de heranças ibérica, africana e de povos originários, e hoje, mantém-se na figura da população, dos visitantes, empreendedores e agentes governamentais. No entanto, sobre estes diversos *agentes* de produção do espaço, questiona-se:

o que essas heranças permitem acrescentar sobre a leitura da cidade?

Entender Piranhas como uma cidade construída por e para diferentes povos ao longo do tempo é de fundamental importância para investigar as relações hierárquicas impostas na materialidade e toponímia que permanecem.

Este sítio, marcado pelo estigma da carência, e de um consequente esvaziamento de oportunidades e de pessoas, na realidade posiciona-se lado a lado a práticas culturais, religiosas e sociais contemporâneas. Ao tratar estes lugares sob a perspectiva de palimpsesto entende-se que se relacionam aos atributos caracterizantes da identidade, e assim correspondem a um sinal de que o passado,

muito além de ser definidor das transformações da paisagem ao longo do tempo, ainda se faz pertinente na dinâmica urbana do presente.

É importante considerar que a percepção da paisagem perpassa por interpretações e, apesar de algumas destas relações serem semióticas, baseadas em signos e arquétipos bem definidos, é importante considerar que não há uma imagem neutra do espaço e que toda ação urbana se relaciona a um posicionamento político sobre o sítio. Sabe-se que a herança lusitana se faz presente a partir da utilização de arquétipos e signos, derivados dos agentes transformadores deste espaço, eivados de valores e ideais que operam na materialidade por códigos sob a espacialização no território.

Na ocupação da hinterlândia, estes signos conferiam sentido tanto aos colonizadores, quanto impositivamente aos colonizados. Um exemplo desta estratégia observada em Piranhas de Baixo, é identificada na fachada da Igreja de Santo Antônio de Lisboa, datada do século XVIII. No adorno central, é posicionado um cocar sobre a cabeça do santo padroeiro, indicando uma possível tentativa de familiarizá-lo ao aldeamento indígena que ali habitava.



Figura 75 – Igreja de Santo Antônio de Lisboa, em Piranhas de Baixo.
Fonte: fotografia autoral, 2019.



A qualidade bucólica e pitoresca dos sítios com tecido irregular é abordada por Sitte (1945, p. 56), afirmando que “sem exceção, é o sítio irregular que apresenta as mais interessantes e geralmente superiores possibilidades, pois o arquiteto é impelido [...] a ultrapassar o mero desenho mecânico das linhas retas”. Atrela-se a esta ideia a noção românica de *genius loci* como um potencial fenomenológico da forma, que segundo Norberg-Schulz (1980), a identidade do usuário depende de seu pertencimento ao lugar, ao interesse por experiências particulares, muito procurada no turismo moderno.

Essa busca por uma *imago mundi* é que ajuda o homem a experienciar cidade a partir de uma fruição contemplativa, em oposição a paisagem homogênea das periferias e malhas altamente regulares. É que ajuda o homem a experienciar o lugar como autêntico e identitário. No entanto, esta postura que associa a cidade ao pitoresco pode configurar em uma antítese à vida urbana contemporânea.

Em *Recovering Landscape* (1999), James Corner atribui essa associação romântica a uma dificuldade do público geral em imaginar a paisagem como ferramenta de transformação, com o potencial reorganizador de elementos a fim de fortalecer sua significância na sociedade, com a capacidade de enriquecer o imaginário cultural e fornecer uma base para o enraizamento e pertencimento. Logo, é de suma importância entender a cidade de Piranhas em toda a sua extensão como palimpsesto, composto de diferentes aspectos: temporal, morfo-tipológico, social. Essas camadas possibilitam referenciar regimes temporais sobrepostos numa combinação de diferentes camadas físicas, funcionais, formais e históricas sobre o território, e, por isso, a sua preservação precisa de ferramentas para identificar e preservar essa complexidade.

Retrato de Piranhas



O capítulo dois problematiza o estado de conservação do sítio. Para tanto, discute-se sobre as condicionantes políticas vigentes e agentes ativos que influem sobre a preservação de Piranhas. A problematização é aprofundada ao discorrer sobre o papel que o turismo assume no estabelecimento e manutenção de um cenário sertanejo, bem como sobre os impactos culturais, de uso, identificação, e práticas sociais decorrentes dessa atividade. Em seguida, apresenta-se o levantamento dos atributos naturais, materiais e imateriais que compõem a significância do sítio. Essa etapa antecede a análise do estado de conservação, embasada no estudo qualitativo dos atributos.

Políticas de preservação

As discussões voltadas à formação do campo patrimonial no Brasil ganharam caráter institucionalizado e normativo com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN, atual IPHAN), em 13 de janeiro de 1937, pela Lei nº 378. O Decreto-lei nº 25, que organiza a proteção do patrimônio nacional, definiu o que constitui o patrimônio histórico e artístico do Brasil e instituiu o tombamento como instrumento de proteção.

Acompanhando o processo de ampliação do conceito, a Constituição Federal de 1988 influenciou em uma mudança de paradigma importante no tratamento do patrimônio nacional pelo Artigo 216. Nele, substituiu-se a definição de “Patrimônio Histórico e Artístico” do Decreto-lei nº 25 por “Patrimônio Cultural Brasileiro”, ao vincular a noção de cultura ao patrimônio, em seu artigo nº 216, ampliando a abrangência de bens passíveis de reconhecimento, incorporando não apenas os de cunho material, como também os de imaterial, representados nas formas de expressão; os modos de fazer e viver tradicionais; e criações científicas, artísticas e tecnológicas.

Outro ponto consistiu em atribuir uma noção antropológica ao que deve ser objeto de conservação, o que importa é que os bens sejam “tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos



diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” e, com isso, institui-se a múltipla responsabilidade para o cuidado do patrimônio, como competência não apenas da união, mas também dos estados e municípios, com colaboração da comunidade (BRASIL, 1988, art. 216).

O processo de tombamento⁸ de Piranhas foi aberto em abril de 2003, a partir de um dossiê elaborado por diversos agentes ao longo de quatro anos. O primeiro documento que compõe os estudos consiste no inventário do patrimônio edificado dos núcleos históricos de Piranhas e Entremontes, realizado pela Chesf e Universidade Federal de Alagoas em 1999. Por uma iniciativa do Governo do Estado de Alagoas, foi estabelecido o Grupo Especial de Trabalho para a realização do Tombamento da Cidade de Piranhas em janeiro de 2000⁹.

No mesmo ano, a Chesf contratou o Centro de Conservação Integrada Urbana e Territorial - CECl, na figura do professor Sílvio Zancheti, com a finalidade de consolidar os estudos realizados, atender às exigências para os tombamentos estadual e federal, e desenvolver um Plano de Gestão do patrimônio cultural. Este estudo foi finalizado em 2001, com a promoção de dois seminários envolvendo as instituições de interesse e a comunidade local (IPHAN, 2004). Os seminários repercutiram na definição de uma postura norteadora: a de que o tombamento não poderia se direcionar apenas à Entremontes e Piranhas Histórica, mas que deveria incluir a paisagem do rio entre os dois núcleos.

Durante a construção desses documentos, uma gama de ações de restauro, capacitações, e projetos foram impulsionados pela política institucional de desenvolvimento social promovida pela Chesf durante a construção das usinas na extensão do São Francisco. Sabendo dos efeitos urbanos e sociais intrínsecos à saída de funcionários após a inauguração da Hidroelétrica, uma equipe de funcionários da Companhia começa a implementar iniciativas de fomento à economia local com o **Instituto Xingó** nos anos 1990. Essas iniciativas foram

⁸ Sob o número 1.508-T-03.

⁹ Por meio da Portaria nº 37 o Governo do Estado define como instituições envolvidas: Secretaria de Cultura e Turismo; Prefeitura de Piranhas; UFAL; Chesf; Rede Ferroviária Federal; e IPHAN.

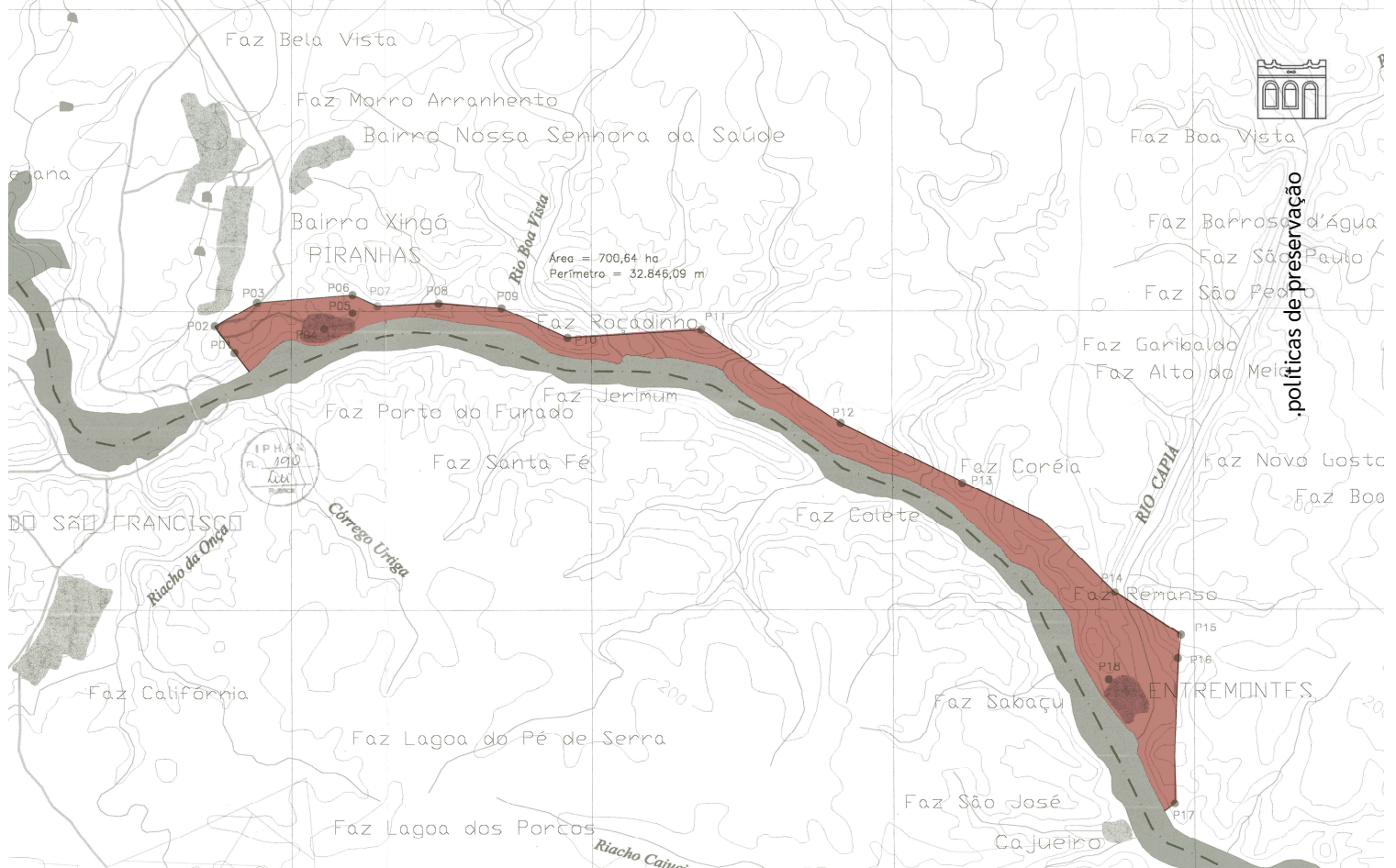
possibilitadas pela parceria com o Instituto e Universidade Federal de Alagoas, Sebrae, ONGs, e Gestão Pública.

O Instituto Palmas, organização sem fins lucrativos, mobilizou grupos de pesquisas em artes cênicas para ministrar cursos de teatro, cordel, poemas, fanzine e radionovela; trouxe também um amplo acervo de livros para tardes de leituras. O Sebrae, aliado ao Instituto Federal, auxiliou na capacitação técnica para a caprinocultura e ovinocultura, oficinas e cadastro de bordadeiras no município, e no ensino da confecção e design de acessórios feitos com couro de tilápia. As obras construídas nesse período foram fomentadas pela parceria entre a gestão pública e a Chesf, destacando-se a construção do portal de entrada do sítio histórico durante o governo do prefeito Inácio Loiola no início dos anos 2000, a do mirante secular e monumento ao século XXI, a restauração com “melhoramento histórico”¹⁰ das fachadas e colorificação do casario em Piranhas Sede à luz do processo de “pelourização” dos sítios históricos brasileiros.

Em dezembro de 2003, durante a 41ª reunião do Conselho Consultivo do IPHAN, o parecer de tombamento é relatado na figura do Conselheiro Luiz Phelipe de Carvalho Castro Andrès, que se declara favorável à inscrição nos livros de tomo (i) Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; e (ii) Histórico. Ao fim de sua exposição, decide-se por unanimidade recomendar o tombamento do **Sítio Histórico e Paisagístico de Piranhas**.

O sítio é registrado no Livro do Tombo em 2004, a setorização baseou-se nas condicionantes históricas e ocupação do conjunto, na preservação das áreas edificadas e não edificadas, valorizando a paisagem das encostas e o rio, sendo a maior parte do perímetro tombado correspondendo a área não edificada que margeia o rio. O perímetro se espacializa sobre uma extensa área contínua de aproximadamente 14,14 km², e mantém-se como a única cidade do semiárido nordestino tombada no nível nacional.

¹⁰ Termo utilizado por um dos funcionários da Secult entrevistados.



Mapa 5 – Poligonal de tombamento.

Fonte: Processo de Tombamento, IPHAN, 2004. Adaptado pela autora.

Além das ocupações antigas relacionadas à historicidade local, Piranhas inscreve dentro do seu perímetro de tombamento uma grande área de unidade de preservação natural. Apesar do interesse em manter essa região subscrita por sua relevância paisagística, como expresso no processo, a vasta extensão do perímetro dificulta os esforços de monitoramento e salvaguarda, principalmente por consistir em uma área densa de vegetação sobre montes.

Somado ao instrumento de proteção nacional, por meio da Lei nº 6.650 de 2005, tomba-se o sítio histórico e paisagístico pelo Estado de Alagoas, abrangendo, especificamente, o núcleo histórico de Piranhas Sede, Piranhas de Baixo e Entremontes. Em seu Artigo 4º, estabelece que “Piranhas ficará sob a tutela do órgão executivo de proteção do patrimônio (*sic.*) cultural estadual, que deverá aprovar, orientar e fiscalizar as obras e intervenções arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas a serem realizadas em bens contidos no sítio tombado”. Além disso, estabelece que projetos de intervenção arquitetônica, urbanística ou paisagística,

bem como materiais de publicidade em áreas ou imóveis inscritos no sítio tombado, devem passar por aprovações prévias, sejam estas propostas vindas do Poder Público ou da iniciativa privada.

Na mesma lei, o Estado tomba individualmente os seguintes bens excepcionais: esplanada, pier, e conjunto ferroviário; igreja Nossa Senhora da Saúde; igreja de Nosso Senhor do Bonfim; capela de Nossa Senhora do Rosário; cemitério dos Bexiguentos; prefeitura municipal de Piranhas; porto fluvial de Piranhas; ruínas da casa onde D. Pedro II ficou hospedado; igreja de Santo Antônio de Lisboa; e igreja Nossa Senhora da Conceição. Esses bens são considerados imóveis de preservação rigorosa, e, portanto, devem manter os atributos de altura, cobertura, sistemas construtivos, espacialização interna, proporções e elementos arquitetônicos e artísticos da fachada (ESTADO, 2005, p. 3).

Dois anos após o tombamento estadual, em setembro de 2007, a prefeitura municipal de Piranhas institui o Plano Diretor participativo, respondendo às disposições do Estatuto da Cidade – Lei Federal 10.251/2001. Neste documento são estabelecidas diretrizes para o planejamento e gestão territorial para a cidade, tendo como o primeiro de cinco princípios fundamentais a preservação do patrimônio histórico-cultural (PIRANHAS, 2007). Reitera a importância da proteção sob diferentes instâncias, com a definição da proteção patrimonial municipal em seu Artigo 12º, destacando o perímetro estabelecido pelo IPHAN, que engloba o centro histórico, Entremontes, e a faixa de proteção paisagística entre eles. São estabelecidas nove metas relativas à salvaguarda:

- i. construir um inventário de bens materiais e imateriais composto por levantamentos iconográficos e documentais, e de um diagnóstico do estado de conservação e condições de uso;*
- ii. classificar bens inventariados;*
- iii. elaborar projetos que confirmam integridade aos bens inventariados ou referências culturais em risco;*
- iv. elaborar projetos de segurança e prevenção de incêndio;*
- v. elaborar legislação de proteção e planos de preservação que compatibilizar uso e manutenção do patrimônio histórico-cultural existente;*
- vi. promover ações de educação patrimonial;*



vii. promover iniciativas de integração do patrimônio histórico-cultural à grade escolar pública municipal;

viii. implantar espaços destinados a apresentações artísticas, com estímulo à produção local;

ix. promover atividades culturais tradicionais.

Em razão de consistir em uma legislação datada, percebe-se que apesar dos esforços desempenhados por grupos de pesquisa da UFAL e trabalhos de fomento de iniciativa do IPHAN/AL, não há uma sistematização atual que discuta a conservação do sítio histórico. Sendo assim, essa pesquisa se associa a seis das nove metas estabelecidas no Plano Diretor. Especificamente, com a listagem dos atributos que justificaram os diferentes processos de patrimonialização, constrói-se um inventário dos bens de referência atualizado. A revisão dos atributos na atualidade norteará a definição das diretrizes que respaldarão as intervenções projetuais no sítio, e definirão iniciativas e objetos de educação patrimonial alinhadas com as particularidades e desafios contemporâneos do sítio tombado de Piranhas.

Mesmo havendo proteção em diferentes instâncias, percebe-se que as ações de conservação não são compartilhadas coletivamente e, com isso, acarretam diretrizes distintas e sem a ideia de conjunto (CHESF, 2001). As iniciativas são tomadas individualmente e de modo desigual pelos diferentes atores. Essa questão impossibilita o processo de conservação sustentável a longo prazo. Além disso, observa-se, a partir da leitura das políticas vigentes, que não há parâmetros legais¹¹ ou normas edilícias na forma de um código de edificações que possibilitem o controle do solo. Apesar da força que o patrimônio carrega na redação do Plano Diretor, não existe um sistema com função específica de analisar bens culturais e ambientais. Uma das consequências disso consiste nos casos de loteamento em zonas de proteção, ou a concessão de escrituras a propriedades inseridas em áreas irregulares.

¹¹ No que tange o gabarito, inserção no terreno, coeficiente construtivo, recuos e materialidade.

Para além das normas e iniciativas de proteção apresentadas, é importante elencar os principais atores responsáveis pela conservação cultural e ambiental de Piranhas, que podem não ter aparecido em tanta evidência nas políticas citadas. Eles se enquadram em quatro instâncias principais. Na **federal**, são a Capitania dos Portos, Chesf, Ibama, Iphan e Rede Ferroviária Federal; na instância **estadual**, a Secretaria de Cultura e Turismo de Alagoas, o Instituto do Meio Ambiente do Estado das Alagoas, e a Companhia de Águas e Esgotos do Estado de Alagoas; na **municipal**, a Secretaria de Infraestrutura, Secretaria de Administração, Secretaria de Finanças, e Secretaria de Cultura e Turismo (Secult); e as **instituições e atores privados** como última instância, destacando-se a diocese, entidades religiosas, agentes de turismo, proprietários de imóveis, proprietários de bares e restaurantes, associações de artesãos, e as associações culturais.

Dentre as atividades desempenhadas nas diferentes instâncias, destaca-se o papel da Chesf em manter atualizado um sistema de avaliação das condições ambientais e ecossistema do Rio São Francisco e da área de influência da UHE, que contempla parte da poligonal de tombamento; bem como o papel do Sebrae nas estratégias de desenvolvimento turístico e cultural regional com a promoção de eventos, capacitações, apoios institucionais com a prefeitura, artesãos e empresários.

A população residente no último censo IBGE (2023) para o ano 2022 era de 22.609 habitantes, o que resultaria em uma densidade demográfica de 55,96 hab/km². O IDHM de Piranhas passou de 0,398, em 1991, para 0,432 em 2000, chegando ao valor de 0,589 no último censo, de 2010. Esse valor enquadra o município na faixa de IDHM Baixo (entre 0,500 e 0,599)¹², conforme o PNUD. Contudo, observa-se a melhoria das taxas de longevidade, mortalidade e fecundidade do município a partir dos anos 2000, alinhado com as iniciativas socioculturais que antecederam o tombamento.

A economia do município baseia-se no setor primário com a pesca, pecuária extensiva, e agricultura. No setor industrial, a Usina Hidrelétrica de Xingó gerou recursos e urbanização para o município; e pelo setor de serviços, com o incentivo

¹² Conforme o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)



ao turismo local. Quanto às atividades econômicas tradicionais, destaca-se a pecuária bovina de gado mestiço, caprinos, ovinos e suínos. Na agricultura, há a produção em pequena escala de milho, feijão, algodão e mandioca, mas sem controle de produção devido a aridez do solo e por estarem sujeitos às estiagens periódicas.

Segundo Nascimento (2019), há uma grande dependência da “economia sem produção” no município, onde uma parcela da população é beneficiada por transferência de renda, sem prestação de serviços produtivos. Isto se deve via auxílios como o bolsa família ou previdência social, representando para as famílias o único fluxo financeiro seguro, em contrapartida da renda instável oriunda das safras agrícolas.

De acordo com dados divulgados pelo IBGE, em 2020, o salário médio mensal era de 2,0 salários-mínimos, e o PIB per capita do município em 2020 era R\$ 11.785,41. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 11,2%, que correspondia a 2.817 pessoas. Observa-se também que no último censo, de 2010, os domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo per capita, correspondiam a 53.1% da população de Piranhas.

O Cadastro Único para Programas Sociais reúne informações socioeconômicas das famílias brasileiras com renda mensal de até meio salário-mínimo por pessoa. Essas informações permitem ao governo conhecer as reais condições de vida da população e incluir estas famílias em políticas assistencialistas. Segundo o relatório apresentado pela DHF (2018), o total de famílias inscritas no Cadastro Único em junho de 2018 era de 5.855 dentre as quais:

- *4.505 com renda per capita familiar de até R\$ 85,00;*
- *271 com renda per capita familiar entre R\$ 85,01 e R\$ 170,00;*
- *637 com renda per capita familiar entre R\$ 170,01 e meio salário-mínimo;*
- *442 com renda per capita acima de meio salário-mínimo.*

O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa de transferência condicionada de renda que beneficia famílias pobres e extremamente pobres, inscritas no Cadastro Único. O PBF beneficiou 4.321 famílias no mês de agosto de 2018, representando uma cobertura de 95,92% da estimativa de famílias baixa renda no município

naquele ano. Assim, os programas de assistência social mostram-se como estratégia importante para a inserção dos habitantes na dinâmica econômica local.

Quadro 1 - Famílias e indivíduos atendidos por programas sociais do Governo Federal em 2016.

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social, 2018 apud DHF Consultoria e Engenharia, 2018.

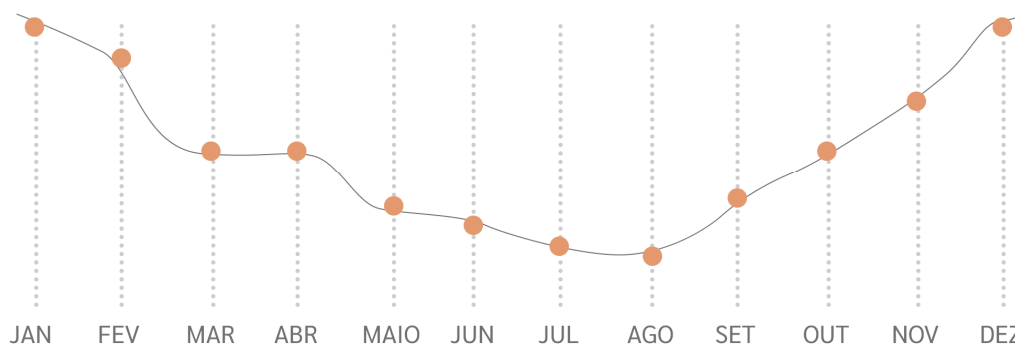
Programas	Inscritos	Mês/ano de referência
Bolsa Família	4.648	Jul/16
Seguro Defesa (Auxílio Desemprego de Pescador Artesanal)	247	Jul/16
Programa Garantia Safra	1.853	Jul/16

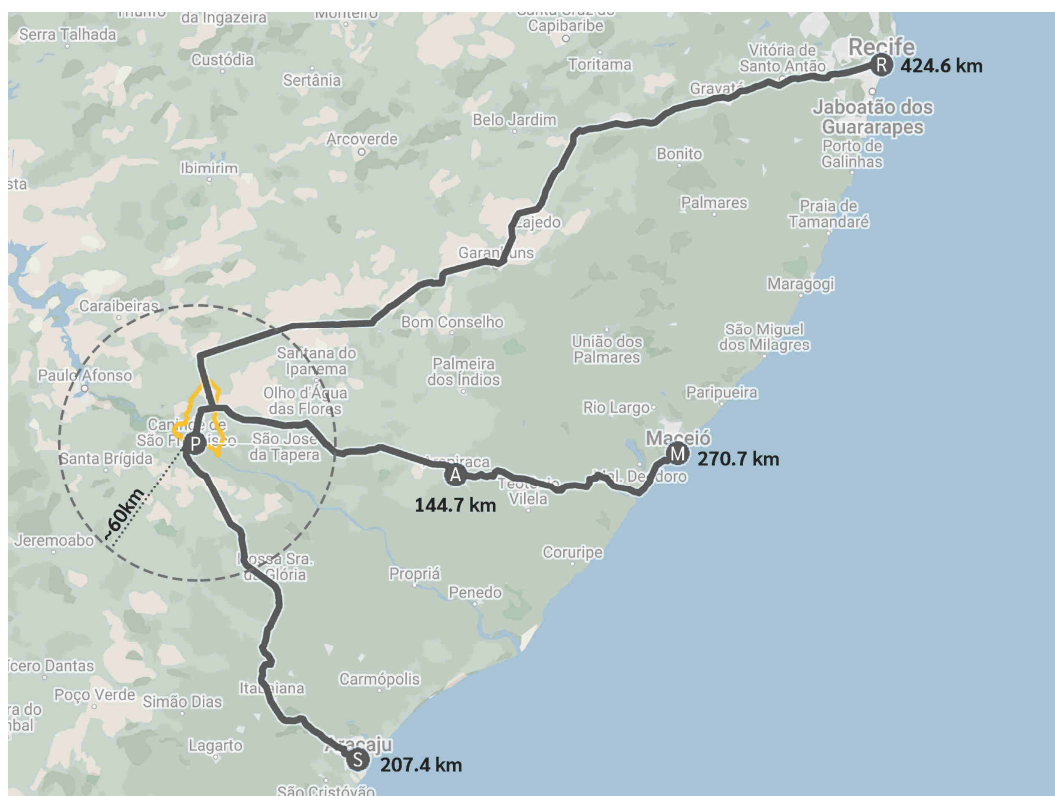
Apesar de alarmantes, os dados disponíveis são desatualizados, com alta possibilidade de transformação nos últimos anos. A atividade turística local corrobora o aumento da receita municipal, sendo que algumas das atrações, como as trilhas ecológicas, geram maior receita.

De acordo com dados fornecidos pela Secult durante a visita de campo em 2023, o fluxo de visitantes no sítio histórico varia ao longo do ano. De dezembro a fevereiro há o maior número de visitantes vindos do Nordeste e outras regiões. Há uma queda a partir de março, que persiste até o mês de agosto, com aumento singular de visitantes durante feriados estendidos. As visitas entre os meses de abril e junho são, em sua maioria, de excursões estudantis vindas de Pernambuco, de setembro a dezembro, excursões de Sergipe.

Quadro 2 - Fluxo de turistas ao longo do ano.

Fonte: produção autoral, 2023.





Mapa 6 - Origem dos visitantes: Recife (R), Maceió (M), Arapiraca (A), e Aracaju (S).

Fonte: produção autoral, 2023.

A maior parte dos visitantes vêm do Nordeste. Especificamente, o maior número de estudantes vem de Sergipe, pela proximidade geográfica, e a maior demanda de turismo pedagógico e cultural vem de Recife, em Pernambuco. Dos visitantes alagoanos, destaca-se o fluxo vindo de Arapiraca e dos municípios à aproximadamente 60 km do sítio, como Santana do Ipanema e São José da Tapera.

O Censo Municipal do Turismo elaborado pela Secult (2023), contabiliza 219 unidades para hospedagem ou anúncios de aluguel. Conforme classificação própria, os meios de hospedagem correspondem aos empreendimentos que ofertem unidades de uso individual ao hóspede mediante contrato e cobrança de diária, enquanto os anúncios de aluguel são acomodações anunciadas em aplicativos de locação¹³, que não preveem contrato, ou oferta de serviços complementares de hospedagem, como café da manhã.

¹³ “*Bed and Breakfast*”, são imóveis para o aluguel em fins de semana e temporadas. Em Piranhas Sede, o aluguel varia entre 150 e 1.200 reais por noite de acordo com valores aferidos pelo site airbnb.com em 2023.

Assim, constam em Piranhas:

Quadro 3 - Modos de hospedagem (cinza) e anúncios de aluguel por temporada (verde) em Piranhas.
Fonte: produção autoral a partir de dados do Censo Turístico, SECULT, 2023.

Hotel	13
Pousada	34
Hostel ou Albergue	06
Flat	02
Motel	01
Locação por temporada e acomodações anunciadas	163
TOTAL	219

Ao apresentar as políticas de preservação e as figuras que respondem diretamente ao planejamento e gestão do sítio, evidenciaram-se as prioridades, pontos de melhoria e responsáveis diretos que podem interceder sobre as potencialidades e problemas apresentados. Na seção seguinte, discute-se a relação entre autenticidade e turismo em Piranhas, e os impactos decorrentes das atividades que transformam a paisagem sertaneja em um bem de consumo.

Autêntica para quem?

A história imbricada ao sítio de Piranhas, os vestígios da ferrovia desativada, as cores, monumentos, escadarias, montes, o legado do cangaço, a paisagem sertaneja e, não obstante, o Rio São Francisco, são algumas das características que tornam este sítio naturalmente cenográfico. Por isso se tornou palco de diversas produções como “Bye Bye Brasil” em 1979, “Baile Perfumado” em 1996, das novelas “Cordel Encantado” em 2011 e “Velho Chico” em 2016, as minisséries “As Brasileiras” em 2012 e “Entre Irmãs” em 2018, e o filme “Deus ainda é Brasileiro”, gravado em 2022. Com isso, Piranhas se materializa no imaginário pictórico do nordestino, sertanejo e do cangaço.



Figura 76 – Bastidores do filme “Deus ainda é Brasileiro”, de Cacá Diegues.

Fonte: fotografia de Paula Fernandes, 2022. Direitos de imagem reservados à produtora LC Barreto.

A exposição decorrente do tombamento e as diversas produções audiovisuais aumentaram a visibilidade de Piranhas no âmbito do turismo nacional. Este aspecto, somado às transformações urbanas e sociais que a cidade passou a partir dos anos 2000, com as políticas de preservação e plano diretor, evidenciaram conflitos na paisagem.

O aumento do turismo em Piranhas, principalmente após seu tombamento pelo IPHAN em 2004, trouxe mudanças significativas nos usos e público deste sítio, que, apesar dos benefícios relacionados à atração de recursos e geração de empregos, inclui, numa outra face, problemas como a gentrificação, a partir do crescimento focado no turismo em detrimento do uso residencial do centro histórico, cada vez mais esvaziado de moradores; o aumento de falsos históricos e cenarização do sítio; a depreciação da infraestrutura e materialidade histórica, impactando a integridade de bens que compõem o conjunto; congestionamentos gerados pelo fechamento do espaço público por restaurantes e *food trucks* no centro antigo; e destruição da flora e paisagem natural com a ocupação dos montes pela rede hoteleira, que impacta diretamente na percepção dos monumentos religiosos e do casario tradicional posicionados no tecido hierarquicamente.



Figura 77 - Ocupação dos morros por redes hoteleiras.

Fonte: fotografia autoral, 2023.

À medida em que o território é objetificado em forma de "cenário", o aumento de falsos históricos e a padronização cultural tornam-se práticas comuns na indústria



do turismo, relacionados à transformação do centro antigo em detrimento da memória, participação e permanência dos moradores (CORNER, 1999). O alto custo para moradores manterem suas residências atrelado à falta de equipamentos urbanos necessários¹⁴ no perímetro histórico vem gerando o gradual esvaziamento de residentes na poligonal tombada que, somado ao sentimento de desvinculação da população tradicional pelo sítio, provoca a perda de tradições, além de impactos na integridade de bens materiais que compõem a paisagem.

Esse problema é também evidenciado pelo Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) de 2015, no qual foram identificados riscos de perda em diversas práticas tradicionais. Dentre elas, o ofício de vaqueiro e de pescador, a confecção de carros de boi, assim como os blocos de carnaval tradicionais que perdem importância frente às festas em outras cidades nordestinas. O modo de fazer rendas, geralmente passados entre gerações pelas matriarcas da família, também deixam de ser praticados pelo pouco retorno econômico. A Casa do Bordado em Entremontes consiste em um ponto de apoio às rendeiras, um ateliê coletivo onde, além de comercializar seus produtos, serve como lugar de capacitação, e de ensino do ofício. Atualmente existe um grupo responsável por ensinar crianças da comunidade a arte da renda.

Segundo guias locais, existem esforços para trazer rotas turísticas a Entremontes, mas por se tratar de uma viagem dispendiosa pelo rio¹⁵, ou hostil pelo caminho de barro tortuoso, apenas uma pequena parcela visita o povoado, concentrando-se durante os meses de dezembro e janeiro (Moura, 2023). Devido ao baixo retorno financeiro e políticas de fomento, as rendeiras optam por trabalhar com rendas de produção mais rápida e acessível, como ponto-cruz e redendê. A renda de Bilro, que exigia materiais e técnica mais refinados, permanece apenas na memória.

Além do pouco retorno financeiro, as perdas de tradições e o alto custo para moradores manterem suas residências no perímetro histórico vem gerando o gradual esvaziamento de residentes na poligonal tombada. Como consequência,

¹⁴ Áreas de lazer, supermercados, farmácias, escolas e bancos, como indicado no capítulo anterior.

¹⁵ Os barqueiros não realizam este percurso devido à distância. Em cotação de 2023, o custo para visitação por lancha era de R\$ 300,00 mediada pelo guia, cujo preço da diária era R\$ 250,00.

cresce o sentimento de desvinculação dos Piranhenses pelo sítio histórico, cada vez mais referenciado como um lugar onde só há turistas. Essas questões, somadas aos impactos na integridade dos bens levam a questionar sobre **para quem, de fato, este sítio é autêntico?**

A paisagem será diferente a depender de quem narra. Enquanto o habitante se apropria do espaço, o visitante apenas o atravessa (VAZ; BERENSTEIN, 2006, p. 248). Os moradores geralmente experienciam a paisagem com certa distração, fazendo com que sua imagem eidética se relacione a significações maiores do que a contemplação permite. Sob outra postura, os turistas comumente apreendem estes lugares como objeto contemplativo cênico, tanto na sua materialidade, quanto ideologicamente (CORNER, 1999).

Ao tratar da noção de “*tourist gaze*”, John Urry (2011) discute a busca de lugares ou experiências exóticas como uma condicionante transformadora das paisagens na contemporaneidade, que, devido as suas identidades e singularidades, são objetificados na forma de mercadoria.

Em geral, o olhar do visitante procura colecionar signos de interpretação passiva e compartilhada, e propõe a sobrepor-se sobre os interesses locais. Este olhar define qual é a tendência da moda, o que carrega valor, e o que é “típico”, e a partir disso, o sítio se recorta em vistas, sendo a prioridade fotografar uma cidade “instagramável” em detrimento da cidade vivenciável.

A história do patrimônio é distorcida devido à ênfase na visualização, por apresentar aos visitantes uma variedade de artefatos, incluindo edifícios e encorajar os visitantes a tentar visualizar os padrões de vida que um dia se formaram ao redor destes artefatos. Isto pode ser chamado de ‘história artefactual’ em que uma gama de experiências sociais são banalizadas ou marginalizadas (URRY, 2011, p. 161. Tradução da autora).

Dentre estes signos, a memória do cangaço passa a desvincular-se das condutas abusivas, ao ser reproduzido numa metanarrativa de resistência e identidade regional nordestina. Como exposto por Sá (2003), a partir dos anos 1980 houve um esforço de recuperação da memória dessas figuras antes escanteadas pela história oficial. Essa recuperação coincide com a expansão de uma consciência política



sobre opressão e distribuição fundiária, o que contribuiu para a consolidação de uma imagem revolucionária de Lampião na cultura popular, cada vez mais afastada dos ataques violentos praticados. Essa dissociação é ancorada sobre o pretexto da identidade típica nordestina, de estética marcante, expressiva e facilmente reproduzível em forma de produtos para o consumo de turistas, que apesar da alta demanda, limitadamente se relaciona à história local.

Observa-se a tendência, ainda mais com o alcance publicitário das redes sociais, de práticas de marketing com alusões a “identidade local” regada de referências regionais estetizadas, que muitas vezes não passa de uma ilusão deste cenário, já que a participação turística se resume ao consumo alienante. No entanto, com a busca por estabelecer este microcosmos e “experiências autênticas”; o aumento de falsos históricos, a padronização cultural e a cenarização tornam-se práticas comuns da indústria do turismo, relacionados à transformação do sítio em mercadoria. O efeito observado na torre do relógio evidencia essa questão. Enquanto atributo marcante do parque ferroviário, passa a ser replicado por diversas vezes, como no portal de entrada e em pastiches pela cidade.



Figura 78 – Pastiche da torre, localizado no bairro de Xingó, em Piranhas de Cima.
Fonte: fotografia autoral, 2023.

Figura 79 – Cenário colocado durante as gravações do filme "Deus Ainda é Brasileiro", em 2023.
Fonte: fotografia autoral, 2023.



Françoise Choay (2011) apresenta dois pontos que devem ser combatidos vinculados à museificação e comercialização do patrimônio: a criação de uma cultura de massa e a mercantilização de bens patrimoniais. Uma tendência que se observou no Brasil, principalmente a partir do século XXI, consiste na perda do espaço da cidade-monumento para a ideia de cidade-atração, cujo objetivo maior seria “promover uma nova imagem para as cidades e a atrair investimentos” (SANT’ANNA, 2017, p. 147), privilegiando as fachadas e cenografia em detrimento de outros atributos que compõem a materialidade, os usos, maneiras de se perceber o espaço. Ao se estabelecer como a atividade econômica principal em um sítio histórico, tende a responder a interesses transitórios e pouco sustentáveis.

Em Piranhas, a procura por satisfazer o perfil do turista é incorporada ao repertório local com elementos globalizados, com a inserção de fast food, culinária japonesa e mexicana no pátio central.

Monclús e Guàrdia (2006) discorrem sobre essa ideia ao afirmar que a cultura se tornou um negócio com impacto na economia local enquanto gerador de empregos, despesas, salários e investimentos. E como tal, ela envolve o controle sobre a imagem, significados e apelo corporativo desses sítios:

A paisagem está vinculada ao mercado e está disponível apenas por um preço – o preço de um pacote turístico, uma taxa de entrada, uma vista imobiliária ou mesmo o preço de uma representação cênica em suvenires, fotografias e publicidade. (CORNER, 1999, p. 157. Tradução da autora).

Como exposto anteriormente, ao início dos anos 2000, com a movimentação para iniciar o pedido de tombamento nacional, houve um esforço conjunto entre diferentes instituições para o preparo da população e da cidade rumo ao estabelecimento do turismo enquanto vetor econômico principal à Piranhas histórica, sucedendo em obras, reformas das fachadas, edificação de monumentos, e inserção da população nesta nova dinâmica. As legislações, planos de gestão e o plano diretor subsequentes mantiveram o enfoque turístico, que apesar de viabilizador da manutenção dos bens pela midiaticização recente, foi deflagrador de um processo de gentrificação intenso e de dinâmicas nocivas às relações culturais e de sobrevivência nesse núcleo.

E sendo assim, “a cultura como expressão, ou melhor, simulacro da ‘identidade’ de uma cidade, é utilizada como instrumento urbano principalmente para atrair turistas” (VAZ; BERENSTEIN, 2006, p. 248). Está aí a diferença fundamental entre a apreensão espacial do turista e do morador.

Em “Repovoar o patrimônio ambiental urbano”, Ulpiano de Meneses (2017) acentua a importância de evitar que a população local seja impedida de realizar suas práticas e costumes. Esse esvaziamento pode acentuar a diferença entre o que é valorado pela comunidade e pelos especialistas, além de, por conta da dissociação, conferir perdas de características ou da totalidade de um atributo. Isso acontece quando o patrimônio urbano é desocupado, com a museificação do sítio e consequente destituição das práticas tradicionais.

Na realidade pós-moderna, economia e cultura estão amplamente interligadas. Para Urry (2011), o processo de produção de serviços turísticos é imbuído de características culturais particulares, e que passam a ser cada vez mais performativos, com fantasias e scripts, reforçando a ideia de cenarização da paisagem. Isso não quer dizer que a capitalização da imagem é exclusivamente negativa. Além disso, como colocado por Harvey (2004), um sítio que mantém bens e práticas autênticos carrega uma grande potencialidade, que pode ser reforçada com a interpretação da chamada “história viva” (*living history*). Nesse contexto, promover interações entre memórias e narrativas na forma de entretenimento, pode ser a chave da inserção dos habitantes nos benefícios econômicos de compartilhar seus atributos culturais com o público externo.

Segundo Jamal e Hill (2004), o envolvimento dos residentes torna-se imprescindível no fazer do turismo cultural por meio das suas histórias, que possibilitam encontros narrativos com os turistas envolvendo e afirmando a identidade sociocultural coletiva. Uma abordagem central para manter o habitante, consiste em encontrar formas de respeitar e compartilhar espaços, costumes e experiências com o público visitante e novas práticas contemporâneas.

Os sítios históricos apresentam-se como resistência à homogeneização, ao conferir senso de coletividade com a permanência dos atributos. A relevância da apreensão dos atributos culturais junto aos atores sociais se contrapõe à mercantilização



desenfreada, standardização e museificação do patrimônio em detrimento de suas particularidades espirituais e materiais.

Esta seção expôs um estudo acerca dos impactos derivados do turismo em sítios de interesse cultural a partir de tendências observadas internacionalmente, e sua influência sobre Piranhas. Assumir o olhar mais contemporâneo sobre o patrimônio, que inclui a diversidade de atores sociais locais, condicionantes políticas e legislativas da preservação, benefícios e demandas do turismo cultural, consiste no passo que precede a identificação dos atributos, que serão explorados nas seções seguintes. A partir da revisão dos atributos culturais presentes na atualidade é que se fundamenta a aplicação de um novo instrumento para a leitura da condição de conservação de Piranhas.

Os atributos culturais

A noção de que a valoração isolada dos monumentos históricos seria equivocada foi abordada primeiramente por John Ruskin, ao considerar a importância patrimonial dos conjuntos urbanos, por carregar significados identitários (CHOAY, 2017). Em “As Sete Lâmpadas da Arquitetura” (1989), Ruskin ressalta a relevância desses bens como lugar de memória e meio de conservar a passagem do tempo enquanto testemunho para futuras gerações. Dessa maneira, as marcas e as transformações adquiridas na existência de um bem, fariam parte da leitura histórica do bem.

Entretanto, foi apenas no início do século XX, com Gustavo Giovannoni (2013), que apareceu o termo “patrimônio urbano”, ao colocar a cidade como um organismo a ser trabalhado em sua totalidade, com a articulação entre os campos do planejamento urbano e da conservação. Ao atribuir simultaneamente o valor de uso e o valor museal aos sítios históricos e ao arranjo sobre o território em rede, por sua topografia, ambiência, vias, e pelo conjunto de edifícios, Giovannoni apontou o Plano Diretor como instrumento ideal para a gestão desses bens, envolvendo as condições existentes do sítio com as potencialidades urbanísticas para a expansão.

Alois Riegl expõe pela primeira vez o entendimento de que determinados bens adquirem status de monumento com o tempo – mesmo não sendo idealizados para este fim. Essa ideia é retomada por Choay anos depois, com a publicação de “Alegoria do Patrimônio” (2017) em 1992, ao referenciar edificações que ganham importância, principalmente histórica e artística, ao longo do tempo. Entende-se que os bens podem “tornar-se monumento” porque a eles foram reconhecidos e atribuídos valores, que podem estabelecer variadas relações, algumas até mesmo contraditórias. Os valores partem do julgamento intersubjetivo, da convergência de consciência estabelecida a partir de construções sociais.

Riegl identifica dois grupos de valores: (i) os rememorativos, ligados à história e à memória; e (ii) os de contemporaneidade, ligados às demandas e apropriações contemporâneas. Os rememorativos envolvem valores de antiguidade, histórico, simbólico e rememorativo. Os de contemporaneidade envolvem valores de uso, artístico relativo, e artístico de novidade. Assim, o patrimônio vincula-se a passagem do tempo, presença do uso, das dinâmicas e dos significados imbuídos.

O direcionamento para a conservação e gestão dos sítios a partir da significância cultural foi difundido pelo ICOMOS Austrália, com a Carta Patrimonial de Burra (2013)¹⁶. A carta apresenta que o princípio norteador da conservação deve ser o respeito ao tecido urbano existente, usos e significados associados. A significância consiste no conjunto de valores “estético, histórico, científico, social ou espiritual que perpassam as gerações passada, presentes e futuras” e que está “incorporada no próprio sítio, sua estrutura, ambiente, usos, associações, significados, registros e diz respeito a lugares e objetos” (ICOMOS, 2013), de maneira que interpretações divergentes de diferentes indivíduos ou grupos podem influir nos valores identificados. Assim, a significância expressaria o conjunto de valores resultantes do julgamento contínuo e da validação social de significados e valores do passado e apoiados sobre o reconhecimento no presente, mediante a manifestação nas relações cotidianas ou formais (ZANCHETTI *et al*, 2009, p. 5).

¹⁶ Publicada na sua primeira versão em 1978, atualizada em 1981, 1988, 1999 e 2013.



Segundo Hidaka (2011), qualquer característica de cunho tangível ou intangível a que são atribuídos valores patrimoniais podem ser chamadas de atributo. Neste trabalho, entende-se que os atributos culturais consistem nos fragmentos que expressam a historicidade, memória e identidade de um sítio ou bem. A opção por entender o patrimônio de Piranhas a partir dos seus atributos é de natureza metodológica, pois são objetos complexos e multidimensionais. Fragmentar o estudo da poligonal tombada em atributos permite um olhar mais detido por cada uma de suas partes componentes.

Aqui propõe-se realizar um estudo sobre a patrimonialização e seus efeitos. Tendo em vista que a complexidade que envolve a metodologia consolidada, o processo aqui adotado centra-se na definição clara dos atributos vigentes em Piranhas. Nesse sentido, é necessária compreensão de que qualquer intervenção que impacte direta ou indiretamente os atributos culturais pode afetar, em diferentes medidas, as características do conjunto, por tratarem de elementos que envolvem múltiplas questões – ambientais, paisagísticas, urbanas e usuais.

Ao entender que a leitura do sítio não é universal, mas perpassa diversas camadas do palimpsesto e que, por isso, deve ser aberta à interpretação e transformação, a revisão dos atributos culturais materiais, imateriais e naturais de Piranhas trata de uma etapa importante para averiguar a abrangência, inclusão e permanência desses bens.

A construção do quadro de Atributos Culturais partiu da pesquisa aqui apresentada, consolidados pela bibliografia que foi fundamental ou derivada das leis de tombamento¹⁷. A pesquisa foi complementada com registros falados, entrevistas formais com moradores, detentores de saber e agentes públicos, averiguados durante a pesquisa de campo em 2023. O quadro é dividido em quatro seções. Na primeira, disposta verticalmente, está a indicação do **tipo** ou **escala** de patrimônio cultural, divididos aqui entre “natural” – para os bens de cunho ambiental; “material” – bens tangíveis, geralmente associados a construções, lugares que passaram por intervenções do homem e objetos; e “imaterial” – dividido entre

¹⁷ Nacional, Estadual e Municipal.

práticas e costumes, formas de expressão e ofícios. A segunda seção traz o **Atributo** em questão junto à uma breve definição ou explanação.

Em seguida, apresenta-se a **condição** atual do atributo. Este indicador, inicialmente adotado do relatório INRC (2015), foi revisado de acordo com a pesquisa, e posteriormente validado pela equipe técnica da Secult Piranhas em 2023. A condição foi atribuída de acordo com sua permanência na atualidade, podendo ser elencada como: vigente – para os atributos que permanecem; em risco – está em processo de perda; ruína – corresponde a atributos materiais que não mais existem de maneira íntegra no tecido; ou memória – que permanecem no imaginário local, mas não mais praticado ou presente na atualidade. A última seção, chamada de fonte, trata dos documentos que apontam a importância daquele atributo. A construção do quadro é autoral, as descrições adotadas de fontes específicas são citadas diretamente no texto.

É importante destacar que todos os atributos descritos passaram por algum tipo de validação social, mesmo que inicial. Os atributos trazidos por pesquisadores da UFPE no Plano de Gestão (CHESF, 2001) passaram por duas validações durante sua construção, em um seminário intermediário e outro final, convidando as instituições de interesse, corpo técnico e político municipal, e comunidade. Os bens e cerimônias mencionados no INRC (2015) foram aferidos diretamente com a população local, rendeiras, mestres artesãos, vaqueiros, dançarinos, feirantes e músicos de Piranhas, e inclui transcrições diretas das entrevistas. Quanto aos atributos listados a partir das visitas de campo, uma primeira validação foi feita em 2019, durante reuniões com o secretariado e com o arquiteto da prefeitura¹⁸, e uma segunda em 2023, com o corpo técnico da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

A identificação dos atributos feita aqui é o passo que antecede a validação da lista e consequente julgamento dos valores. A proposição de novos atributos, bem

¹⁸ Estas reuniões aconteceram entre 17 e 19 de maio de 2019, junto à Arquiteta do IPHAN/AL, Gardênia Nascimento. A autora participou enquanto estagiária. Estavam presentes os secretários de Cultura e Turismo, Infraestrutura, Administração e Planejamento, e Finanças. Outras reuniões aconteceram com o secretário de Cultura e Turismo, com os guias turísticos, e com o corpo técnico da Secretaria de Infraestrutura.



como a sua valoração, pressupõe consulta aos atores sociais locais afetados pela conservação do bem. É importante explicitar que pelas restrições de tempo e capacidade de trabalho inerentes a uma pesquisa desta natureza, o processo de consulta aos atores não será realizado, ficando o recorte deste trabalho restrito a identificação e sistematização dos atributos a partir dos subsídios teóricos, normativos e daqueles levantados em campo no transcurso desta pesquisa.

Assim, os atributos identificados consistem em:

Quadro 4 – Lista de atributos culturais de Piranhas.

Fonte: produção autoral, 2023.

	ATRIBUTOS CULTURAIS	CONDIÇÃO	FONTE
NATURAL	RIO SÃO FRANCISCO Relaciona-se a ocupação sertaneja, ao consumo e abastecimento de água, produção de energia, práticas tradicionais e religiosas.	VIGENTE	CHESF, 2001
	FLORA E FAUNA DA CAATINGA Vegetação majoritariamente rasteira, com espécies xerófilas cactáceas, bromélias e leguminosas nativas. Ambos, fauna e flora, são adaptados aos períodos de estiagem e solo de pouca matéria orgânica.	VIGENTE	CHESF, 2001
	CÂNIONS Rochas que passaram por erosão das águas e ventos ao longo de milênios. Na região do Baixo São Francisco diversos sítios arqueológicos são dispostos entre os paredões de cânions, hoje cobertos pelo rio.	VIGENTE	CHESF, 2001
	PAISAGENS E VISADAS Recortes do olhar do observador para a cidade e ambiência.	EM RISCO	CHESF, 2001
	ORLA Trata da faixa de areia que margeia o rio.	VIGENTE	Autoral
	TOPOGRAFIA A topografia montanhosa divide a cidade entre parte alta e parte baixa, gera cenários pitorescos e define formação de uma malha urbana inspirada no traçado português.	VIGENTE	CHESF, 2001
	SAZONALIDADE DA PAISAGEM Transformação das cores, flora e perenidade de acordo com os períodos de chuva.	VIGENTE	Autoral
MATERIAL	SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS	VIGENTE	CHESF, 2001
	LEITO DA ESTRADA DE FERRO Com poucos vestígios remanescentes em condição de ruína, há um projeto de recuperação da malha ferroviária proposto para iniciar em 2023.	RUÍNA	CHESF, 2001

<p>USINA HIDROELÉTRICA DE XINGÓ Cortando o rio São Francisco, o polo econômico derivado da UHE foi vetor de ocupação para a cidade.</p>	VIGENTE	CHESF, 2001
<p>PARQUE ECOLÓGICO PEDRA DO SINO A área de proteção abrange um monumento geológico formado por rochas empilhadas em balanço que, ao ser martelado, ressoa um som semelhante ao sino.</p>	VIGENTE	INRC
<p>CONJUNTOS ARQUITETÔNICOS E URBANÍSTICOS A relação de ambiência estabelecida por tipologias arquitetônicas similares.</p>	VIGENTE	Autoral
<p>TRAÇADO URBANO A conformação viária e relação de cheios e vazios a partir das condições topográficas.</p>	VIGENTE	CHESF, 2001
<p>CAMINHOS E ESCADARIAS Locais de passagem e acesso às construções sobre os montes, que ligam a parte baixa à parte alta do sítio.</p>	VIGENTE	CHESF, 2001
<p>CASARIO ANTIGO Construções originárias entre os séculos XVIII ao início do XX, de uso excepcional ou não, que adquiriram status de monumento histórico com a passagem do tempo.</p>	VIGENTE	CHESF, 2001
<p>CEMITÉRIOS Compunham parte das primeiras construções que influenciaram a conformação do tecido urbano.</p>	VIGENTE	CHESF, 2001
<p>CEMITÉRIO DOS BEXIGUENTOS Destinado aos finados por Hanseníase (lepra), quando a ocupação se direcionava à Piranhas de Baixo no século XVIII. Na época, acreditava-se que a distância do povoamento consistia em uma medida de prevenção à novos contágios.</p>	VIGENTE	CHESF, 2001 SECULT, 2023
<p>PRAÇAS Pontos de encontro, troca e descanso. As praças arborizadas permeiam monumentos, os patamares das escadarias e mirantes.</p>	VIGENTE	Autoral
<p>IGREJA NOSSA SENHORA DA SAÚDE Igreja Matriz de Piranhas Sede, construída no século XIX.</p>	VIGENTE	CHESF, 2001
<p>IGREJA DE SANTO ANTÔNIO DE LISBOA Localizada em Piranhas de Baixo, datada do século XVIII.</p>	VIGENTE	CHESF, 2001
<p>IGREJA SENHOR DO BONFIM Igreja posicionada ao alto do morro em Piranhas Sede, construída no século XIX.</p>	VIGENTE	Autoral
<p>IGREJA DO BOM JESUS DOS NAVEGANTES (ENTREMONTES) Igreja Matriz de Entremontes e primeira igreja de Piranhas.</p>	VIGENTE	CHESF, 2001



CAPELA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO Capela listada na lei de tombamento estadual, mas situada no povoado de Bom Sucesso, em Sergipe, e não em Piranhas.	NÃO IDENTIFICADO	ESTADO, 2005
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA / FILARMÔNICA MESTRE ELÍSIO Vinculada à Secult, a filarmônica é responsável pelo ensino de música, e difusão da arte com apresentações.	VIGENTE	Autoral
TORRE DO RELÓGIO A torre do relógio abrigava a caixa d'água do parque ferroviário. Hoje, por meio de um comodato funciona como uma cafeteria.	VIGENTE	CHESF, 2001
CLUBE DE PIRANHAS E CASA DO MAQUINISTA Compõem o parque ferroviário, e assim como os demais edifícios do conjunto, são bens públicos.	VIGENTE	Autoral
MUSEU DO CANGAÇO (ANTIGA ESTAÇÃO) O sobrado que abrigava a antiga estação funciona hoje como o museu que discorre sobre a história do cangaço e da figura de Lampião.	VIGENTE	INRC; CHESF, 2001
OFICINAS E ARMAZÉNS FERROVIÁRIOS As antigas oficinas abrigam lojas de artesãos locais, e a Casa do Patrimônio - unidade do IPHAN na cidade.	VIGENTE	CHESF, 2001
PONTILHÃO FERROVIÁRIO A maior parte dos trilhos e pontes da estrada de ferro em foram perdidos desde a desativação em 1964.	RUÍNA	CHESF, 2001
PREFEITURA MUNICIPAL O edifício histórico sempre abrigou a sede da prefeitura, e está ligado à história do cangaço. Em sua antiga escadaria foram expostas as cabeças do bando de Lampião.	VIGENTE	Autoral
MIRANTE SECULAR E OBELISCO DO SÉCULO XX Localizado no mirante secular, o obelisco foi construído como monumento à chegada do século XX.	VIGENTE	CHESF, 2001
OBSERVATÓRIO Mirante localizado entre o casario sobre os montes. Neste ponto foi instalado um telescópio com investimentos do estado e município. No entanto, após depredações, os equipamentos foram retirados.	EM RISCO	Autoral
QUADRAS DE FUTEBOL Partidas de futebol acontecem diariamente nas quadras públicas. Estes grandes espaços planos contrastam sobre a topografia suntuosa.	VIGENTE	Autoral
PÓRTICO DE ACESSO À PIRANHAS SEDE O pórtico marca a entrada do sítio histórico, sendo o principal acesso rodoviário à Piranhas Sede. Construído com investimento da prefeitura no início dos anos 2000, a estrutura é formada por duas réplicas da torre do relógio ferroviário.	VIGENTE	Autoral
CASARÃO DE D. PEDRO II	VIGENTE	ESTADO, 2005

	Localizado em Entremontes, o casarão onde o imperador se hospedou durante visita ao Baixo São-Francisco permanece com uso residencial na atualidade. Apesar de placas indicando a atração turística, não há material informativo sobre o casario ou à excursão.		
IMATERIAL	CELEBRAÇÃO	FESTA DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE antes celebrada no dia 02 de fevereiro, a festa acontece no primeiro domingo do mês, precedida por novenas. A missa e procissão marcam o início da festa, continuadas por apresentações da orquestra e outros grupos culturais (SILVA, 2010).	VIGENTE SILVA, 2003
	CELEBRAÇÃO	FESTA DA PADROEIRA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO A festa da padroeira de Entremontes é comemorada dia 08 de dezembro com uma missa e procissão pelas ruas (INRC, 2015).	VIGENTE INRC
	CELEBRAÇÃO	FESTA DO BOM JESUS DOS NAVEGANTES Esta celebração envolve todas as ocupações que margeiam o rio, com procissão dos fiéis é feita sobre canoas, catamarãs e lanchas de Piranhas Sede à Entremontes. Ao fim, são realizadas festividades com apresentações culturais.	VIGENTE INRC
	CELEBRAÇÃO	MISSA DO VAQUEIRO A missa acontece durante a festa da padroeira, carregada de simbolismos. Ao fim da tarde, uma procissão de vaqueiros percorre toda a cidade trazendo a imagem da padroeira em uma carroça até chegar à Igreja Ns. Sra. Da Saúde. O celebrante utiliza o traje tradicional de couro, e a missa é realizada em toadas e aboios. Na comunhão, distribui-se carne de sol e rapadura com farinha, sendo finalizada com a apresentação de repentes.	VIGENTE SILVA, 2003 INRC
	CELEBRAÇÃO	BLOCOS DE CARNAVAL: TROVADORES, BORBOLETAS E TROVOLETAS Os blocos tradicionais de carnaval festejam nas ruas de Piranhas Sede todos os anos. O primeiro bloco fundado foi o dos “Trovadores”, em 1924, e admitia apenas foliões do sexo masculino. Em 1926, em contrapartida ao primeiro, um dos membros criou o bloco misto das “Borboletas”. Logo em seguida, os Trovadores passaram a aceitar mulheres e assim iniciou-se a rivalidade entre os blocos (INRC, 2015). Anos mais tarde, foliões criam um terceiro bloco unindo membros de ambos, chamando-se de “Trovoletas”.	VIGENTE INRC Autorial
	CELEBRAÇÃO	CORRIDA DE MOURÃO Esporte com rodadas entre dois vaqueiros montados em cavalos, em que o objetivo principal consiste em seguir o boi solto na pista, e trazê-lo à marcação indicada ao fim do percurso (INRC, 2015).	VIGENTE INRC



CELEBRAÇÃO	PEGA DE BOI NO MATO Competição cujo desafio consiste em capturar uma etiqueta presa no boi e retorná-la ao curral. A corrida é feita nas matas sertanejas, entre espinhos de xique-xique e galhos secos. Geralmente feita em grupos, a pega de boi requer que os vaqueiros utilizem seus trajes de couro para proteção, e que carreguem chacoalhos para socorro. Em um dia de competição, costuma-se soltar em torno de 70 a 200 bois (INRC, 2015).	VIGENTE	INRC
PRÁTICAS E COSTUMES	CORRIDA DE ARGOLA Esporte de corrida de cavalo, onde os vaqueiros devem atingir argolas de diferentes tamanhos com lanças.	VIGENTE	INRC
PRÁTICAS E COSTUMES	VIDA NO RIO Relaciona-se a conformação dos assentamentos, ofícios, transporte, alimentação e às práticas tradicionais que se mantêm no cotidiano.	VIGENTE	Autoral
PRÁTICAS E COSTUMES	FEIRA DE PIRANHAS A feira localizada no bairro Ns. Sra. Da Saúde comercializa a produção agrícola de outros municípios e a pequena produção local, artesanato, doces e cachaças.	VIGENTE	INRC
PRÁTICAS E COSTUMES	FEIRA DE PIAU Antes realizada na praça central de Piranhas Sede, a feira migrou para o Piau com a implementação da rodovia. Com produtos similares à feira da Saúde, as barracas são dispostas em duas ruas, sendo a maior produção vinda de outros municípios, devido às condicionantes ambientais.	VIGENTE	INRC
FORMAS DE EXPRESSÃO	BANDAS DE PÍFANO "NOSSO SENHOR DO BONFIM" E "PÍFANO DA CASA" Geralmente formadas por dois ternos, ou seis integrantes, os músicos tocam pife, bumba, zabumba, prato e tarol, e participam ativamente das celebrações religiosas e culturais em toda a cidade. A banda Nosso Senhor do Bonfim é formada por moradores de Piau, a Pífano da Casa é sediada em Piranhas Sede.	VIGENTE	INRC SECULT, 2023
FORMAS DE EXPRESSÃO	PASTORIL De tradição religiosa, apresentações de pastoril retomam à colonização, sendo um dos mais antigos folguedos do Nordeste. A apresentação é feita por dois grupos, o encarnado e o azul, que apresentam danças e canções que misturam o sagrado ao profano (SILVA, 2003).	VIGENTE	SILVA, 2003
FORMAS DE EXPRESSÃO	MOVIMENTO ARMORIAL Piranhas foi berço de Mestre Egildo, um dos músicos que idealizou o novo som erudito brasileiro do grupo formado por Ariano Suassuna, o Quinteto Armorial.	MEMÓRIA	INRC

FORMAS DE EXPRESSÃO	<p>TOADA</p> <p>Originalmente performadas por vaqueiros e trabalhadores da roça em ofício, as toadas consistem em brandos sobre a vida no sertão, a cidade e figuras locais.</p>	VIGENTE	INRC
FORMAS DE EXPRESSÃO	<p>QUADRILHAS JUNINAS</p> <p>Os tradicionais festejos juninos têm como principal atração a apresentação das quadrilhas locais.</p>	VIGENTE	SECULT, 2023
FORMAS DE EXPRESSÃO	<p>REISADO “FAMILIAR” E “SENHOR DO BONFIM”</p> <p>Os grupos culturais de reisado são compostos por músicos e atores que apresentam o folguedo durante o Natal, com prendas e interação com os espectadores.</p>	VIGENTE	MOURA, 2023
FORMAS DE EXPRESSÃO	<p>XAXADO</p> <p>Em Piranhas, o xaxado é apresentado junto com a história do cangaço por se tratar de uma dança celebrativa feita após batalhas. Para esta dança, o grupo utiliza trajes de cangaceiros.</p>	VIGENTE	SECULT, 2023
OFÍCIO	<p>RENDA RENASCENÇA</p> <p>O trançado da renascença foi importando para a região por meio de cursos educativos e de capacitação para as artesãs locais. O processo inicia-se com o desenho do molde do bordado em um papel, que deve ser contornado por uma fita com o objetivo de fixar a peça. A renda é feita com linha de crochê de fio nº 60. Ao finalizar, a peça é levada e engomada para manter o aspecto enrijecido. As peças de renascença levam um tempo maior para serem concluídas, por isso, este tipo de arte é menos comercializado em Piranhas (INRC, 2015).</p>	EM RISCO	INRC
OFÍCIO	<p>RENDA DE BILRO</p> <p>Este tipo de renda é tecida sobre uma almofada de palha envolta por retalhos, utilizando espinhos de mandacaru para prender a peça na almofada, substituindo os alfinetes que oxidam com o tempo. Longas peças de madeira chamadas “pereiro” direcionam as linhas entre os espinhos, formando as rendas. Por tratar de um método trabalhoso e demorado, a prática perdeu-se no tempo, permanecendo apenas na memória do povoado de Entremontes (INRC, 2015).</p>	MEMÓRIA	INRC
OFÍCIO	<p>BORDADO PONTO CRUZ</p> <p>Este é o tipo de bordado mais difundido e de rápida produção, se caracteriza pela formação de desenhos a partir da costura em diagonal, formando “cruzes” geralmente aplicado em produtos para casa feitos em tecidos em tramas quadriculadas. Em Entremontes, as figuras retratam o cotidiano sertanejo, o cangaço e o casario histórico.</p>	VIGENTE	INRC



OFÍCIO	BORDADO REDENDÊ O redendê aplica uma técnica geométrica de bordadura ao redor de aberturas. Bordadeiras desfiam quadrantes do pano, costurando ao redor das aberturas e sobre o tecido, trabalhando o jogo de cheios e vazios. Pode também ser associado a outros bordados, como o ponto cruz.	VIGENTE	INRC
OFÍCIO	ARTESANATO E VESTIMENTAS COM COURO Feitos em couro de boi e de bode, o artesanato é amplamente comercializado nas feiras e lojas locais, de pequenos souvenirs às vestimentas tradicionalmente utilizadas pelos vaqueiros: o gibão (terno), botas, xô-bois, alpargatas e chapéus.	VIGENTE	Autoral
OFÍCIO	ARTESANATO COM COURO DE TILÁPIA Inicialmente apresentado à população local em cursos promovidos pelo Sebrae, o artesanato com couro de tilápia é feito hoje por uma associação exclusivamente feminina local. A associação recebe o couro tratado do Instituto Federal de Alagoas, tingindo-o quando necessário, e confeccionando peças como bolsas e acessórios com design contemporâneo.	VIGENTE	INRC
OFÍCIO	MINIATURA DE EMBARCAÇÕES EM MADEIRA, MESTRE RUBÉRIO O ateliê do Mestre Rubério é localizado em um dos antigos galpões do parque ferroviário, lá, o artesão passa seus dias confeccionando as embarcações de diversos tipos e épocas.	VIGENTE	Autoral
OFÍCIO	CANOA DE TOLDA Maior do que as canoas tradicionais dos pescadores, esta embarcação se diferencia pela inserção de toldas, que funcionam como velas, direcionando a canoa de acordo com o vento, ou protegendo a carga da água do rio ou intempéries.	VIGENTE	SECULT, 2023
OFÍCIO	CARROS DE BOI Localizadas em Piau, as oficinas de carro de boi atendem à demanda local e municípios circundantes, é um meio de transporte de cargas constantemente presente no Sertão, principalmente me períodos de seca do rio (INRC, 2015).	VIGENTE	INRC
OFÍCIO	APICULTURA A cooperativa “A casa do Mel” localizada em Piau, em parceria com a prefeitura comercializa a produção dos pequenos apicultores e agricultores da região, incluindo de municípios próximos (INRC, 2015).	VIGENTE	INRC
OFÍCIO	MODO DE FAZER PITUZADA O caldo tradicional é feito à base de Pitu (camarão de água doce encontrado no rio), leite de coco, farinha e	VIGENTE	Autoral

	legumes.		
OFÍCIO	MODO DE FAZER DOCES Quebra-queixo, bolos e doces de frutas são uma produção local significativa, facilmente encontrados nas feiras e mercados de artesanato.	VIGENTE	INRC
	HISTÓRIA DO CANGAÇO Além do acervo museal, o cangaço mantém-se nas diversas referências visuais espalhadas na cidade, nas apresentações culturais e artesanato.	MEMÓRIA	SILVA, 2003.
	TOPONÍMIA A nomenclatura oficial e usual encontrada nas ruas, vielas, zonas e partes de Piranhas, assim como observado em outras cidades interioranas nordestinas, segue a tradição portuguesa relacionada à aspectos geográficos, ambientais locais.	VIGENTE	Autoral

A listagem da escala natural parte das condicionantes ambientais e da configuração geográfica. A topografia como definidora da ocupação urbana se estende da ideia categórica de altimetria e planimetria para englobar diversas dimensões atreladas à espacialidade dessa paisagem. A partir dela se distribuem os recursos ambientais, emoldura-se o rio, e se especializa a ocupação hierárquica dos monumentos e casario, da mesma maneira que separa, segrega, esconde e concilia os outros arranjos urbanos mais contemporâneos.



Figura 80 – Bordado Redendê com Ponto-Cruz, Entremontes.
Fonte: fotografia autoral, 2023.



Do Rio São Francisco partem as primeiras ocupações, e dele surge a possibilidade de reestruturação econômica com a instalação da Usina Hidroelétrica. Também se relaciona à pesca, e ofício das rendeiras, bem como ao modo de fazer de pratos típicos como a pituzada. A orla, às margens do rio, chamada de “praia” pelos Piranhenses, e patrimônio edificado parecem ser a única constante neste sítio onde a sazonalidade da paisagem é tão marcante, com os grandes períodos de estiagem que transformam as cores, folhagens e vistas.

A escala material se expressa em diferentes níveis. Um deles, o traçado urbano, é demarcado por caminhos e escadarias pitorescas, que ascendem os morros. Ali são posicionados os monumentos religiosos relacionados à formação e identidade Piranhense, catalisadores de celebrações sagradas. Em Piranhas Sede, de um extremo, localiza-se a Igreja de Nosso Senhor do Bonfim, do outro, o obelisco, no Mirante Secular – saudando a Piranhas do século XX. Há também o nível dos conjuntos, expressos pelo casario histórico voltado para o rio, e pelos edifícios que compõem o antigo complexo ferroviário – o Museu do Cangaço (antiga estação), leito da estrada de ferro e os trapiches¹⁹.

A prefeitura municipal marca-se hierarquicamente na paisagem, com dois pavimentos duplos em contraste às casas térreas que a circundam. Ligada à escala imaterial, essa edificação é intimamente relacionada à história do cangaço, a escadaria foi local onde as cabeças decapitadas de Lampião e seu bando foram dispostas após a emboscada em Angicos.

As praças inseridas no traçado tortuoso mantêm-se, desde sua construção, espaços de encontro e troca. Nelas acontecem as feiras, apresentações musicais da filarmônica, e de dança, com o pastoril, também funcionam como extensões das igrejas e capelas. Assim, são espaços de manifestação do sagrado ligado às missas, procissões, e festas dos padroeiros, e do profano dos blocos de carnaval, corridas de mourão e de argola, e a dança folclórica do pastoril.

¹⁹ espaços onde funcionavam oficinas ferroviárias ou armazéns para o estoque de mercadorias.



Figura 81 – Instrumentos de Mestre Egildo. Da esquerda para a direita: Cangaça (instrumento de percussão), violão de cabaça, Ariano, Maripífano (berimbau com dois pífanos, afinação em sol acima, e em lá abaixo), Cabaixo (baixo feito de cabaça).

Fonte: Fotografia de Karina Tenório, INRC, 2015.

Piranhas mantém forte relação com o Movimento Armorial. Idealizado por Ariano Suassuna, buscava a criação de um movimento artístico erudito genuinamente brasileiro e nordestino. Na década de 1970, ao assistir uma apresentação de pífano no Liceu Alagoano, Ariano visita Piranhas para convidar o músico que se apresentara no Liceu, o mestre piranhense Egildo Vieira, para compor o Quinteto Armorial como tocador de pífano e flautista. Em entrevista, ele descrevia a experiência: “eu ficava assustado com o reconhecimento. Pela primeira vez no Teatro (sic.) Municipal [de São Paulo], eu fui autografar para as madames. Era assustador para um matuto de Piranhas” (MAESTRO, 2014, p. 05). Mestre Egildo construía seus próprios instrumentos musicais, utilizando a flora da caatinga como matéria-prima, utilizando a planta da cabaça, a quenga (casca) de coco e a taquara (gramínea de caule oco, semelhante ao bambu). Retornando à sua cidade natal,

mestre Egildo trabalhou como diretor do Conservatório de Música por mais de vinte anos, até falecer em 2015.



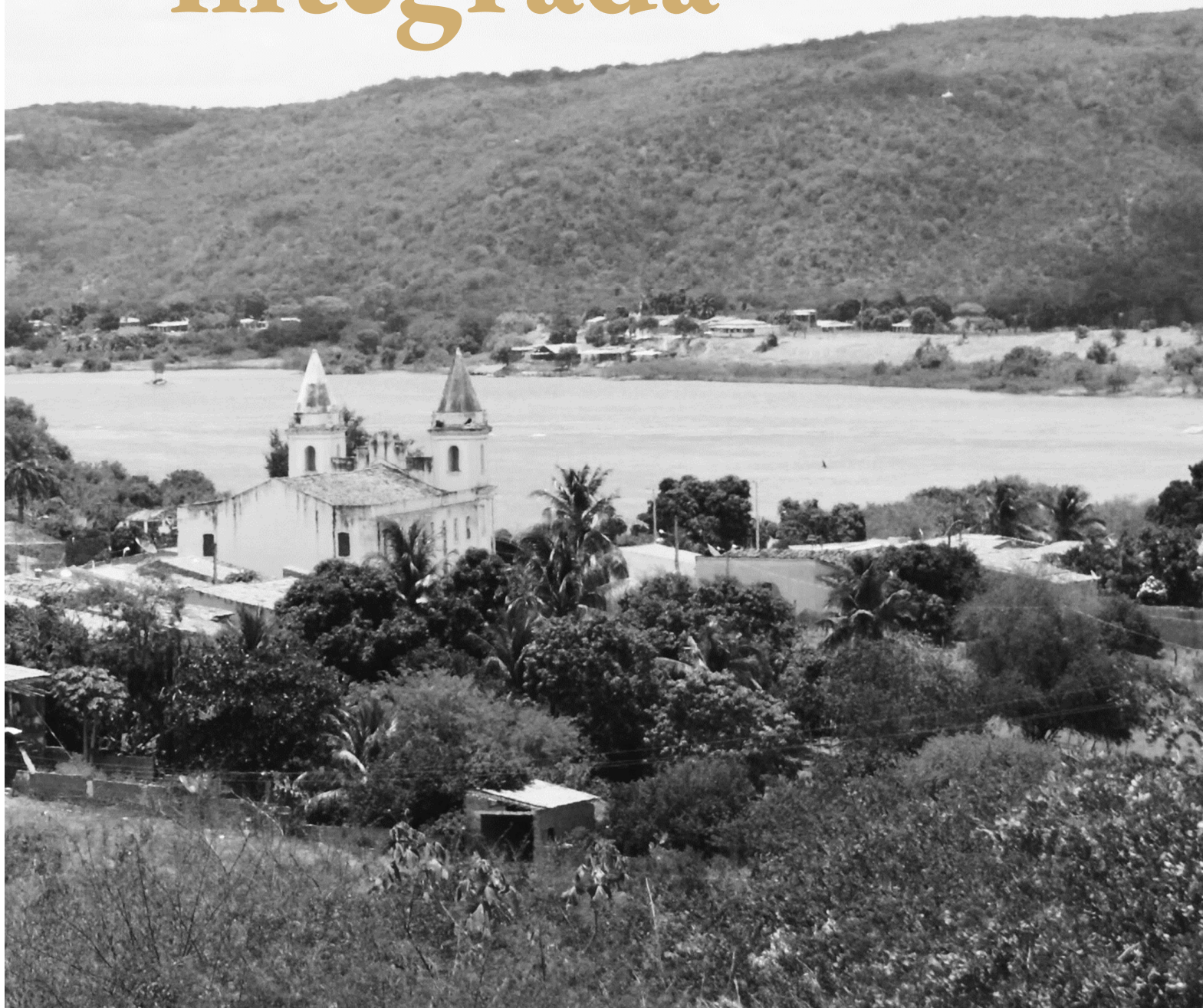
Outro atributo de escala imaterial é a toponímia. A importância de conferir nomes para novas vilas consistia numa maneira de assimilação desses territórios na rede urbana colonial. Segundo Arraes (2016, p. 337), consistiria não apenas no efetivo apagamento dos nomes indígenas para os aldeamentos, mas também como uma forte afirmação da presença portuguesa sobre essas terras.

Em Entremontes, assim como em outras ocupações do sertão nordestino, a toponímia refere-se à condição ou marco geográfico. Este nome foi cunhado por D. Pedro II, durante uma visita ao Baixo São Francisco (Ferschke, 1888). Como um outro exemplo, a própria cidade, antes chamada de Tapera – aldeamento abandonado coberto por mato –, Piranhas tem a origem de sua toponímia vinculada à fauna do rio. A história oral conta que em um riacho, um caboclo pescou uma piranha, preparou e salgou o peixe, e seguiu para sua casa. Ao chegar, percebeu que esquecera do cutelo. Assim, virou-se para seu filho e disse: “Vá ao porto das piranhas e traga meu cutelo!” (CHESF, 2001).

É importante destacar, como demonstrado acima, que os diferentes níveis não são deletérios, individuais ou exclusivos. Na realidade, atributos naturais, materiais e imateriais se relacionam fortemente neste sítio. As práticas se materializam nos atributos tangíveis. O natural permeia a ambiência, condiciona práticas, relaciona-se a própria ocupação e apropriação desses espaços.

Como já exposto, não se objetiva aqui tecer uma averiguação da significância cultural do sítio. O recorte deste trabalho se delimita, então, a uma análise da conservação a partir da listagem dos atributos e relação com o estudo urbano. Em outras palavras, uma investigação sobre a patrimonialização e seus efeitos.

Passos para a conservação integrada





Este capítulo se organiza em três diferentes momentos. Primeiramente, constrói-se o diagnóstico de conservação do sítio a partir da análise qualitativa de mapeamentos feitos *in loco*. Em seguida, com base nos dados levantados nas etapas anteriores de pesquisa, são estabelecidos os fatores que incidem diretamente sobre os atributos naturais, materiais e imateriais, sendo estes: (i) urbanos, (ii) ambientais e riscos, e (iii) uso e visitações. Por fim, propõem-se diretrizes para a gestão cultural integrada, indicando os modos de associação com o turismo e dinâmicas sociais contemporâneas, visando o desenvolvimento sustentável.

Ao tratar a cidade como patrimônio, os atributos presentes na materialidade e imaterialidade passam a ser constituintes do acervo patrimonial e, portanto, devem ser a base para as diretrizes de preservação. Entende-se que isso possibilita um novo olhar para além da dimensão estético-histórica, focando na formação do caráter urbano e social, que é também moldado pelas transformações do sítio no tempo. Assim, adotar o olhar integrado para a conservação, perpassa acessar as ameaças que influem o estado de conservação dos atributos.

Como já exposto, os atributos não devem ser vistos individualmente, mas como componentes da cidade patrimonial, e são invariavelmente impactados pelas dinâmicas urbanas. Para tanto, a pesquisa apresentada neste capítulo baseia-se em dois documentos que analisam a conservação sobre a ótica integrada: o Plano Diretor de Conservação do Conjunto Franciscano de Olinda (CECI, 2006), e o volume de inscrição dos sítios arqueológicos cerimoniais de Hopewell para a Lista do Patrimônio Mundial (NPS, 2022).

Desenvolvido por uma equipe de dezoito pesquisadores do CECI (2006), o Plano para o Conjunto Franciscano de Olinda, teve como um dos objetivos centrais identificar os riscos vigentes e indicar ações de conservação, a fim de delinear um plano de gestão do acervo patrimonial. O estudo divide-se em quatro volumes: (1) Plano Diretor; (2) Construção, Arquitetura e Bens Artísticos; (3) Patologias, Ações, Projetos e Inspeções; e (4) Levantamentos e Propostas. Apesar de tratar de um bem material específico – o conjunto franciscano –, propõe que o estabelecimento de diretrizes para a conservação considere as condições urbanas como condicionantes para possibilitar um sistema de gestão factível para o poder público.

A Inscrição do *Hopewell Ceremonial Earthworks* (NPS, 2022)²⁰, construída pelo National Park Service – NPS (2022) em conjunto com outras instituições de conservação americanas trata da nomeação oficial do bem submetida para sua inserção na Lista do Patrimônio Mundial. O documento permitiu a análise minuciosa da aplicação metodológica do sistema de avaliação utilizado pela UNESCO. Divide-se em seis capítulos: (1) identificação da propriedade e mapeamentos; (2) descrição histórica e do desenvolvimento; (3) justificativa da inscrição baseada na integridade e autenticidade; (4) estado de conservação e fatores que afetam o bem; (5) gestão e proteção; e (6) monitoramento.

Assim como o Plano para o conjunto franciscano, a nomeação considera, ainda de forma mais extensa, as condicionantes e mapeamentos urbanos para a análise plena do estado de conservação, ameaças e condições ambientais no bem. Considerando a estrutura desses dois documentos, entendendo as limitações inerentes a uma pesquisa desta natureza, este capítulo vai se organizar em três seções. Na primeira, serão elaborados os mapeamentos dos atributos apresentados no capítulo anterior. Na segunda seção serão analisados os riscos a autenticidade e integridade de acordo com as recomendações do Guia Operacional da UNESCO, entendendo que esses riscos também podem afetar a significância cultural, ao levar em conta que essas três noções são imbricadas. Na última seção, a partir do exposto, apontam-se medidas para o atendimento das premissas para a conservação integrada, considerando os aspectos urbanos como parâmetros para qualquer iniciativa de qualificação do espaço público.

²⁰ O pedido de nomeação foi submetido para avaliação do comitê em 2023. O volume de inscrição foi adquirido pela autora durante o programa de capacitação do National Park Service promovido pelo US-ICOMOS, World Heritage USA, em agosto de 2022.



Figura 82– Intervenção construtiva feita em concreto em um dos bens de Piranhas Sede.
Fonte: fotografia autoral, 2023.

Diagnóstico patrimonial

A tessitura de Piranhas se mostra complexa e tensionada a partir de diferentes agentes e instituições que disputam sua presença e permanência no patrimônio construído e nas práticas sociais. Relativo a isto, ao entender a formação da cidade como um processo socialmente construído, é possível investigar as relações hierárquicas imbricadas na materialidade contemporânea. Como posto por Lira (2020), “para os bens já acutelados institucionalmente, os dossiês de tombamento ou classificação são fontes fundamentais, pois devem apontar as características mais valoradas no bem, assim como os valores atribuídos”.

A pesquisa histórico-documental e normativa possibilitou a discussão sobre a cidade e seus atributos, no entanto, entende-se que a partir da espacialização das condicionantes urbanas operantes é possível estabelecer uma análise qualitativa dos processos de transformações no tempo no caso de sítios com interesse patrimonial. Para tanto, a abordagem adotada nessa etapa de pesquisa se



restringiu ao perímetro tombado – **Entremontes, Piranhas de Baixo e Sede**, com a construção do mapeamento temático dos atributos culturais, que podem ser especializados na malha, complementando as questões aqui apresentadas.

.atributos culturais

No povoado de Entremontes, o casario que permanece consiste majoritariamente em bens de interesse cultural. A ocupação mais recente se estabelece próxima à via de acesso e mais distante do rio São Francisco. Do ponto de vista material, são poucas as edificações indicadas nas leis de tombamento, o que pode ser relacionado ao caráter não-excepcional delas, direcionadas a moradia. Listada individualmente, está a casa onde D. Pedro II se hospedou durante sua excursão ao Baixo São Francisco. Apesar disso, não há suporte ou atrativos direcionados aos visitantes. Aqui, vigora a manutenção da ideia de um patrimônio de elite, de pouca relevância cultural para a comunidade.

Como destacado anteriormente, nesta região também se concentram atributos imateriais ligados à vida no rio, à pesca e ao bordado. Nas calçadas de suas casas, sob as poucas árvores, ou embaixo de marquises, observa-se que diversos detentores de saber e práticas tradicionais trabalham voltados à rua, atentos ao movimento e à vizinhança. Esses atributos intangíveis não podem ser especializados tão objetivamente sobre um mapa, pois permeiam o tecido como um todo.

Em Piranhas de Baixo e Sede está localizada a maior quantidade de bens listados nos processos de tombamento. No entanto, percebe-se que há pouca expressão de patrimônio material nos lotes rente ao rio, que são maiores e não seguem o perfil geminado do restante do sítio – o que indica a ocupação mais recente. Muitos dos eventos religiosos e culturais são promovidos ali, no entanto, percebe-se o esvaziamento de práticas, principalmente ao longo da semana quando o fluxo de visitantes é menor.

A diferença entre a quantidade de atributos materiais identificados entre os dois mapeamentos não representa, necessariamente, que Entremontes é menos



relevante na poligonal, mas que, por meio dos instrumentos reguladores do uso do solo e salvaguarda, o Estado valorou uma quantidade menor de atributos ali.

Percebe-se que os atributos materiais presentes raramente evidenciam o valor de antiguidade – relacionado a percepção da passagem do tempo a partir de marcas deixadas pela natureza e pelo homem, pelo envelhecimento e pela pátina²¹. Há o direcionamento constante de recursos públicos para a pintura das fachadas na poligonal tombada de Piranhas, o casario colorido sempre com aspecto limpo e retocado desvincula-se da historicidade, tornando-se cada vez mais difícil de identificar os falsos-históricos inseridos na paisagem.

Assim, questões norteadoras de diretrizes relacionadas aos atributos consistem:

- em Entremontes, práticas tradicionais da vida no rio, pesca e bordado acontecem nas ruas, muitos residentes trazem mobiliários de suas residências para trabalhar nas calçadas, devido à falta de mobiliário urbano e de arborização;
- há o esforço de passar o modo de fazer rendas e bordados para as gerações mais novas, por meio de cursos ministrados pelas bordadeiras locais em Entremontes;
- a quantidade de turistas flutua ao longo do ano, e, com isso, detentores de saber têm suas rendas reduzidas drasticamente durante a baixa temporada;
- performances, eventos e ações culturais direcionadas ao público visitante concentram-se atualmente em Piranhas Sede;
- a prefeitura desenvolve diversas ações de fomento e capacitação dos artesões junto ao Sebrae, ao Instituto Federal e ao IPHAN/AL.

²¹ A definição adotada foi construída a partir da leitura da obra de Alois Riegl (2006); da obra Alegoria do Patrimônio, de Françoise Choay (2017); de produções acadêmicas da professora Flaviana Lira (2009; 2018; 2020) e de Norma Lacerda e Sílvia Zancheti (2012).

.MAPA DE ATRIBUTOS

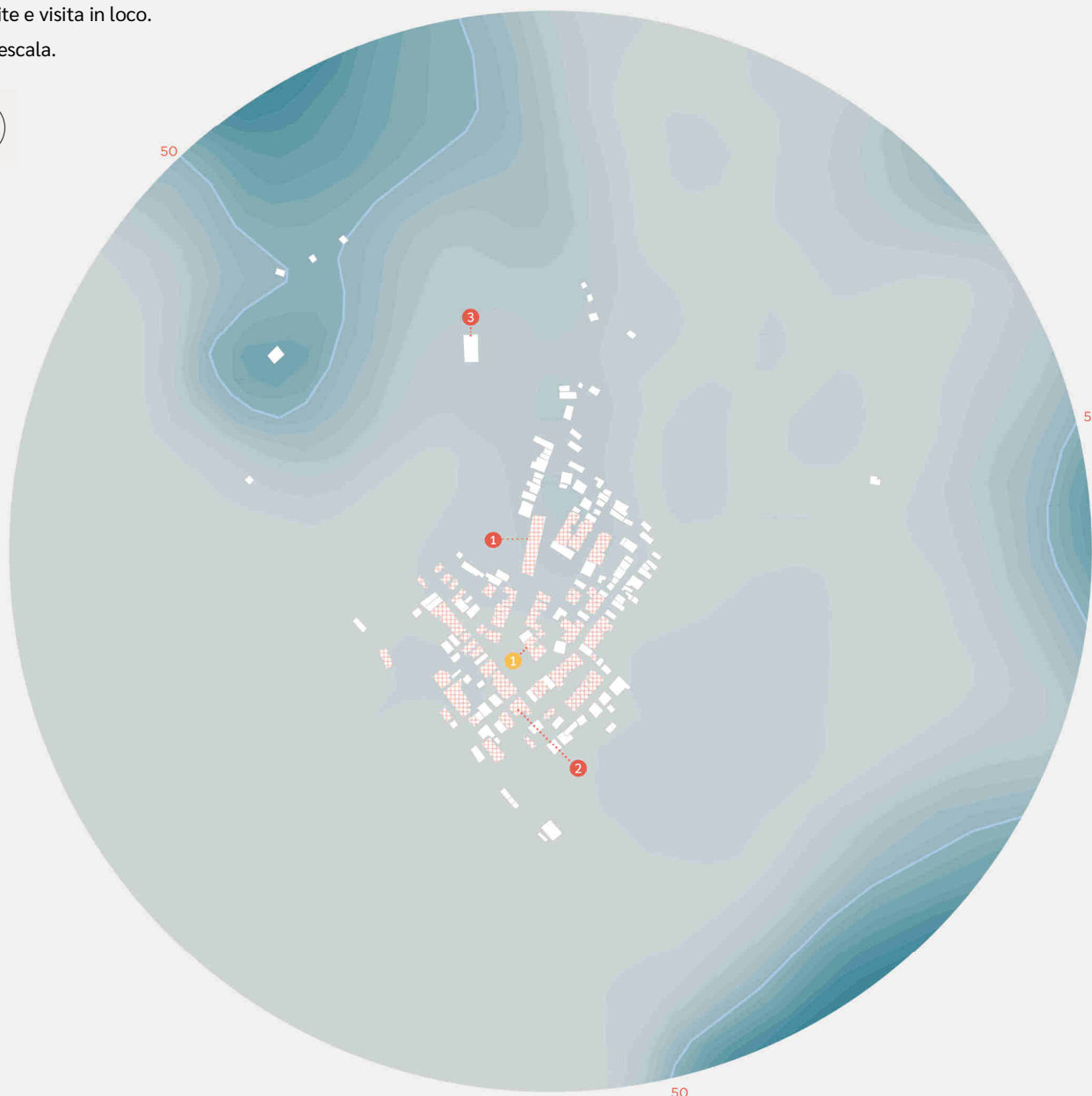
.curva de nível a cada 5m



Piranhas entre montes, pedra e cal. Mishina, 2023.

Base: construção autoral a partir de imagens satélite e visita in loco.

Sem escala.



ENTREMONTES

.atributo material

.atributo imaterial

.monumentos históricos



1 .igreja do bom jesus dos navegantes
séc XVIII



3 .cemitério
séc XIX



2 .casa d. pedro ii
séc XVIII



1 .modo de fazer bordado
[casa do bordado de entremontes]

.MAPA DE ATRIBUTOS

.curva de nível a cada 5m

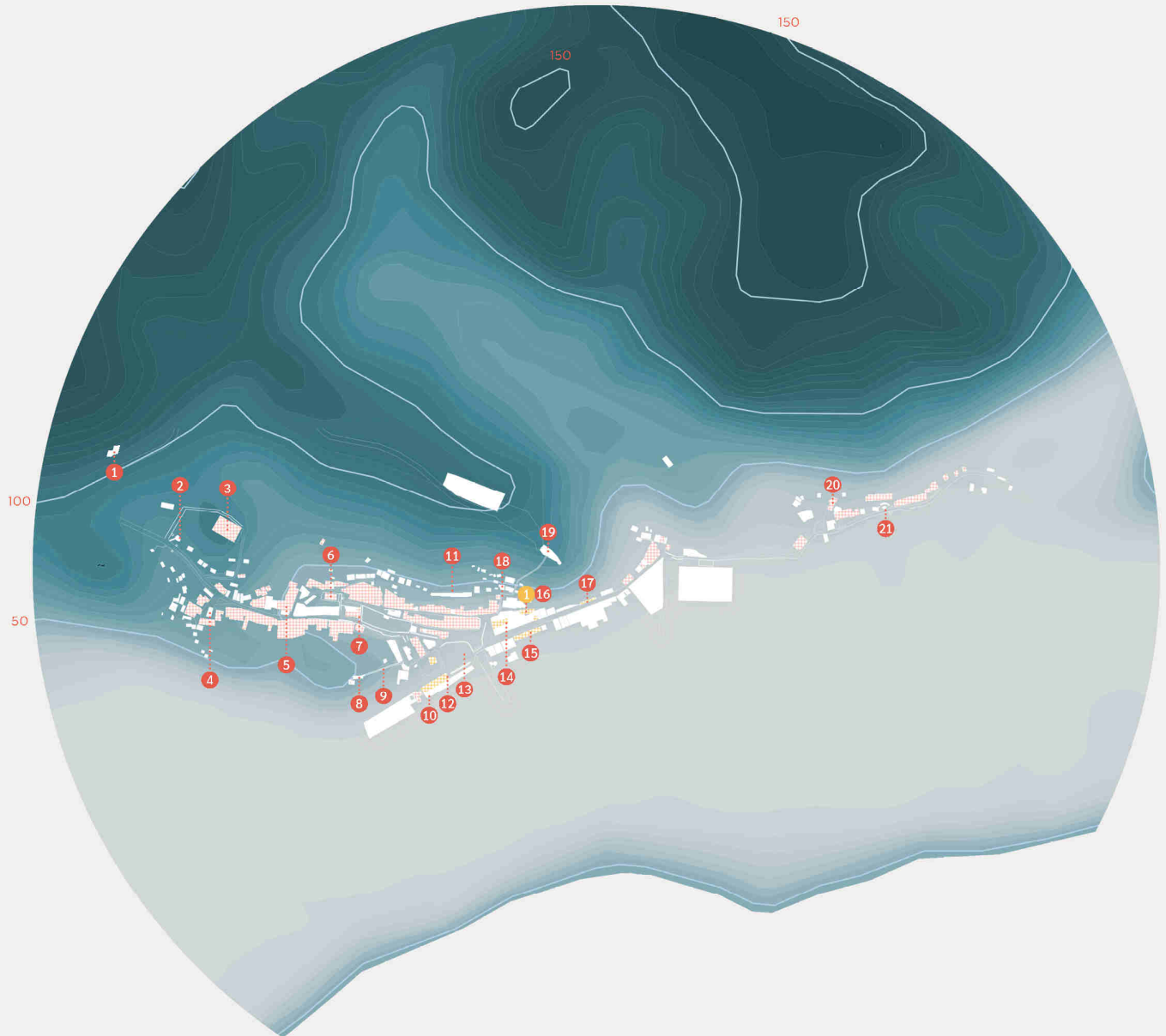


SEDE E PIRANHAS DE BAIXO

Sem escala.

Piranhas entre montes, pedra e cal. Mishina, 2023.

Base: construção autoral a partir de imagens satélite e visita in loco.



- .atributo material
- .atributo imaterial
- .monumentos históricos
- .construções ligadas à ferrovia



1 .cemitério dos bexiguntos
séc XVIII



2 .anfiteatro em homenagem
aos pescadores e vaqueiros
séc XXI



3 .cemitério
séc XIX



4 .praça do padre cícero,
cabrobró
séc XIX - XX



5 .prefeitura municipal
séc XIX



6 .igreja nossa senhora da
saúde
séc XIX



7 .conservatório de música
séc XIX



8 .igreja nosso senhor do
bonfim
séc XIX



9 .escadaria da igreja
XIX - XX



10 .píer
séc XXI



11 .observatório
séc XXI



12 .clube de piranhas
[antigo armazém]
séc XIX



13 praça central
[antigo giradouro]
séc XIX



14 .casa de artesanato
[antiga oficina]
séc XIX



15 .museu do cangaço
[antiga estação]
séc XIX



16 .torre do relógio e
antigos armazéns
séc XIX



17 .ruínas do antigo
estacionamento
séc XX



18 .escadaria do mirante
séc XX - XXI



19 .mirante secular
séc XXI



20 .igreja santo antonio de
lisboa
séc XVIII



21 .anfiteatro de piranhas de
baixo
séc XXI



1 .mestre rubério
[ateliê em um antigo armazém]
EMBARCAÇÕES EM MADEIRA
foto de Lucas Meneses, 2021.

Acessando riscos para a integridade e a autenticidade

Juntamente à análise dos atributos, abordam-se os conceitos de integridade e autenticidade. Ambos constam como requisitos centrais para a inclusão e permanência de bens na *World Heritage List* da UNESCO. O *Operational Guidelines* (UNESCO, 2021) para o patrimônio mundial estabelece que a integridade é a avaliação do grau de “completude” – *wholeness* – e “inteireza” – *intactness* – dos bens culturais. A primeira diz respeito à capacidade dos elementos constituintes de transmitir a história do sítio; a segunda, à condição do patrimônio em manter-se frente às ameaças diretas e indiretas no ambiente onde está inserido (STOVEL, 2007).

Vinculado ao estudo da integridade, o conceito de autenticidade consiste na medida em que os valores de um bem cultural podem ser apreendidos como críveis ou verdadeiros, de acordo com o expresso pelos seus atributos de valor (ICOMOS, 1994). A Conferência de Nara sobre autenticidade consistiu no marco da discussão sobre o conceito, ampliando o debate iniciado pela Carta de Veneza, numa tentativa de englobar as contribuições na diversidade cultural e práticas sociais mundiais. Outra contribuição consistiu na abrangência do termo, ao acrescentar atributos imateriais e passíveis de transformação, sendo eles: “forma e projeto, materiais e substância, uso e função, tradições e técnicas, localização e disposição, espírito e sentimento, e outros fatores internos ou externos” (UNESCO, 2021, p. 27).

Relacionado a isso, o princípio para a salvaguarda de cidades históricas estabelecido pela Carta de Washington (ICOMOS, 1987) consiste na preservação do conjunto de elementos materiais e espirituais que compõem a autenticidade do sítio, o que inclui seu tecido urbano, a tipologia edilícia, os aspectos construtivos e estéticos, a relação com o meio ambiente, e as diversas vocações adquiridas ao longo do tempo.



Lira (2018) defende que a autenticidade é relacionada a percepção do sujeito sobre o objeto, uma construção social baseada na experiência que o bem proporciona ao receptor; enquanto no âmbito da conservação, a autenticidade relaciona-se mais comumente aos aspectos materiais do bem. Ao explicitar o que parece ser o foco de muitas ações do planejamento do turismo cultural, a autora complementa que o fato de um atributo ser verdadeiramente genuíno na sua materialidade contribui para gerar uma experiência autêntica aos visitantes, mas não garante o sucesso. Na realidade, os usuários sentirem que estão vivenciando uma experiência autêntica a partir da história local e usufruto de culturas diferentes das suas, consiste no ponto mais importante para a contemplação dos sítios históricos.

Na visão de Loretto e Zancheti, a conservação deve ser direcionada principalmente à continuidade dos atributos culturais, mesmo com mudanças no contexto e estado deles (LORETTO; ZANCHETTI, 2012). Nessa perspectiva, as noções não são estacionárias, mas comportam as transformações na materialidade ou em seu significado ao longo do tempo, e precisam ser revalidadas periodicamente (LIRA, 2018).

Em consonância com as definições postas pela UNESCO (2021), que estabelecem a necessidade de identificar os fatores ambientais, de desenvolvimento e de visitação que incidem sobre a integridade e autenticidade do patrimônio, apresentam-se os impactos que afetam o sítio patrimonial de Piranhas. Os relatórios periódicos montados para a análise do Comitê do Patrimônio Mundial são redigidos de forma narrativa, apresentando precisa e qualitativamente as ameaças vigentes na atualidade.

Este trabalho entende que a avaliação periódica das condições de integridade e autenticidade dos atributos patrimoniais por parte dos atores locais consiste numa condição indissociável para avaliações qualitativas e definição de diretrizes de conservação e gestão integrada dos sítios históricos. Essa postura é fundamentada pelo *Operational Guidelines*, que exige relatórios a cada seis anos, tratando do estado de conservação dos sítios listados como Patrimônio Mundial (UNESCO, 2021, p. 63), considerando os seguintes aspectos: i. pressões relacionadas ao desenvolvimento urbano, ii. pressões ambientais e preparação de risco e iii.



pressões derivadas do uso e visitação. Serão estes os aspectos que guiarão a avaliação dos riscos com potencial de ameaçar as condições de integridade e autenticidade e a significância cultural dos atributos patrimoniais de Piranhas.

i. pressões relacionadas ao desenvolvimento urbano

4.b (i) development pressures²²

A poligonal de tombamento não inclui, em nenhum dos níveis de proteção, a delimitação de Zonas de Entorno Cultural – buffer zones –, que estabeleçam normas edilícias e parâmetros construtivos específicos para as ocupações próximas ao sítio. A expansão da malha urbana promoveu a ocupação desregulada da orla, das margens do rio São Francisco, dos montes, e áreas livres que, além de quebrar a hierarquia visual estabelecida pelos monumentos históricos e topografia, diminui as áreas públicas permeáveis. A leitura da ambiência também é impactada pela altura das novas construções localizadas nos bairros de Xingó e Saúde, avistadas do sítio histórico.

.atributos impactados: rio São Francisco; fauna e flora da caatinga; paisagens e visadas; orla; topografia; sítios arqueológicos, leito da estrada de ferro; conjuntos arquitetônicos e urbanísticos; traçado urbano; caminhos e escadarias; praças; observatório; quadras de futebol.

O recente deslocamento das atividades institucionais e econômicas para fora do perímetro histórico consistiu em um dos fatores que gerou a emigração de habitantes, esmaecimento da identidade e hábitos, e transformação dos usos, com ênfase ao turismo. Como tal, visando potencializar a ambiência histórica direcionada aos visitantes, modificações deliberadas no patrimônio por iniciativas privadas contribuíram para a proliferação de falsos históricos – relativos a construções de novos imóveis que mimetizam os tipos lá observados, ou aos elementos construtivos de um

²² UNESCO, 2021, p.109. Item 4.b (i).



bem já presente na malha, com modificação de aberturas, ornamentos, e demais atributos constituintes. É importante ressaltar que, de maneira geral, o estabelecimento de acomodações receptivas exige, também, a implantação de infraestrutura associada. Destaca-se a demanda por estacionamentos, bem como a inserção de caixas de ar-condicionado sobre as coberturas de barro.

.atributos impactados: conjuntos arquitetônicos e urbanísticos; traçado urbano; caminhos e escadarias; casario antigo; praças.

As instalações interpretativas de sinalização, referente ao direcionamento e disponibilização de informações sobre o patrimônio natural, material e imaterial estão defasadas em Piranhas Sede e Entremontes.

As instalações e pontos de distribuição de energia aparentes obstruem as visadas para os monumentos históricos.

.atributos impactados: conjuntos arquitetônicos e urbanísticos; paisagens e visadas.

O transporte no sítio é atualmente realizado pelos modais hidroviário e rodoviário. O acesso viário ao sítio se dá unicamente a partir da via principal, que vem de Xingó e Saúde, corta toda a extensão de Piranhas Sede, e chega a um ponto sem saída, numa chácara em Piranhas de Baixo. As vias são tortuosas, e em muitos trechos, não é possível a passagem de ônibus ou veículos de grande porte. Em geral, a dimensão da faixa de rolamento comporta apenas um carro, impedindo a passagem em mão dupla.

O trecho carroçável em paralelepípedo consiste em uma solução eficiente para a diminuição de velocidade dos motoristas, além de manter a ambiência estabelecida pelo casario. A abertura de novas vias levaria à ocupação em massa dos arredores, e poderia



desencadear a demanda de esvaziamento de lotes para locação de estacionamentos no perímetro histórico.

.atributos impactados: traçado urbano; caminhos e escadarias.

O hotel posicionado próximo ao Mirante Secular possibilitou que fosse aberta uma via que parte do Bairro Xingó, no entanto, não é possível acessar o centro histórico diretamente deste ponto por meio carroçável, apenas utilizando a escadaria. Esse fator, somado aos espinhos da flora, impossibilita o acesso e a formação de outras passagens por entre as matas ou instalação de pisos, conformando estas áreas à terra batida. Do ponto de vista paisagístico, a manutenção desses trechos em terra não é imprescindível ao sítio nestas condições, mas a utilização de pedriscos nesses trajetos poderia ser uma boa solução para evitar contato direto dos moradores com o barro vermelho.

.atributos impactados: traçado urbano.

As escadarias e caminhos tornam-se acessos especialmente importantes ao considerar aclive acentuado dos montes, onde a maior parte das residências está localizada. As escadas mantêm pedaços em pedra, mas a estrutura é feita em concreto armado, com postes embutidos nos corrimãos, e acabamento caiado. Os pisos possuem dimensões diferentes em todo o trajeto, o que é uma característica comumente observada em sítios coloniais. No entanto, a construção em concreto sofre especialmente com a ação das intempéries – manchas de infiltração, lascas faltantes e ferragens oxidadas à mostra são alguns dos problemas identificados.

.atributos impactados: traçado urbano; caminhos e escadarias; paisagens e visadas.

Tendo em vista a baixa navegabilidade da região, o acesso de embarcações mais pesadas ou compridas é restrito, fazendo com que a orla seja ocupada sobretudo pelas canoas de



pescadores, e, durante os meses de maior visitação, pequenas lanchas. O atracadouro localizado em Piranhas Sede recebe catamarãs, lanchas e algumas canoas – majoritariamente ligadas a passeios turísticos. Em Piranhas de Baixo, observam-se mais canoas de pescadores. A dificuldade de acesso ao povoado de Entremontes – seja por meio terrestre ou hidroviário – consiste em um impeditivo à visitação do sítio. A demanda pelo transporte ribeirinho tem naturalmente diminuído de acordo com a implantação de outros modais. Como consequência, percebe-se a falta de instalações de atracamento e suporte aos pescadores.

.atributos impactados: rio São Francisco; vida no rio; canoa de tolda.

O modal rodoviário, encaixado sobre a malha patrimonial bem definida, impõe restrições de acesso, porém, a falta de regulamentação e aplicação de sanções para a passagem de veículos grandes permite que carretas, ônibus e camionetes adentrem os arruamentos estreitos do sítio.

.atributos impactados: conjuntos arquitetônicos e urbanísticos; casario antigo.

O leito da antiga estrada de ferro mantém-se em parte como ruína. A ferrovia que adentrava a cidade foi removida com a desativação da linha, no entanto, como mencionado anteriormente, existem esforços por parte do governo do estado e municipal em resgatar o trajeto, com a reinserção dos trilhos e giradouro no pátio central da cidade. Apesar da reinserção da ferrovia ser positiva para as dinâmicas sociais e econômicas da região, quando desvinculada de legislação urbanística direcionada a zona adjacente, pode levar ao espraiamento indevido e a descaracterização da rede urbana, gerando a sobrecarga dos sistemas de saneamento e distribuição vigentes. O mesmo pode ser dito das tentativas de abertura de novas vias de acesso que levem à poligonal tombada.



.atributos impactados: sítios arqueológicos; leito da estrada de ferro; traçado urbano; clube de Piranhas e casa do maquinista; pontilhão ferroviário.

Ao fim do dia, o pátio central de Piranhas Sede tem o perímetro delimitado e acesso restrito por restaurantes, que utilizam da via pública para a disposição de mesas. A apropriação privada da passagem pública deixa apenas um corredor de passagem que deve ser dividido entre pedestres e fluxo de carros, o que restringe o direito civil de ir e vir.



.atributos impactados: conjuntos arquitetônicos e urbanísticos; caminhos e escadarias; praças; vida no rio; feira de Piranhas.

As questões podem ser analisadas a partir do mapeamento seguinte

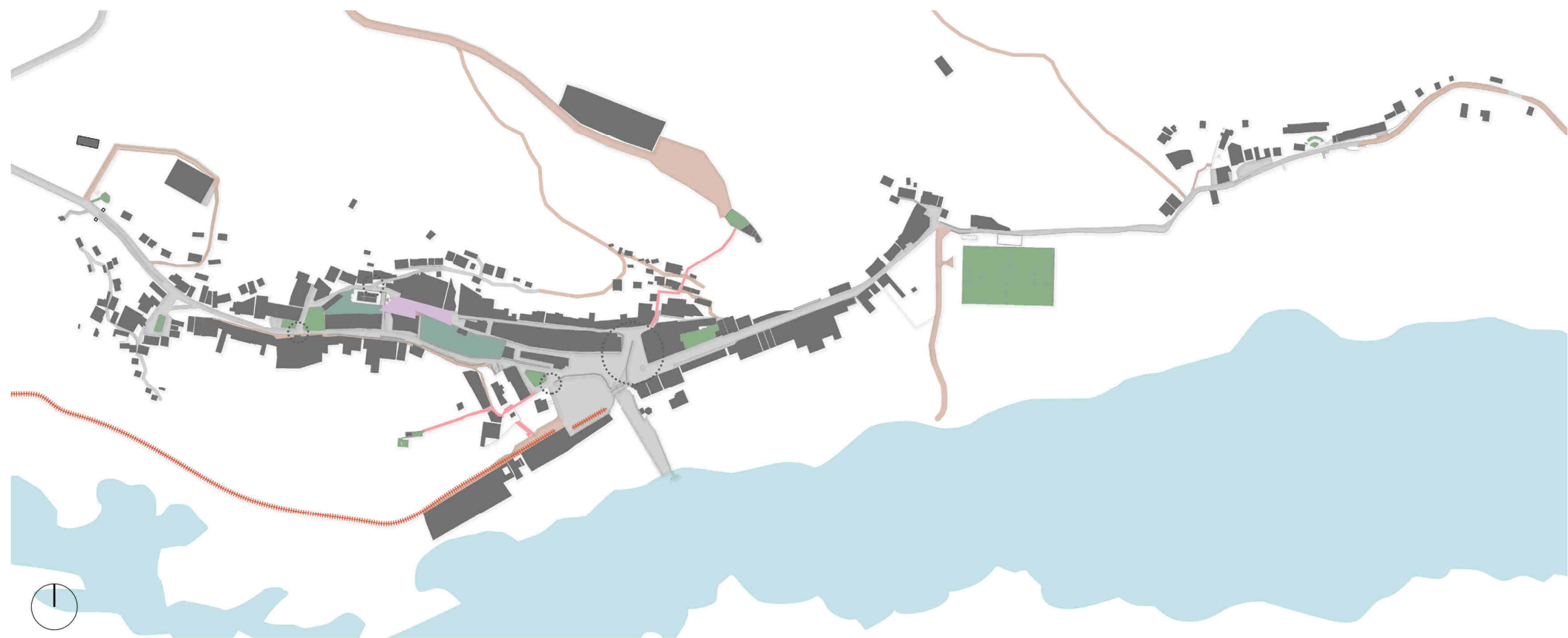
.mapa de infraestrutura viária . ENTREMONTES



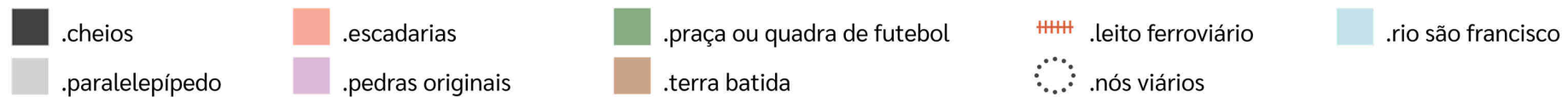
Piranhas, entre montes, pedra e cal. Mishina, 2023. Base: construção autoral esquemática, a partir de imagens satélite e visita in loco. sem escala.

- | | | |
|---|---|---|
|  .lotes |  .terra batida |  .praça ou quadra de futebol |
|  .paralelepípedo |  .pedras originais |  .rio são francisco |

.mapa de infraestrutura viária . PIRANHAS DE BAIXO E SEDE



Piranhas, entre montes, pedra e cal. Mishina, 2023. Base: construção autoral esquemática, a partir de imagens satélite e visita in loco. sem escala.





ii. pressões ambientais e preparação de risco

4.b (ii) *environmental pressures, natural disasters, and risk preparedness*²³

Inserido no bioma da caatinga, a região é propensa a longos períodos de estiagem, que somados as altas temperaturas, têm como resultado a desertificação, vulgarmente chamado de seca. Nestes períodos, o risco de incêndios é elevado.

.atributos impactados: flora e fauna da caatinga; sazonalidade da paisagem; apicultura.

Os resíduos domésticos de pias e de chuveiros gerados dentro do perímetro tombado são despejados no rio (SECULT, 2023), o que leva à poluição das águas superficiais do rio São Francisco.

.atributos impactados: rio São Francisco, flora e fauna da caatinga; orla.

A intervenção antrópica relativa à ocupação de áreas permeáveis do sítio gera impactos como a erosão dos montes, e o assoreamento do rio, com a diminuição perceptível da faixa de areia da orla.

.atributos impactados: flora e fauna da caatinga; cânions; paisagens e visadas; orla; topografia; sítios arqueológico; apicultura;

ii. pressões derivadas do uso e visitação

4.b (iii) *visitation, other human activities, and sustainable use*²⁴

Entremontes tem a maior parte de sua ocupação com uso residencial, mantendo uma tradição de pequenos cultivos no quintal voltados ao consumo próprio. As poucas

²³ UNESCO, 2021, p.110. Item 4.b (ii).

²⁴ UNESCO, 2021, p.110. Item 4.b (iii).



construções direcionadas ao comércio abrigam mercearias e lojas das rendas produzidas ali. Há apenas uma praça no povoado, paralela à igreja matriz, com pouca arborização, e uma pousada – reflexo da pouca movimentação ligada ao turismo. Apesar de ter alguns equipamentos urbanos, como posto de saúde e escola, os moradores ainda dependem dos núcleos vizinhos para o atendimento de outros serviços. Há uma dinâmica urbana diferenciada em Entremontes; por tratar de um núcleo pequeno, observam-se muitos moradores trabalhando, conversando e brincando nas ruas e calçadas. É o caso das rendeiras mais velhas, que tecem seus bordados apoiando os bastidores no chacoalhar da cadeira de balanço. Esse movimento pode ser qualificado com o investimento em áreas de convívio arborizadas.

.atributos impactados: vida no rio; renda renascença; renda de bilro; bordado redendê.

Apesar dos impactos positivos para a economia local, o turismo gera perturbações nas práticas socioculturais e nos sistemas tradicionais de conhecimento. Os atributos imateriais são os mais impactados pelo comportamento e olhar dos turistas. A lei da oferta e procura direciona a produção de saberes e de práticas tradicionais, que ficam suscetíveis à flutuação do fluxo de visitantes e às demandas comerciais do que está em moda. A perda da forma de fazer a renda de bilro é um exemplo desse fenômeno.

.atributos impactados: vida no rio; movimento armorial; renda renascença; renda de bilro; bordado redendê; miniatura de embarcações; canoa de tolda; carros de boi; apicultura; conservatório de música.

Os padrões de consumo do turismo também direcionam os tipos de usos associativos as edificações, bem como a concentração de atividades em locais específicos, o que é o caso dos restaurantes e albergues localizados no pátio central em Piranhas Sede. Que, como



requisito para as instalações necessárias para o funcionamento dos serviços, modificam as edificações com a alteração de alcovas e elementos construtivos.

.atributos impactados: conjuntos arquitetônicos e urbanísticos; casario antigo.

Observa-se a tendência de reprodução excessiva dos usos ligados a hotelaria e recepção de visitantes, e o déficit de serviços e instituições básicas – bancos, farmácias, escolas, mercados, postos de saúde. Jacobs (2000) relaciona a deterioração de núcleos urbanos com a baixa diversidade de usos, especialmente residencial. A diminuição de residentes e das dinâmicas socioculturais locais influi no uso restrito ao horário de serviço, e com isso, à obsolescência da infraestrutura e edificações, o que favorece o esvaziamento, o fachadismo, e perdas das práticas que permeiam o tecido.

.atributos impactados: conjuntos arquitetônicos e urbanísticos; casario antigo; traçado urbano; caminhos e escadarias; paisagens e visadas.

Percebe-se a diminuição na quantidade de imóveis residenciais em Piranhas de Baixo e Sede, especificamente relativas ao esvaziamento de construções posicionadas sobre os montes, e próximas à praça central. Serviços hoteleiros são marcantes no tecido, e ocupam os maiores lotes na malha. A praça é majoritariamente ocupada por imóveis de serviço – restaurantes – ou comerciais – lojas de artesanato, e, apesar de tratar de uma área pública, é delimitado por cercas postas pelos restaurantes ao anoitecer, restringindo o acesso e possibilidade de ir e vir dos transeuntes.

.atributos impactados: topografia; conjuntos arquitetônicos e urbanísticos; casario antigo; oficinas e armazéns ferroviários; vida no rio.



Apesar do número expressivo de bnbs²⁵, um desafio para a construção do mapeamento consistiu na falta de indicativos visuais desse tipo de uso nas fachadas dos bens, que podem estar representados nos mapas como imóveis residenciais equivocadamente. Sob uma ótica urbanística, ao considerar a oscilação de visitas ao longo do ano, parte-se do pressuposto de que estes imóveis estariam vazios na maior parte do tempo, diminuindo as dinâmicas sociais do sítio histórico, principalmente em dias úteis da semana. Somado a isso, imóveis que abrigam hotéis ou bnbs tendem a ocupar lotes maiores – sejam estes pela ocupação mais recente, ou pelo remembramento de construções.

.atributos impactados: conjuntos arquitetônicos e urbanísticos; casario antigo; vida no rio.

Como observado no mapa de uso e ocupação do solo (página 128), usos ligados ao serviço e ao comércio estão geralmente localizados na região com maior proximidade do rio. Os serviços presentes se restringem a bares, restaurantes, e a oficina de miniaturas do Mestre Rubério; não sendo ofertados outros tipos de serviços no centro histórico. Praças, vazios não edificadas e campos de futebol recebem destaque no sítio e contribuem para a presença do verde na malha. Há uma maior concentração de residências nos perímetros afastados do pátio central.

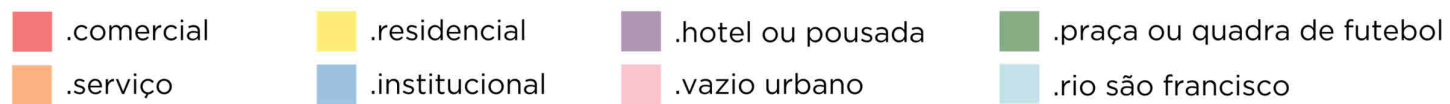
.atributos impactados: rio São Francisco; paisagens e visadas; orla; topografia; torre do relógio; clube de Piranhas e casa do maquinista; museu do cangaço; oficinas e armazéns ferroviários; vida no rio; miniatura de embarcações.

²⁵ 163 imóveis para aluguel de temporada registrados em 2023 (SECULT, 2023). Ver Quadro 3.

.mapa de uso e ocupação do solo . ENTREMONTES



Piranhas, entre montes, pedra e cal. Mishina, 2023. Base: construção autoral esquemática, a partir de imagens satélite e visita in loco. sem escala.



.mapa de uso e ocupação do solo . PIRANHAS DE BAIXO E SEDE



Piranhas, entre montes, pedra e cal. Mishina, 2023. Base: construção autoral esquemática, a partir de imagens satélite e visita in loco. sem escala.



Na seção seguinte serão construídas as diretrizes de proteção e critérios de gestão visando a valorização dos atributos culturais em Piranhas, de maneira a evitar que atividades incompatíveis com a morfologia e com as práticas sociais tradicionais sejam adotadas. Espera-se, assim, possibilitar que o patrimônio urbano responda às demandas da atualidade com o mínimo de perda possível.

Direcionamentos para a conservação cultural integrada

Atribuir continuidade ao patrimônio urbano em constante mudança pode configurar como o ponto chave na abordagem da conservação integrada. Devem-se conservar os elementos necessários para a representação da importância simbólica e social do sítio. Assim, o desafio da inserção do novo no antigo deve ser pensado levando em consideração o pensamento da polaridade entre estética e história posta por Brandi (2004), ou seja, o reconhecimento da obra como realização humana em dado momento e lugar, e que deve estar aliado ao da instância da utilidade.

É importante frisar que de acordo com as condicionantes de integridade e de autenticidade é que se estabelece o quanto pode ser modificado (SILVA, 2012, p. 52). Assim, nem todos os atributos listados precisariam ser necessariamente conservados da maneira como se encontram no momento; há sempre espaço para transformações com natureza e extensão variáveis, condicionadas de acordo com metodologias específicas de averiguação da significância cultural. Aqui, incentiva-se o pensamento crítico sobre o patrimônio considerando os problemas e as potencialidades das condicionantes levantadas inicialmente, possibilitando a adoção de diferentes posturas em um mesmo objeto: sejam estas ações de conservação, restauração, reconstrução, adição, subtração ou diversas outras proposições derivadas do processo reflexivo projetual.

Destaca-se que isso é alcançado quando o poder público se encontra alinhado com as demandas da população e esteja determinado a sanar as necessidades da comunidade. Para tanto, comunicação, transparência e garantia de participação



social nos processos de tomadas de decisão são condicionantes necessárias para posicionar o habitante como produtor de experiências, se apropriar dos espaços e monumentos, e receber o reconhecimento pelo seu papel de protagonista. Em consonância com a Carta de Petrópolis (IPHAN 1995, p. 01), o estudo apresentado até o momento evidencia a cidade de Piranhas como organismo histórico. E, como tal, para além da paisagem construída e dos aspectos naturais, se materializa pela vivência dos habitantes que conferem valores aos componentes da cidade, em constante transformação.

Enquanto premissa central, entende-se que *toda e qualquer* intervenção sobre o sítio deve ser pautada na via crítica do restauro, estabelecida por Cesare Brandi (2004). De maneira a manter e conservar as condicionantes de integridade e autenticidade do bem, as modificações devem adotar medidas que atendam, invariavelmente, as seguintes posturas: o **respeito à obra original**, ao evitar a falsificação, e a fabricação de elementos componentes, que possam distorcer a interpretação da integridade do bem; a **distinguilidade**, de maneira que a intervenção se mantenha claramente discernível, sem comprometer a unidade potencial ou a integridade do atributo; a **compatibilidade entre materiais originais** e a **reversibilidade**, fundamentada na premissa de que as alterações devem ser projetadas de maneira a simplificar a implementação de intervenções subsequentes, além de possibilitar serem desfeitas e retrabalhadas caso abordagens mais avançadas de restauração sejam desenvolvidas; e a **mínima intervenção**, que pressupõe ação restrita ao âmbito estritamente necessário, com a finalidade de preservar integralmente o documento histórico e a integridade visual do bem.

Propõe-se aqui direcionamentos para a conservação integrada do bem, cuja complexidade demanda o implemento de ações colaborativas entre gestão e usuários. As indicações apontadas se respaldam nas diretrizes desenvolvidas para o projeto de Conservação e Manutenção Continuada do Parque Edificado da Universidade de Brasília (LIRA et al. 2023; ZANONI et al., 2023)²⁶, no Plano para o Conjunto Franciscano e Olinda (CECI, 2006), e na Nominção dos sítios cerimoniais

²⁶ Projeto institucional desenvolvido entre 2022 e 2023, do qual a autora participou.



de Hopewell (NPS, 2022). Dito isto, apresentam-se as diretrizes e recomendações de conservação para Piranhas:

▣ diretrizes para a conservação integrada

.01

Qualquer modificação em elementos ou componentes categorizados como atributos culturais deve ser precedida de estudo embasado nos princípios teóricos, em conformidade com as orientações delineadas para a conservação do sítio. Indica-se que essa construção deve ser realizada por profissionais devidamente habilitados para a execução de atividades de preservação, exercendo tal papel desde a etapa projetual ou de planejamento até a execução das intervenções.

.02

O processo que antecede a intervenção sobre os atributos e o polígono tombado em Piranhas deve passar pela análise histórica e atualizada da tipologia, condições de integridade, autenticidade e valores atribuídos.

.03

No que diz respeito à autenticidade, ao tratar de atributos inseridos na dinâmica urbana e social, é essencial maximizar a utilização dos materiais e componentes originais existentes. Ao realizar uma intervenção, é imperativo adotar técnicas construtivas compatíveis com as características do preexistente. Deve-se evitar a substituição ou restituição de componentes por falsos históricos.

.04

No tocante à integridade, a intervenção deve assegurar a manutenção da compreensão do contexto urbano no qual o patrimônio está inserido, preservando a sua ambiência. Elementos integrados como acervos, mobiliário e obras de arte, devem permanecer na estrutura arquitetônica original para a qual foram concebidos.

▣ recomendações específicas

As diretrizes orientadoras devem ser incorporadas nos editais e processos de licitação nas intervenções urbanas e patrimoniais em Piranhas, bem como nos contratos e



projetos que envolvam ações nos bens, ambiente, e práticas de valor cultural, cujo impacto possa influenciar sua leitura no que tange aos aspectos históricos, estéticos e culturais.



Intervenções previstas nos atributos e cidade devem ser validadas por equipe técnica capacitada em conservação, conferindo os princípios da via Crítica do Restauro para a conservação integrada sustentável, isto é, adotar medidas que vão além da manutenção dos atributos e valores, mas que os potencializem para as gerações futuras. Devendo-se manter a intenção original, sendo as alterações toleradas aquelas que mantiverem a integridade e autenticidade dos bens e práticas – sem impactos significativos para a significância, a plasticidade, a performance e os valores. Deve-se manter a apreensão do atributo, ao mesmo tempo em que se assegura sua viabilidade operacional e uso condizente com sua significância cultural.



No contexto da disposição das instalações prediais, recomenda-se evitar a realização de cortes, perfurações ou sobreposições em componentes originais. Essa medida está relacionada a manutenção das condições ligadas à interpretação da obra em completude, suprimindo materiais e técnicas externas que possam levar a ameaças físicas.



Adotar projetos de educação patrimonial no currículo escolar, e conferir o princípio pedagógico nos editais para as obras de reforma, conservação, ou restauração dos atributos. A difusão do estudo histórico e edílico do bem deve ser acompanhada por profissionais pedagogos, historiadores, arqueólogos e arquitetos de formação com especialidade em estudos patrimoniais. Ações podem incluir aulas, cartilhas, palestras, oficinas profissionalizantes, construção de inventários, e visitas guiadas à obra.





Valorizar a formação continuada dos servidores relacionados a história, pedagogia, arquitetura e técnicas construtivas para o aprimoramento e conscientização. Isso pode ser alcançado por meio de programas de capacitação com o objetivo de aperfeiçoar as habilidades individuais compatíveis com a conservação integrada e com as medidas de sustentabilidade.



Definir zonas de entorno cultural no perímetro circundante a poligonal tombada, incluindo na revisão do plano diretor índices e parâmetros urbanísticos para o controle da taxa de ocupação, do gabarito e do número de pavimentos que sejam condizentes ao sítio histórico em questão. Os parâmetros devem ser especificados com as dimensões exatas de altura que permitam a leitura dos conjuntos urbanos; a testada mínima e recuos que possibilitem a manutenção dos ritmos de “cheios e vazios” e a hierarquia compositiva dos bens, considerando a topografia atual. Essa área de entorno deve ser compreendida para além dos aspectos ligados à paisagem física, mas, ainda, da conservação da paisagem social – dos usos e práticas tradicionais não voltados necessariamente para o turismo.



Propõe-se que os excedentes gerados no setor de hospitalidade e turismo sejam canalizados para outros, promovendo a diversificação da base produtiva.



Realizar a implementação de um sistema de monitoramento periódico do sítio e dos atributos culturais, que devem ser acompanhadas de laudo e uma Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) para cada atributo ou condição (ambiental, planejamento ou visitação) avaliada.



Conheço
o meu
lugar

*Fique você com a mente positiva
Que eu quero é a voz ativa – ela é que é uma boa
Pois sou uma pessoa
Esta é minha canoa: Eu nela embarco
Eu sou pessoa
A palavra pessoa hoje não soa bem
Pouco me importa!*

*Não! Você não me impediu de ser feliz
Nunca jamais bateu a porta em meu nariz
Ninguém é gente!
Nordeste é uma ficção! Nordeste nunca houve!*

*Não! Eu não sou do lugar dos esquecidos!
Não sou da nação dos condenados!
Não sou do sertão dos ofendidos!
Você sabe bem: Conheço o meu lugar!*

● Belchior²⁷

²⁷ BELCHIOR. Conheço o meu lugar. In: *Era Uma Vez O Homem E Seu Tempo*. Rio de Janeiro: Warner Bros., 1979. Lado A (3:07 min).



Foi buscando entender o complexo palimpsesto que compõe o acervo cultural de Piranhas que essa pesquisa foi articulada. Como exposto, existe, ainda, a perspectiva dominante sobre o Sertão enquanto berço de condenados. Atrelado a isso, o estigma relacionado à escassez, distancia esses sítios de estudos mais robustos no campo urbanístico. Frente a essa questão, tornou-se objeto central desse trabalho trabalhar Piranhas a partir de uma noção vinculada entre cidade e patrimônio, de maneira a ressaltar que a relação dos atributos não é, nem deve ser lida, como individual ou fora do seu contexto.

Procurou-se abordá-la sob a ótica integrada, inserida em um contexto que é invariavelmente impactado pelas intervenções sobre o sítio – sejam os efeitos colaterais ou diretos sobre os bens e práticas tradicionais. Logo, o estudo buscou por desvelar as diversas camadas que conduziram a ocupação, uso, e transformações no tempo, a partir de uma abordagem histórica cronológica acompanhada do estudo morfológico local.

A ocupação urbana de Piranhas se deu através de uma política lusitana de dominação rápida, devido às necessidades da Coroa de garantir a posse das suas terras ultramarinas. Apresentou-se como a formação desse sítio é intimamente ligada ao aproveitamento da paisagem e recursos naturais; bem como está articulada numa complexa rede de caminhos e meios de transportes terrestres e fluviais, demonstrando a heterogeneidade econômica, cultural e social. Diferente do que ocorreu na América Espanhola, o relevo acabava por influenciar no traçado das vias, já que a grande maioria dessas novas vilas se localizavam em vales dos rios.

Com o tempo, os diferentes olhares que conformaram a paisagem se confrontaram, acomodaram, e moldaram o que conformou o tecido urbano da atualidade. Foi de fundamental importância entender como as camadas de construção do sítio, a partir da participação efetiva dos moradores e agentes que tensionaram os vetores de expansão, condicionaram a paisagem na atualidade. Hoje a paisagem assume papel de resistência à velocidade das cidades contemporâneas, ressaltando os atributos locais e o senso coletivo de lugar. A permanência da materialidade de pedra e cal em contraste com os montes



circundantes conferem sensação de estabilidade, carregando signos que atribuem uma singularidade cultural ao sítio. Com a ampliação nas discussões do âmbito da teoria de conservação crítica, a valoração e a discussão dessas temáticas passam a considerar as relações afetivas e simbólicas, estabelecidas entre a comunidade e o bem.

Consolidado o entendimento das condicionantes influentes sobre Piranhas e seus atributos, apresentou-se a revisão dos instrumentos de conservação a partir do estudo sobre a patrimonialização de Piranhas frente o fluxo e prática do turismo. Discutiu-se como o crescente processo de especulação do sítio como mercadoria, somado às questões de ocupação do solo e às mudanças nas práticas sociais, tendem a dificultar a legibilidade dos atributos naturais, materiais e imateriais no sítio. Impactando, também, a relação de identidade dos moradores e valores potenciais dos atributos. Sabe-se que o turismo cultural constitui uma ferramenta de revitalização eficiente para o uso sustentável e para a geração de economia para os sítios históricos. No entanto, deve-se ter como prioridade a manutenção dos atributos que conferem ao sítio valor patrimonial, relacionando-o com a memória coletiva da ocupação tradicional; neste caso, da comunidade ribeirinha que se vê desvinculada da paisagem.

A transformação contínua do território e a preocupação em proteger o bem em sua dimensão física depara-se, atualmente, com novos desafios ao considerar que estes atributos têm a mudança – espacial, social e cultural – como inerente. Se por um lado, as cidades que se atualizam às dinâmicas contemporâneas perdem na sua materialidade; a permanência da matéria em pedra e cal em outras cidades sertanejas tendem a dissociar-se da atualização das práticas na vida urbana. Ao entender que os atributos materiais e naturais são indissociáveis das práticas e dinâmicas urbanas que os permeiam, foram analisados os pontos de pressão relacionados ao desenvolvimento, ao ambiente e ao uso à luz da abordagem do Guia Operacional da Unesco, evidenciando os riscos potenciais aos indicadores de autenticidade e de integridade locais.

Pode-se afirmar que o constante diálogo entre teoria e práxis consistiu em um dos maiores esforços procedimentais do trabalho, mas que possibilitou, por intermédio

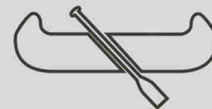
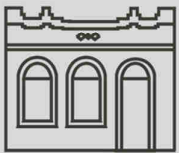
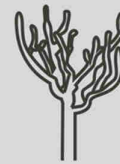
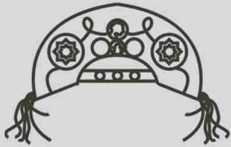
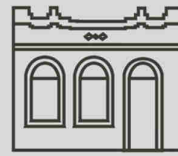
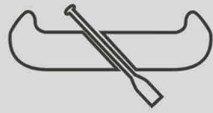


da pesquisa em campo, a revalidação e reconhecimento de atributos, em uma listagem objetiva, bem como a clara definição dos desafios para a conservação do sítio. Esse entendimento levou a proposição de novas premissas e diretrizes de cunho urbanístico, embasado na construção teórica do restauro crítico, com rebatimentos práticos para a revisão legislativa vigente, que está em processo de revisão.

Dessa maneira, enquanto desdobramentos futuros desejáveis, a pesquisa permite a aplicação da metodologia aqui desenvolvida em outros estudos de caso, não restritos à região Nordeste, ou aprofundado no escopo de uma possível tese de doutoramento.

Por fim, essa pesquisa apresentou os fundamentos que possibilitarão a continuidade de políticas de salvaguarda e fomento respaldadas em problemáticas reais de Piranhas. O sítio histórico composto por elementos construídos, naturais e sociais deve garantir o acesso às informações e a interpretação pelos sujeitos, que proporcionem a leitura dos processos de construção do lugar ao longo do tempo, inferindo sobre as permanências e mudanças ocorridas; não apenas do ponto de vista construtivo, mas também de suas relações afetivas e simbólicas.

Conviver com as diversas camadas de atributos caracterizantes do tecido urbano, corresponde a um sinal de que o passado, muito além de ser definidor das transformações da paisagem ao longo do tempo, ainda se faz pertinente na dinâmica presente. Por meio dos direcionamentos apresentados, Piranhas pode retomar sua postura autêntica enquanto espaço urbano de troca, significados, conflito e encontro, muito além da idealização imposta, dos estigmas, do cenário e do fictício.



Referências

ARRAES, Esdras. Plantar povoações no território: (re)construindo a urbanização da capitania do Piauí, 1697-1761. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, v. 24, n. 1, p. 257-298, 2016.

ARRAES, Damião Esdras Araújo. **Ecoss de um suposto silêncio: Paisagem e urbanização dos “certoens” do Norte**, c.1666-1820. 2017. Tese (Doutorado) – FAU/USP, São Paulo. 2017.

BRANDI, Cesare. **Teoria do Restauro**. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. Cotia - Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2004.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937**. Lei de Tombamento, 1937.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**. 8 ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2003.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA CONSERVAÇÃO INTEGRADA - CECI. **Plano Diretor de Conservação do Conjunto Franciscano de Olinda**. CECI: Olinda, 2006. Disponível em: <http://www.ceci-br.org/ceci/br/planos-de-restauro.html>. Acesso em: 02 ago. 2023.

CHESF. **Dossiê para o Tombamento de Piranhas: Plano de Gestão**. Recife: Chesf/UFPE/CECI, 2001.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 6. ed. São Paulo: Estação Liberdade: Ed. UNESP, 2017.

CHOAY, Françoise. **O patrimônio em questão: antologia para um combate**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011.

CORNER, James. **Recovering Landscape: Essays in Contemporary Landscape Architecture**, New York: Princeton Architectural Press, 1999.

CORREIA, Telma de Barros. Patrimônio industrial e agroindustrial no Brasil: a forma e a arquitetura dos conjuntos residenciais. **Anais do Segundo Seminário de Patrimônio Agroindustrial**, São Carlos, 2010.

COSTA, Stael de Alvarenga Pereira; NETTO, Maria Manoela Gimmler. **Fundamentos de Morfologia Urbana**. Belo Horizonte, Minas Gerais: C/Arte, 2015.

COUTINHO, Evaldo. **O espaço da arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

ESTADO de Alagoas. **Lei nº 6.650, de 19 de dezembro de 2005**. Dispõe sobre a implantação do sítio tombado de Piranhas e Entremontes, 2005.

EXPOSIÇÃO permanente do MAX. **Museu de Arqueologia de Xingó da Universidade Federal de Sergipe**: Canindé de São Francisco, 2000.

FACÓ, Rui. **Cangaceiros e Fanáticos: gênese e lutas**. 5 ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

FERSCHKE, Hermann. Im Nordosten Brasiliens. Aus dem Tagebuche eines ausgewanderten Offiziers. In: MEER, Vom Fels zum. **Spemann's Illustrierte Zeitschrift für das Deutsche Haus I**. Stuttgart: Verlag v. W. Spemann, 1888.

GIOVANNONI, Gustavo. **Textos escolhidos**. Cotia: Ateliê Editorial, 2013

GURGEL, Ana Paula Campos. **As metrópoles do interior e o interior das metrópoles**. 2016. Tese (Doutorado) – PPG/FAU/UnB, Brasília, 2016.

HARVEY, William Robert. **Authenticity and experience quality among visitors at a historic village**. Dissertação de mestrado (Master of Science In Forestry), Virginia Polytechnic Institute and State University, Blacksburg, 2004.

HIDAKA, Lúcia Tone Ferreira. **Indicador de Avaliação do Estado de Conservação Sustentável de Cidades – Patrimônio Cultural da Humanidade**: teoria, metodologia e aplicação. 2011. 231 f. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano), Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Piranhas, Alagoas**. IBGE Cidades e Estados: dados sociais, econômicos e territoriais. IBGE, 2023.

ICOMOS. **The Burra Charter**: The Australia ICOMOS Charter for Places of Cultural Significance. Austrália, 2013. Disponível em: <http://australia.icomos.org/publications/charters/>. Acesso em: 15 set. 2022.

_____. **The Nara Document on Authenticity**. Nara: International Council on Monuments and sites, 1994. Available at: <<https://www.icomos.org/charters/nara-e.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

_____. **The Washington Charter**: Charter for the Conservation of Historic Towns and Urban Areas. Washington, 1987. Disponível em: https://www.icomos.org/charters/towns_e.pdf. Acesso em: 15 set. 2022.

INRC. **Inventário Nacional de Referências Culturais: Alagoas**. Grupo de pesquisa contratado: Estudos da Paisagem, UFAL, 2015.

IPHAN. **Carta de Petrópolis de 1987**. Petrópolis: IPHAN, 1995. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Petropolis%201987.pdf>. Acesso em 10 de maio de 2023.

_____. **Processo de Tombamento nº 1.508-T-03**: Tombamento do Sítio Histórico e Paisagístico de Piranhas. Brasília, 2004.

_____. **Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão [SICG] de Piranhas, Alagoas**. Empresa contratada: Oficina de Projetos Ltda., 2014.

JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

JAMAL, Tazim; HILL, Steve. Developing a framework for indicators of authenticity: the place and place of cultural and heritage tourism. **Asia Pacific Journal of Tourism Research**, v. 9, n. 4, p. 353-371, 2004.

KOHLSDORF, Maria Elaine. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: EdUnB, 1996.

LACERDA, Norma; ZANCHETI, Sílvio Mendes. **Plano de Gestão da Conservação Urbana: Conceitos e Métodos**. Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada - CECI, 2012.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Fundação Calouste Gulbenkian e Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 2007.

LINS, Regina Dulce Barbosa. **Perspectivas para o meio ambiente urbano**: GEO Piranhas. Coordenado por Regina Dulce Barbosa Lins. Alagoas, Maceió: [s.n.], 2010.

LIRA, Flaviana B.; MISHINA, Letícia N. C.; FERREIRA, Oscar L.; MEDEIROS, Ana E. de A. Capítulo 2 - Método para Avaliação da Significância Cultural e aplicação na Faculdade de Educação. In: ZANONI, Vanda A. G. (org.). **Programa de Conservação e Manutenção Continuada para as Edificações da Universidade de Brasília**: Da Concepção ao Delineamento de Programas e Planos. Relatório Geral. Brasília: UnB, 2023.

LIRA, Flaviana Barreto. **Patrimônio cultural e autenticidade**: montagem de um sistema de indicadores para o monitoramento. Recife, PE: Editora Universitária da UFPE, 2009.

_____. Autêntico para quem? A noção de autenticidade do patrimônio cultural na contemporaneidade. In: **Patrimônio e Memória**, v. 14, n. 2, p. 272-298, 2018. Disponível em: <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/899>. Acesso em: 10 ago. 2020.

_____. Desafios contemporâneos da significância cultural, integridade e autenticidade do patrimônio cultural: teoria e prática. **Oculum Ensaios**, v. 17, 2020.

LORETTO, Rosane Piccolo; ZANCHETTI, Silvio Mendes. Dynamic Integrity: A new concept to approach the conservation of Historic Urban Landscape (HUL). Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, Olinda, v. 53, 2012. **Textos para Discussão** n. 53. Disponível em <http://www.ceci-br.org/ceci-br/publicacoes/textos-para-discussao.html>. Acesso em 20 ago. 2020.

MAESTRO Egildo Vieira. **Revista Piranhas**, Alagoas, v. 1, n. 1, p. 04-05, 2014.

MEDEIROS, Valério Augusto Soares de. **Urbis Brasiliae**. Brasília: EdUnB, 2013.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Repovoar o patrimônio ambiental urbano. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Brasília, vol. 36, p. 39-52, 2017.

MONCLÚS, Francisco Javier; GUÀRDIA I BASSOLS, Manuel. **Culture, Urbanism and Planning**. Ashgate Publishing, Ltd., 2006.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. **Teoría contemporánea de la restauración**. 1. ed. Madrid: Editorial Synthesis, 2004.

NASCIMENTO, Maria Gardênia. **Piranhas**: pré-diagnóstico físico territorial e social. Divisão Técnica do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Maceió, 2019.

NPS – National Park Service. **Hopewell Ceremonial Earthworks**: Nomination to the World Heritage List by the United States of America. Ohio, 2022.

NORBERG-SCHULZ, Christian. **Genius loci**. Academy Editions, London, 1980.

PIRANHAS. Prefeitura Municipal de Piranhas. **Plano diretor participativo do município de Piranhas/AL**. Lei complementar nº 001/2007, 2007.

QUEIROZ, Marcus Vinicius Dantas de. **Arquitetura, cidade e território das secas**: ações da IFOCS no semiárido do Brasil (1919-1945). 2020. Tese (Doutorado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2020.

- RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos**: sua essência e sua gênese. Goiânia: Editora da UCG, 2006.
- RIGATTI, Décio. When the city center is no longer the center of the city. In: **Proceedings da 5th International Space Syntax Symposium**, Delft, Holanda. pp. 229-243, 2005.
- RUSKIN, John. **The seven lamps of Architecture**. New York: Dover Publications, 1989.
- SÁ, Antônio Fernando de Araújo. O Cangaço entre a História e a Memória. In: **Canindé**. Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Xingó, v. 3, p. 165-190, 2003.
- SALGADO, Ivone; PEREIRA, Renata Baesso. A formação de núcleos urbanos no Brasil Colônia. **Paranoá**: Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, n. 18, 2014.
- SANT'ANNA, Márcia. **A cidade-patrimônio no Brasil**: lições do passado e desafios contemporâneos. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília, v. 35, p. 139-154, 2017.
- SILVA, Álvaro Antônio Moreira da. **Piranhas de baixo, Piranhas de cima, Nova Piranhas**. 2003. 116f. Dissertação (Mestrado). Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, 2003.
- SILVA, Paula Maciel. **Conservar, uma questão de decisão**: o julgamento na conservação da arquitetura moderna. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012.
- SIMMEL, Georg. **Filosofia da paisagem**. Tradução de Artur Morão. Covilhã: Universidade da Beira Interior. Textos Clássicos de Filosofia, 2009.
- SITTE, Camilo. **The art of building cities**. Nova Iorque: Reinhold, 1945.
- STOVEL, Herbert. Effective Use of Authenticity and Integrity as World Heritage Qualifying Conditions. **City & Time** 2 (3): 3, 2007. Disponível em <http://www.ct.ceci-br.org>. Acesso em 10 fev. 2022.
- SOLÀ-MORALES, Manuel de. Prefacio a la edición castellana. In: PANERAI, Philippe R.; CASTEX, Jean; DEPAULE, Jean-Charles. **Formas urbanas**: de la manzana al bloque. Barcelona: Gustavo Gilli, 1986.
- UNESCO. **Operational Guidelines for the implementation of the World Heritage Convention**. Paris: World Heritage Centre, 2021. Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/guidelines/>. Acesso em: 20 set. 2022.
- URRY, John. **The tourist gaze 3.0**. London: SAGE, 2011.
- VAZ, Lilian Fessler; BERENSTEIN, Paola. Contemporary Urban Spectacularization. In: MONCLÚS, Javier; GUÀRDIA, Manuel (Orgs.). **Culture, Urbanism and Planning**. [s.l.]: Ashgate Publishing Limited, 2006, p. 241-254.
- ZANCHETI, Silvio Mendes; HIDAKA, Lúcia Tone Ferreira, RIBEIRO, Cecília; AGUIAR, Bárbara. Judgement and validation in the Burra Charter Process: Introducing feedback in assessing the cultural significance of heritage sites. **City & Time** 4:2, 2009. Disponível em: <http://www.ct.ceci-br.org>. Acesso em: 10 ago. 2020.
- ZANONI, Vanda A. G. (org.); LIRA, Flaviana B.; FERREIRA, Oscar L.; FRAZAO, Keila N.T.; GEHLEN, Juliana; JUCÁ, Tatiana R.P.; MEDEIROS, Ana E. de A.; MELO, Carlos E. L. de; MISHINA, Letícia N. C.; PEREIRA, Cláudio H. de A. F.; RIOS, Rafael B.; SANTOS, Amanda V. **Programa de Conservação e Manutenção Continuada para as Edificações da Universidade de Brasília**: Da Concepção ao

Delineamento de Programas e Planos. Relatório Geral – Módulo I | Módulo II | Módulo III. Projeto Institucional de Pesquisa e Extensão da Universidade de Brasília (UnB) e Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU). Brasília: UnB, mar. 2023. Formato A3, 269 p.

Fontes orais

MOURA, Fábio. **Entrevista** concedida a Letícia Mishina. Piranhas, 15 de fevereiro de 2023.

SECULT – Secretaria de Cultura e Turismo. **Entrevista da equipe técnica da Secult Piranhas** concedida em nome do Secretário Eduardo Clemente a Letícia Mishina. Piranhas, 14 de fevereiro de 2023.